

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 1973 — N.º 18141 — ANO 53.º — PREÇO 1\$50



DEAN ACUSA NIXON

John Dean, o antigo conselheiro do presidente dos EUA continua hoje o seu depoimento perante a comissão do Senado em que acusa Nixon de ter tido conhecimento das tentativas levadas a cabo para encobrir o escândalo Watergate. Dean levou seis horas e meia a ler o extenso depoimento e, apesar de cansado, fez-lo com voz firme e sem mostrar qualquer emoção. A loira mulher do jovem advogado de 34 anos assistiu a toda a sessão sentada ligeiramente atrás dele. O ex-conselheiro descreveu pormenorizadamente os numerosos encontros que teve com o presidente desde que começaram as tentativas de encobrimento. Na telefoto, Dean durante a leitura do seu depoimento, ontem, primeiro dia em que compareceu perante a comissão. (UPI-Telimprensa-DL)



OS INTERESSES EUROPEUS NÃO SERÃO ESQUECIDOS

-Garantirá Brejnev a Pompidou

PARIS, 26 — (R.) — O secretário-geral do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev, prepara-se hoje para voltar a garantir ao presidente Pompidou que os interesses da Europa não foram esquecidos durante a sua cimeira com o presidente Nixon.

Brejnev solicitou expressamente a conferência de dois dias com Pompidou, segundo revelaram a noite passada fontes bem informadas, numa aparente tentativa para dissipar as dúvidas europeias acerca dos efeitos dos acordos da semana passada entre a União Soviética e os Estados Unidos.

O dirigente soviético não fez quaisquer comentários aos jornalistas ao chegar à meia-noite a esta capital, vindo dos Estados Unidos. Seguiu de automóvel para o palácio de Rambouillet, a sudoeste de Paris, onde permanecerá durante a visita e onde se realizarão as suas conversações com o presidente da França.

Brejnev foi recebido, ao chegar, pelo primeiro ministro francês, Pierre Messmer, e por funcionários da embaixada soviética em Paris. Um grupo de cerca de cem manifestantes pró-soviéticos concentraram-se fora da sala de chega-

das, empunhando cartazes onde se lia «amizade franco-soviética» cantando a internacional.

Sabe-se que o Governo francês está preocupado por o acordo entre Nixon e Brejnev sobre limitação de armas nucleares poder representar uma ameaça para a força nuclear independente da França, notando no entanto, que o acordo

dava liberdade de acção às outras potências.

Moscovo e Paris têm assumido atitudes diferentes quanto à questão de reduções equilibradas de tropas na Europa, embora estejam completamente de acordo com os objectivos da conferência sobre segurança europeia, que começa em Helsínquia, em 3 de Julho.

Começou o julgamento de João Abel Manta e do nosso director

Começou esta manhã, no 1.º Juízo Correccional da Boa-Hora o julgamento do arquitecto João Abel Manta e do nosso director dr. Ruella Ramos.

Tanto João Abel Manta, como o nosso director são incriminados por «abuso de liberdade de imprensa», especificando a acusação que João Abel Manta responde por ofensas à bandeira nacional devido à publicação de um «poster» da sua autoria no nosso suplemento «A Mosca» e o dr. Ruella Ramos por conivência.

O tribunal é presidido pelo dr. Augusto Calisto Pires. Defendem o arq. João Abel Manta os advogados drs. Fernando Abranches-Ferrão e José Carlos Vasconcelos. É patrono do dr. Ruella Ramos o dr. José Manuel Galvão Telles. O nosso director não apresentou testemunhas de defesa. Pelo arq. Abel Manta testemunham as seguintes pessoas: dr. Raul Rego, director do nosso prezado colega «República»; escritor José Cardoso Pires; escritor Artur Portela Filho; escultor Fernando Conduto e pintor Rolando Sá Nogueira. No início da audiência os advogados dos réus apresentaram as contestações

em que pedem a absolvição dos seus constituintes «por não terem praticado o acto de que vão acusados». O Ministério Público representado pelo dr. Bernardino Mateus, prescindiu de recurso pelo que o julgamento será por escrito.

Depois do juiz indifferir a pretensão da defesa de fazer delor em tribunal o dr. Gerales Cardoso, director geral da Informação, para esclarecimentos à acusação, a audiência foi suprema para prosseguir amanhã às 10 horas.

Dificuldades na matrícula nos liceus

Ainda os exames não terminaram e já começaram os problemas das matrículas. Certos alunos que agora acabaram o Ciclo Preparatório lamentaram-se que estão a encontrar dificuldades na sua matrícula. Em contacto com a secretaria do Liceu Gil Vicente fomos informados de que realmente ainda não se sabe como as inscrições se vão processar, pois os prazos e os impressos vão ser alterados. Aguardam-se a todo o momento indicações sobre o processo a adoptar, até porque os alunos que dispensaram já se querem inscrever. No Liceu D. João de Castro, porém, estão a aceitar-se as matrículas dos alunos que passaram para o 3.º ano. Utilizam os impressos antigos até novas ordens e, apesar de o prazo

legal ser entre os dias 1 e 8 de Agosto, encontram-se já estudantes matriculados. Por outro lado no Liceu Pedro Nunes, a situação é de expectativa. Esperam-se instruções nesse sentido «até porque os prazos devem ser adiados para de 1 a 5 de Julho e os impressos modificados». Segundo estas secretarias a Direcção Geral do Ensino Secundário ainda não se manifestou sobre o problema. Em contacto com a Direcção Geral, disseram-nos que as matrículas devem começar em meados do próximo mês, mas que «se aguardam instruções superiores a todo o momento, atendendo a que vão ser alterados os prazos e os próprios boletins». Reina, portanto, enorme confusão. Nuns estabelecimentos aceitam-se

matrículas; noutros espera-se. Prejudicados são os alunos que dispensaram ou terminaram os exames e que estão impossibilitados de se matricular. Depois, as matrículas todas ao mesmo tempo vão surgir as «bichas», as demoras e tudo o resto. Não seria de simplificar os processos e facilitar a vida dos jovens que querem ir para férias?

PROSSEGUEM OS EXAMES

Entretanto, prosseguem hoje as provas escritas (1.ª chama-

da) do Curso Geral dos Liceus, assim como do Ensino Técnico (cursos de Formação). Estão já também a decorrer as provas de 2.ª chamada do Curso Complementar do Liceu.

Nas escolas Técnicas põe-se hoje em prática pela primeira vez no nosso País, um novo método no que diz respeito a exames e que se integra na reforma de ensino preconizada pelo ministro Veiga Simão: os pontos passam a ser elaborados pelos próprios estabelecimentos de ensino, terminando

Continua na pag. 22

Linha de Sintra: maior aumento de tráfego

As linhas interurbanas, nomeadamente a linha de Sintra, foram as que mais contribuíram para o aumento de tráfego na rede ferroviária explorada pela C.P. que, no ano de 1972, transportou 2.982 milhões de passageiros-quilómetro, segundo o relatório aprovado ao princípio da tarde

de hoje, em assembleia geral. O transporte de emigrantes para os países além-Pirinéus também aumentou consideravelmente, tal como o tráfego internacional turístico. Entre o Barreiro e Lisboa, também é crescente o número de pessoas que utilizam os barcos. (Pág. 12).



O povo combate o fogo

O fogo voltou a devorar muitos hectares de floresta na serra do Caramulo. Mais uma vez, o povo serano viu-se obrigado a pôr à prova todo o seu espírito de sacrifício, sentido comunitário e poder de inventiva e adaptação para se opor, sozinho durante horas e horas, a um inimigo de todos os anos, ao maior ladrão dos seus bens que, pensa o povo, deveria estar melhor guardado. Das queixas populares damos nota na pág. 13.

EDIÇÃO DE
32 PÁGINAS
INCLUINDO
"ECONOMIA"

DL/NACIONAL

Teatro de S. Carlos FAZ 180 ANOS

O Teatro Nacional de S. Carlos vai comemorar o 180.º aniversário da sua inauguração. A assinalar a efeméride haverá no salão nobre do teatro, uma sessão durante a qual o prof. Borges de Macedo, catedrático da Faculdade de Letras, proferirá uma conferência intitulada «Da história económica ao Teatro de S. Carlos».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Augusto Conceição Correia, R. Alexandre Herculano, 16 ODEMIRA

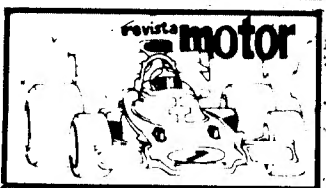
ADIADOS OS CURSOS PARA DIRIGENTES

Os dois cursos de segurança para dirigentes de empresa que hoje se iniciavam em Lisboa e depois de amanhã no Porto, sob a organização do Grémio dos Seguradores, através do seu Centro de Prevenção e Segurança, foram adiados para data ainda não prevista. Cada curso tinha uma duração total de 12 horas divididas por três dias.

O BERBIGÃO INTOXICOU-O

Albino da Costa Moreira, de 18 anos, solteiro, servente de estuador e residente na Estrada da Falagueira, 89, Amadora, sofreu intoxicação alimentar por ingestão de berbigão.

Assistido no posto dos Bombeiros Voluntários daquela localidade foi posteriormente transportado numa ambulância para o Hospital de S. José, onde ficou internado devido ao seu estado.



O 6.º CONGRESSO EUROPEU DE DIRECTORES DE PESSOAL

"É PRECISO UTILIZAR OS RECURSOS HUMANOS EM VEZ DE OS DESPREZAR"

-Afirmou o prof. Reynaud (FRANÇA)

É preciso inventar uma nova orgânica de trabalho que utilize os recursos humanos em vez de os desprezar — afirmou o prof. Jean Reynaud (França)

O problema da integração dos trabalhadores estrangeiros foi hoje um dos temas mais debatidos no 6.º Congresso da Associação Europeia de Directores de Pessoal que está a decorrer no nosso País desde ontem com a presença de especialistas de 21 países. O dr. Jean Bacher da Suíça, apresentou casos típicos do seu país, onde há mais de um milhão de trabalhadores estrangeiros. «A este milhão de habitantes estrangeiros da Suíça — disse o dr. Bacher — há que acrescentar uns 150.000 temporários ocupados principalmente no sector da construção e da hotelaria. Além disso, entram e saem da Suíça diariamente 100.000 trabalhadores fronteiriços».

Aquele perito suíço afirmou depois: «Em 1964 surgiram as preocupações respeitantes aos problemas que trazia consigo o aumento contínuo do número de estrangeiros, tal como já sucedera antes da primeira guerra. Como consequência impuseram-se determinadas restrições tanto por parte das autoridades

como por meio dos sindicatos. Em 1969, sob a direcção de James Schwarzenbach, foi levada ao Governo uma petição com o fim de limitar o número de trabalhadores estrangeiros a 10 por cento da população nativa. Este pedido submetido a votação popular, em 1970, foi recusado por uma escassa maioria. Desde então o Governo suíço tem tomado uma série de medidas com o objectivo de impedir o contínuo aumento do contingente de estrangeiros. A situação hoje é a seguinte: em cada sete habitantes do nosso país, um é estrangeiro».

O dr. Bacher disse que os principais problemas levantados pelos estrangeiros se referiam à integração. «Os estrangeiros — afirmou — trazem consigo uma parte das suas peculiaridades, da sua cultura e da sua forma de ser. Participam da vida pública; os seus filhos vão à escola com os filhos dos nativos; compartilham dos mesmos quartos nos hospitais; têm diariamente contacto com os nativos nos transportes públicos, nos postos de trabalho, na cantina da fábrica, nos terrenos desportivos. Esta vida conjunta infundiu medo a muitos suíços que começaram a ter receio de perder um dia a sua própria forma de ser».

O dr. Jean Bacher disse depois que a integração deve partir de um processo recíproco. «Não se trata — afirmou — de saber quem dá primeiro a mão — é preciso que a estendam ambos ao mesmo tempo. Em vez de falarmos de estran-

geiros devemos falar com estrangeiros. Temos que integrar em vez de isolar». O tema foi discutido numa secção a que presidia o eng. Costa André tendo como secretário o sr. José Filipe Batalha.

Os trabalhos começaram às 9 e 30 com a leitura da conferência do prof. Reynaud da França. Na mesa da presidência viam-se o dr. Vitor de Sá Machado, os drs. Hans Friedrichs da Alemanha e Ernesto Tonkinson da Noruega e Júlio Sá Mesquita Gonçalves de Portugal. O prof. Reynaud disse na sua conferência: «O problema actual das empresas e das administrações e de forma geral de todas as organizações é reflectir sobre os princípios em que estão fundados e inventar uma nova orgânica de trabalho que utilize os recursos humanos em vez de os desprezar».

Ainda de manhã foram discutidas comunicações do dr. Stiggoeran Nilsson da Suécia e Einar Thorsrud da Noruega. O primeiro disse: «Vivemos numa época de transição — vamos a caminho da participação de todos no processo de tomar decisões e de organizar o trabalho. O futuro exigirá de nós que criemos poderosas organizações rentáveis e que inspiremos nos homens o gosto pelo exercício das ideias e pela prática da energia. O dr. Thorsrud, que é um eminente especialista e director do Instituto de Investigação do Trabalho de Oslo, apresentou muitos casos obtidos nos seus estudos de investigação afirman-

do: «O movimento sindical desenvolver-se-á perante a maior democratização da indústria, de acordo com alguns princípios fundamentais a saber: ampliação do sistema de negociação colectiva para fortalecer os acordos voluntários; maior influência em assunto de educação; ampliação de experiências em novas formas de organização do trabalho; e mudanças na estrutura da organização da empresa se necessário através da lei corporativa».

Em várias discussões tomaram parte Rocus Nollu da Holanda; Claude Frère de Portugal; Pierre Weekers, da Bélgica; Luís Ilueca da Espanha e Maria Luísa de Sousa Araújo e Pedro Vilaverde Gonçalves, ambos de Portugal. À tarde, o dr. T. P. Kenny da Inglaterra, proferiu a sua conferência intitulada «Formação e Desenvolvimento do Director de Pessoal». A mesa foi presidida pela sr.ª Vera Van Parhuysen, tendo apresentado o conferenciante o dr. Jorge Aragão. Ainda de manhã foi discutido apenas por senhoras o tema «Que faz o marido?», da espanhola Carmem García Labrado. Foi feita uma confrontação muito viva entre o conceito latino de que a mulher deve servir o homem e a Anglo-Saxon segundo o qual homem e mulher têm os mesmos direitos e deveres dentro do lar. À noite os congressistas assistem a um espectáculo de bailado ao ar livre na Fundação Gulbenkian.

Black Gunn
deixa-se bater
mas não desiste da luta...
e sai sempre vencedor!

"Jim Brown é dinamite em dilemma"

"BLACK GUN"

GRUPO D/18 ANOS

COLUMBIA PICTURES apresenta **JIM BROWN/MARTIN LANDAU** na prod. de **JOHN HEYMAN**
do filme de **ROBERT HARTFORD-DAVIS** e **BRENDA SYKES**/ Guest Star **LUCIANA PALUZZI**
em Toni e a estreante **VIDA BLUE** argum. **FRANKLIN COEN** produção de **JOHN HEYMAN** e
NORMAN PRIGGEN realização de **ROBERT HARTFORD-DAVIS** Distribuido por **COLUMBIA & WARNER**

HOJE às 21.30-ESTREIA no MONUMENTAL



Fundação Calouste Gulbenkian

SERVIÇO DE MÚSICA

ANFITEATRO AO AR LIVRE — Amanhã às 21.30 horas

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

SKY WELL

Coreografia: NORMAN WALKER • Música: GINASTERA

O MANDARIM MARAVILHOSO

Coreografia: MILKO SPAREMBLEK • Música: BÉLA BARTÓK

SINFONIA DOS SALMOS

Coreografia: MILKO SPAREMBLEK • Música: STRAVINSKY

GRUPO B — M/ 10 anos

AUDITÓRIO DOIS — Dia 28 às 18.30 horas

Recital pelo duo

ANTONINO DAVID (violino)

KATHARINA HEINZ (piano)

MOZART: Sonata K. 306 em ré maior/SCHUBERT: Rondó brilhante op. 70/

R. STRAUSS: Sonata op. 18 em mi bemol maior

GRUPO A — M/ 6 anos

DL/OPINIÃO

UM ORGULHO BARATO

Dialogar (digam o que disserem, em contrário, os defensores do poder paternal e divinizado, ou pouco menos), dialogar, estávamos nós dizendo, é excelente: confrontam-se opiniões, trocam-se esclarecimentos, espreitam-se indolências, e todo o mundo ganha, desde que não se tome por primeiro objectivo, à fina força, ter razão, porque a razão (já lá dizia o outro) é a riqueza mais bem distribuída do orbe, pois todos a julgam ter, em quantidade que baste, e certamente mais do que ninguém... Lançado assim, o período poderia vir a ser muito maior, por mais explicativo, tornando redundante o que, aliás, se resume em poucas palavras: não queremos estabelecer polémica com os CTT sobre o caso aqui referido com o título «Salário: dois selos de carta», o qual deu motivo à carta daquela empresa pública publicada neste jornal, no passado sábado. Fizeram-se aqui reparos e perguntas, como é nosso direito reconhecido; deram os CTT explicações, como entenderá (e bem) ser seu dever. Não há lugar para polémica.

No entanto, as próprias explicações dadas suscitam certas reflexões, de ânimo pacífico, orientadas para uma maior precisão e melhor entendimento. É em nome dessa precisão que os CTT sublinham que os funcionários referidos no nosso comentário «não são funcionários da Empresa, mas tão-somente convidados por intermédio das autarquias locais a prestarem o seu concurso aos serviços de correio». Ao afirmá-lo (ao sublinhá-lo) dir-se-ia que faz o clássico gesto de lavar pilaticamente as mãos, endossando para um pretensio (orgulho), traduzido «num eventual charmariz de consumidores», a disposição de «muitos pequenos comerciantes» de «colaborarem com os CTT nos interesses comuns». Sabemos da vida de província o suficiente para reconhecer que não está longe da verdade o que fica dito, desde que igualmente se reconheça que, funcionário da Empresa ou não, pessoa alguma deveria ser remunerada com o equivalente a dois selos de carta por dia, imagem que deu no guto e chocou muita gente... Cabe perguntar o que fariam os CTT, antes ou depois do seu Estatuto de Empresa, se o «orgulho» desses pequenos comerciantes se tivesse orientado diferentemente, isto é, para a exigência de uma remuneração justa: deixaria a Empresa de prestar os serviços a que está obrigada, ou procuraria outras soluções, evidentemente mais caras? Estaremos enganados se supusermos que os mesmos serviços, fixos ou móveis, passariam a estar a cargo de funcionários indiscutivelmente funcionários? Não será o caso de que os CTT, como tantos outros serviços públicos da nossa terra, se deixaram embalar (ao mesmo tempo que alguma vantagem iam tirando da situação) pela atmosfera arcádica em que, longe do mundo, vivíamos? Se visamos certo, adiantaríamos que são as novas circunstâncias de recusa de tão mal paga função que forçam, por assim dizer, os CTT a estudar e procurar soluções que já pecam por tardias...

Reconhece a Empresa que o conceito em que assentava o serviço de que vimos falando «necessita de rectificação» e que «haverá, portanto, que encerrar novos esquemas e actualizar determinados processos». Ainda bem. Até que enfim. Venham as prometidas «novas fórmulas, por certo, mais justas e equilibradas», segundo as próprias palavras da carta, porque quando no princípio dela se nos apontou «não situarmos os factos na sua verdadeira dimensão», logo se via que os elementos de pormenor a que havíamos faltado nada modificariam ao essencial: o todo, neste caso, não ficou diminuído pela ausência de uma das partes...

Outras explicações nos deram os CTT, e essas em resposta ao nosso pedido de serem tornados públicos os diplomas legais que fixavam a insignificante remuneração de dois escudos por dia. Claro que não duvidávamos da sua existência: há sempre uma lei capaz de cobrir e fundamentar absurdos, mas o absurdo maior é que ela se elabore e subsista, como foi este o caso, desde 1939, com uma actualização (para os valores actuais...) em 1967!

Em suma: afirmam os CTT que este «é um daqueles casos que lhes interessa ver resolvido no mais curto espaço de tempo». Sob pena (permitimo-nos nós acrescentar) de não bastar o «orgulho» para continuar a servir por mísero dinheiro uma empresa onde ele não falta a esse ponto...

A CEE contra os EUA na questão da agricultura

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos nove países da comunidade europeia iniciaram ontem a sua reunião de dois dias.

Nesta reunião, que se realiza no centro europeu de Kirchberg, na cidade do Luxemburgo, os ministros vão tentar estabelecer uma posição comum para as conversações comerciais com os Estados Unidos, com o Japão e com outros países, marcadas para o mês de Setembro.

A Comissão Executiva do Mercado Comum, apoiada por sete dos nove países membros, tentou por duas vezes elaborar uma posição comum baseada principalmente em objectivos gerais e na conciliação. De ambas as vezes, a França exigiu uma linha mais rígida e que fossem feitas declarações nítidas sobre a disposição da França em transigir na política agrícola do Mercado Comum.

A posição da França foi apoiada pela Irlanda. As duas nações são as principais beneficiadas com a política agrícola da Comunidade.

Os Estados Unidos, embora desmentindo que desejam destruir a política agrícola do Mercado Comum, afirmam que desejam que a Comunidade reduza alguns dos seus aspectos mais protectionistas, principalmente o imposto muito elevado sobre o trigo. Este pedido norte-americano deve fazer com que as conversações comerciais incidam, em especial, sobre a agricultura.

Funcionários do Mercado Comum anunciaram que estão dispostos a negociar alguns dos «mecanismos» da política agrícola, mas não os seus «princípios». A França, porém, recusou-se mesmo a fazer esta concessão.

Prevê-se também que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países do Eumercado debatam as exigências norte-americanas, feitas nas conversações que decorrem actualmente em Genebra, para o pagamento de indemnizações por prejuízos causados às exportações norte-americanas pelo alargamento do Mercado Comum, ocorrido em Janeiro.

Nos círculos ligados ao Mercado Comum prevê-se que os ministros mantenham a sua primeira afirmação de que os Estados Unidos não sofrerão quaisquer danos e que, portanto, não têm direito a qualquer indemnização.

Está também previsto que os ministros elaborem um mandato para os negociadores do Mercado Comum efectuarem a primeira fase de conversações com vista ao estabelecimento de uma área de comércio livre com as nações do Mediterrâneo.

Os Estados Unidos opõem-se à criação de tal zona, porque receiam que ela reduza os mercados para os produtos para os produtos norte-americanos nos países vizinhos do Mediterrâneo.

Cheiro da cebola

Os «Hamburgers» foram proibidos no torneio de ténis de Wimbledon, que ontem se iniciou, porque o cheiro da cebola frita, produto necessário à confecção daquele alimento, incomoda as pessoas da família real britânica que assistem às partidas no «court» central: as princesas Ana, Margarida e Alexandra, espectadoras assíduas deste torneio.

Os organizadores do torneio anunciaram, porém, que têm sido vendidos alguns «Hamburgers», mas sem cebola.

URBANO TAVARES RODRIGUES NASCIMENTO DO CINEMA CHILENO

Já há uns dois anos que alguns dos meus amigos de Paris mais conhecedores e apaixonados pela arte fílmica me vinham dizendo que no Chile estava surgindo, de repente, como num jardim onde as flores rebentam, profundas e intensas, da noite para o dia, um cinema novo, e bem assim uma nova literatura, ambos livres e ricos de pesquisa estética, de problemática e vivência social.

A película que, no regresso da U. R. S. S., em dia e meio de Paris, consegui ver, num dos estúdios da Rue de la Harpe, pode considerar-se um «primitivo» do cinema chileno, mas um «primitivo» inusitadamente subtil, irónico, desconcertante, com toda a carga emocional, explosiva, que transporta.

Chama-se «Ya no basta con rezar» e é seu realizador o chileno de origem italiana Aldo Francia. Um cinema sensível e pessoal, por vezes próximo do de Truffaut (do Truffaut de *Les quatre cents coups* e de *O Menino Selvagem*), busca o mais profundo e significativo da realidade chilena, ao mesmo tempo que se compraz em compor quadros (as festas no colégio religioso, por exemplo) em que o picaresco, a escatologia, a loucura e a insolência franca e risonha apresentam e

desmontam uma falsificação da vida.

Mas a figura central da película é o padre. O jovem, belo, austero, suave sacerdote, recém-ordenado e que logo sofre o assalto das esposas dos argentinos, dos chás-canastas, dos *garden-parties*. Só que ele concebe como sua uma outra missão e permanece distraído nessas tarefas mundano-ecclesiásticas tal como repeso fica (por sentir que deixa sempre de lado o principal) após os seus sermões de encomenda hierárquica contra a lubricidade, o bikini, etc., etc., palavras que a assistência escuta piedosamente e que a todos entram por um ouvido e saem pelo outro.

E o padre descobre o ventre sujo do beirito da lata, os focos de infecção. Ajuda a luta contra o tifo, a vacinação. Tenta recuperar crianças marginalizadas. Não basta? Pelo menos, não lho agradecem. Ou não compreendem. Ou será ele que não compreende?

Na fábrica, um conflito, que ameaça prolongar-se, opõe os operários ao patrão, que é, através de sua esposa, um dos melhores e mais caridosos contribuintes da paróquia, benfeitor do hospital, da escola... O padre come com ele, em casa dele, onde as conversas são frívolas e (ele o nota) por vezes

inconscientemente cruéis, de uma cega e mimosa crueldade.

O filme, nunca melodramático, vai assim fluir, com cenas de um cómico viscoso e pungente, semelhante à escrita do Accatone de Pasolini, e outras de um violência que nos revolve, como caminho apaixonado (a paixão em paralelo) de uma tomada de consciência. Mas bem diversamente do *Nazarin* de Buñuel.

Matadouro em Moçambique

QUELIMANE — 26 — (ANI) — Custará mais de cinquenta mil contos, e poderá, a partir de 1975, abater cerca de cem cabeças de gado por dia — domingos incluídos — o Matadouro Industrial que a Associação de Fomento da Zambézia pretende instalar em Quelimane e cujo projecto foi entregue para estudo a uma empresa francesa especializada.

Com esta unidade industrial, pretende-se evitar o transporte das reses da Zambézia para a cidade da Beira, onde actualmente são abatidas e exportadas para a metrópole ou para o distrito de Lourenço Marques.

Exclusivo «The Los Angeles Times»/«DL»

ROBERT S. ELEGANT

CHOU E O CASO WATERGATE

HONG-KONG — Os «leaders» de Pequim estão extremamente preocupados com o escândalo Watergate, sobre o qual têm mantido o mais rigoroso silêncio em público.

O motivo principal da ausência de quaisquer notícias sobre o caso Watergate — incluindo mesmo a sua simples menção — na imprensa chinesa e nos restantes meios de informação, é o seu efeito directo no poder do Primeiro-Ministro Chu En-Lai.

Chu tem dependido invariavelmente dos seus triunfos externos para se manter na sua vacilante posição interna, comentou um experimentado observador do panorama político chinês.

«Se Nixon e Kissinger deixarem a Casa Branca, é muito possível que Chu En-Lai se veja igualmente obrigado a abandonar o poder».

Por muito sensacional que este ponto de vista possa parecer, ele é partilhado por outros observadores profissionais e diplomatas, os quais pensam que Pequim não se preocupa com moralidade, mas sim com poder.

A actual equipa dirigente moderada de Pequim teme que o Presidente Nixon se veja impedido de actuar eficazmente devido à erosão do seu poder e prestígio pelo escândalo. Pequim receia ainda mais qualquer eventual perda de influência do conselheiro presidencial Henry Kissinger.

As relações de Chu com Kissinger tornaram-se uma das principais alavancas do seu próprio poder. Caso Kissinger deixasse o governo, os dirigentes de Pequim sentir-se-iam directamente ameaçados.

Chu En-Lai já travou uma sangrenta batalha para levar os seus adversários políticos a aceitarem a sua política externa. A luta terminou com a morte do chefe-adjunto do Partido Comunista e Ministro da Defesa, Lin Piao, o qual tinha sido anteriormente designado sucessor de Mao Tse-Tung. Todavia, existem outros inimigos internos que aguardam um fracasso substancial da política externa de Chu.

Uma das principais razões do sucesso de Kissinger nas suas negociações com Pequim, disse o observador dos assuntos chineses a que atrás referimos, «foi ter conseguido manter secreta a sua primeira visita a Pequim. Actualmente, parece estar a verificar-se a impossibilidade de manter seja o que for secreto em Washington».

Os chineses estão preocupados com um outro aspecto do escândalo, o qual já enfraqueceu marginalmente o governo de Chu. Estão habituados a trabalhar em segredo as suas mais importantes batalhas políticas. A demonstração pública de fraqueza inerente à democracia americana já deu origem a segundos pensamentos em Pequim, de acordo com fontes bem informadas.

Se excluirmos os aspectos que lhes interessam directamente, os chineses não se mostram muito interessados nas implicações morais do escândalo Watergate. Consideram as lutas desesperadas pelo poder a condição normal da vida política. Além disso, só recentemente viram o termo de uma série de lutas que fazem com que Watergate pareça um acontecimento pouco impor-

tante.

A pior fase dessa luta, a grande revolução cultural proletária de 1966-1969, foi o seu carácter público.

Pela primeira vez, os dirigentes chineses viram-se impossibilitados de travar as suas lutas em segredo, tendo sido esse talvez o erro mais grave de Lin Piao.

A revolução cultural constituiu um fantástico espectáculo de violência, podridão, fraudes, acusações desenfreadas, malignidade pessoal e graves desvios do poder. Nada do que se está a passar em Washington (pelo menos até agora) se compara com as revelações desses quatro anos.

Além disso, há muitos aspectos do caso Watergate que escapam à compreensão dos chineses. Os conceitos de separação de poderes, segredo individual e limitação da luta política são coisas que desconhecem em absoluto.

Mas se Pequim não compreende as razões, não lhe restam quaisquer dúvidas de que uma erosão mais grave do poder de Nixon e, o que é mais importante, do de Kissinger, é susceptível de afectar profundamente a posição de Chu En-Lai.

Maior conforto no uso de Dentes Postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. DENTOFIX não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquirir hoje mesmo DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

DL/GERAL

Abertas as propostas para construção dos novos hospitais

Em sessão pública que decorreu esta manhã na Direcção-Geral das Construções Hospitalares, com a presença de cerca de uma centena de pessoas, foram abertas as seis propostas, apresentadas por consórcios internacionais, ao concurso para a construção dos novos hospitais de Lisboa e de Coimbra.

O concorrente Teixeira Duarte — Opca — Huarte, para o Hospital Ocidental de Lisboa, apresentou duas propostas: uma de 758650000,00, no caso de a obra ser executada no sistema de medição mensal, e outra de 857373020,00, se o pagamento for efectuado em 10 anos; para o Hospital Escolar de Coimbra, os valores foram de 858250000,00 e 996839225,00, respectivamente. A Società Italiana per Condotta d'Acqua, para o Hospital de Coimbra, apresentou uma proposta de 1011896081,00, e para o de Lisboa, outra de 754852333,00. A Nosti, para o conjunto dos dois

hospitais, candidatou-se com uma proposta de 2181565000,00, acrescidos de 24645000,00 das fundações (na modalidade de medição mensal), e de 3067910000,00, se o pagamento for efectuado em 10 anos. A Sociedade de Representações Somague, apresentou propostas, para o conjunto dos dois hospitais, no valor de 1862528000,00. Quanto ao Hospital de Coimbra, 1068692000,00, e para o Hospital de Lisboa, 793836000,00. A Imobiliária Construtora Grã-Pará, S. A. R. L., propôs-se construir o Hospital de Coimbra por 1311648000,00 mais 41500000,00 para as fundações e o Hospital de Lisboa, por 1123769000,00, acrescidos de 27800000,00 das fundações. E a Espera — Consórcio Hospitalar, para o conjunto dos dois hospitais, uma proposta de 2074726635,00, no sistema de medição mensal e de 3762090000,00, no caso de o pagamento ser feito em dez anos.

Esta tarde está a decorrer na sessão para apreciação das propostas referidas, esperando-se que ainda hoje seja revelado o nome do concorrente aprovado para a construção dos Hospitais Ocidental de Lisboa e Escolar de Coimbra.

O ENG.º VICTOR VERES ELEITO PRESIDENTE DA C.E.A.C.

O eng.º Victor Veres foi eleito presidente da Organização Europeia da Aviação Civil, em reunião efectuada hoje em Estrasburgo. O eng.º Victor Veres é director geral da Aeronautica Civil Portuguesa e a sua eleição é considerada como prestigante para o nosso País. A eleição vale para os próximos três anos. Como vice-presidentes foram eleitos os directores-gerais da aviação civil da Holanda, Inglaterra e da República Federal da Alemanha.

Durante seis anos o eng.º Victor Veres foi presidente da Comissão Económica da Organização, e, nessa qualidade, orientou as negociações entre os

BOMBAS NA NOITE DE S. JOÃO

PORTO, 26 — Na noite de S. João não só estoiraram as tradicionais bombas, foguetes e fogo de artifício, como explodiram em diversos locais da cidade, nomeadamente na Rua D. Manuel II, próximo do Palácio de Cristal, caixas-explosivos utilizadas para espalhar pequenos prospectos de propaganda política.

INTERCÂMBIO COMERCIAL LUSO-BRITÂNICO

A missão comercial que recentemente se deslocou à Grã-Bretanha, durante a sua permanência em Londres, participou em várias reuniões destinadas à discussão da expansão do comércio entre Portugal e aquele país, tendo sido tratada, dum modo geral, a questão dos investimentos e dos empreendimentos comuns. Fizeram parte da missão 65 exportadores portugueses, que sondaram a possibilidade de aumentar o número de mercados na Inglaterra.

No decurso das reuniões, Leonard Deeds, membro do Conselho Britânico para a Exportação de Alimentos revelou que, por volta de 1977, haverá outros países membros da Co-

munidade Económica Europeia que beneficiarão em muitos campos dos mesmos direitos alfandegários actualmente concedidos a Portugal, pelo que a concorrência se tornará mais forte do que no momento presente.

O comércio luso-britânico tem registado grande expansão nos últimos anos, tendo Portugal importado em 1972 cerca de 6.720.000 contos de produtos ingleses, o que representa quase o dobro de 1968. Durante o mesmo período as importações britânicas de produtos portugueses aumentaram 68 por cento, tendências estas que continuam a manifestar-se, de acordo com os últimos dados estatísticos.

"O mundo rural face às mudanças sociais"

Organizado pelo Departamento Europeu do Conselho Internacional de Serviços Sociais, está a decorrer em Granada o 7º Colóquio. Nele encontram-se representantes de países da Europa, Médio Oriente e Bacia Mediterrânica, que abordam o tema «O mundo rural face às mudanças sociais e seu papel na evolução da sociedade».

São examinados aspectos humanos e problemas sociais segundo uma abordagem científica, global e integrada de acordo com o esquema seguinte:

- a) — população: compreensão dos respectivos problemas;
 - b) — métodos, estudos e aplicações: vias e meios na preparação das populações para mudanças futuras e respectiva participação na reorganização dos vários níveis socio-económicos.
- A Comissão Portuguesa é constituída pelos seguintes técnicos: dr. Alcides A. Gouveia, Cesaltina Camilo, Irene Aleixo, dr.ª Maria Beatriz Trin-

dade, eng.ª Maria de Lourdes Rocha, Maria Luísa Monteiro, Amélia Victória Sancho, dr. Alexandre D. S. Veríssimo, dr. António M. Rodrigues, dr. Luís F. A. Fernandes, padre Manuel Borges, Victor Faria, Maria da Graça Faria, dr. Jorge Corte Real Amaral e dr. Manuel A. S. Romão.

Após a realização do colóquio está prevista uma comunicação sobre o mesmo aberta a todas as pessoas interessadas e cuja divulgação será oportunamente anunciada.

Bombeiros de Odiveelas

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Odiveelas, comemora no dia 1 de Junho o 76º aniversário da sua fundação, com várias cerimónias, entre as quais uma sessão solene, às 18 horas, a que assistirá o presidente da Câmara Municipal de Loures.

CONFERÊNCIA SOBRE "MANAGEMENT" E COMUNICAÇÃO

«Comunicação e Management», foi o título da conferência que o professor Jacques Mesnier pronunciou no Instituto de Novas Profissões, a qual assistiram, além de numerosos alunos dos Cursos Superiores

de Gestão e de Relações Públicas e Publicidade, vários professores e técnicos destes dois ramos de actividade. Jacques Mesnier exerce actualmente o professorado de Relações Públicas na Sorbonne e no Colégio de Ciências Sociais e Económicas, em Paris, tendo sido até há pouco presidente do Centro de estudos sobre o Ensino de Meios de Comunicação Social.

Depois de definir o management como método de direcção, Mesnier afirmou que não pode haver management sem comunicação, acrescentando que «esta é tanto mais necessária quanto hoje, numa direcção actualizada, a participação tem um papel essencial na forma de direcção participativa por objectivos». «Mas», dizia ainda, «a comunicação só se desenvolve na confiança mútua e na simpatia... e essas ganham-se obedecendo às regras estabelecidas, que constituem hoje uma ética de que o Código de Atenas é uma expressão prática».

Após ter frisado a importância dos objectivos da participação dentro da empresa, Jacques Mesnier estabeleceu um animado colóquio com a assistência.

Curso de restauro

O Instituto Central de Restauro de Roma promove todos os anos um curso trienal para o ensino do restauro, ao qual são admitidos quinze candida-

tos, sendo cinco estrangeiros. O curso é repartido por dois sectores: conservação dos materiais e dos vários materiais constitutivos dos móveis antigos e conservação de quadros.

Os candidatos deverão ter um curso médio, e as idades entre os 18 e os 35 anos, sendo a frequência do curso gratuita.

Quaisquer informações podem ser solicitadas ao Instituto Italiano de Cultura, à Rua do Salitre 146, em Lisboa.

A PAREDE QUER SER VILA

A Junta de Freguesia da povoação da Parede, na Costa do Sol, acaba de enviar à Câmara Municipal de Cascais uma proposta em que solicita ao Governo a elevação daquele lugar à categoria de vila.

Aquela povoação, que tem

OS BANCÁRIOS REUNEM-SE EM ASSEMBLEIA GERAL

Sócios do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários reúnem-se esta noite em assembleia geral, na sede da Voz do Operário, Rua da Voz do Operário, 9-15, em Lisboa. O

objectivo da reunião é, além de uma troca de informações, debater a revisão do contrato colectivo de trabalho actualmente na fase de arbitragem.

Governador de Macau

MACAU (L.) — O governador da Província deslocar-se-á à

Metrópole para encerrar a terceira quinzena de Macau, em 21 de Julho; à sessão inaugural, em 7 de Julho, presidirá o ministro do Ultramar.

A quinzena é promovida pela Casa de Macau em Lisboa.

Integram o programa uma exposição de cabais (vestido de seda de mangas largas), arranjos florais, filatelia de Macau, um ciclo de conferências, além de um concurso de culinária e doçaria macaenses.

Colheita de sangue

No prosseguimento da sua campanha de colheita de sangue, as brigadas móveis do Instituto Nacional do Sangue deslocam-se esta semana ao Grupo de Dadores de Abrã, às Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, à Base Aérea n.º 2, da Ota. No Porto, as brigadas procederão à colheita de sangue na Interforma, no Regimento de Cavalaria n.º 6 e no Regimento de Artilharia Pesada n.º 2.

Tumor cerebral extraído em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, (ANI) — Durou onze horas a intervenção cirúrgica que uma equipa médica do Hospital Central Miguel Bombarda, em Lourenço Marques, realizou com êxito, para extrair um tumor cerebral.

Trata-se da mais demorada operação jamais realizada naquela unidade hospitalar. Foi o operador o neurocirurgião Ferreira de Almeida, assistido pe-

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Na recta do Cabo registou-se mais um acidente de viação devido ao despiste de um automóvel conduzido por Duarte Matos Guilherme, de 40 anos, que era acompanhado pela sua esposa, Judite Maria Carvalho Guilherme, de 36 anos, ambos residentes em Palmela. O casal, que sofreu ferimentos graves, recolheu ao Hospital de S. José.

Também devido ao despiste do automóvel em que viajava, próximo de Rio Maior, ficou ferido Guilherme José do Amaral, de 1 ano de idade, residente na Rua D. Maria Pia, Vivenda Graciete, Lisboa, o qual foi transportado para o mesmo hospital.

Próximo de Torrão do Alentejo, onde reside, foi atropelado por um automóvel Manuel José Verdelho Junior que, em virtude do seu estado, foi transferido para o Hospital de S. José.

No mesmo estabelecimento hospitalar deram entrada dois homens de identidade desconhecida, o primeiro que aparenta

19 anos e sofreu uma queda da motoreta que conduzia, na Praça Marquês de Pombal e o segundo, apresentando 40 anos, vítima de atropelamento na Rua da Junqueira.

FURTADOS 30CONTOS EM ARTIGOS ELÉCTRICOS

PORTO 26 — Na última madrugada, cerca das 4 horas, foi assaltado um estabelecimento de artigos eléctricos, na Rua de Sá da Bandeira, 610.

Os ladrões depois de partirem o vidro da montra daquela casa, furaram quatro televisores e um rádio, no valor de cerca de 30 contos.

No mesmo período, foi ainda assaltado um estabelecimento de mercearias, pertencente a José Carpinteiro Batista, sito na Rua de Gama Barros, 90, e furtada da caixa registadora dinheiro, cuja importância exacta se desconhece por enquanto.

A Judicária investiga.

NO HOSPITAL DA MARINHA: FURTADOS 100CONTOS EM CHAPAS RADIOGRÁFICAS

Requisitada pelo director do Hospital da Marinha, deslocou-se, ontem à noite, àquele estabelecimento, uma brigada da Polícia Judiciária, para investigar o caso relacionado com o furto ali verificado horas antes de películas radiográficas no va-

lor de cerca de cem contos. As diligências efectuadas conduziram à detenção do serventário dos Serviços de Ráio X, António Luís Morgado, que, apesar de negar a acusação, foi, esta manhã, presente aos Juízos de Instrução Criminal.

TOTOBOLA

O CONCURSO DE SÃO JOÃO DEU POPULAR REPARTIÇÃO DE PRÉMIOS

O concurso realizado no dia de São João, com uma «chapa» relativamente fácil (não houve nenhuma surpresa de facto nos resultados dos jogos que constituísse obstáculo aos concorrentes), deu popular distribuição dos quase seis mil contos do montante para prémios.

Assim, foram apuradas 208 apostas com treze resultados certos (169 do Continente, 3 de Madeira, 1 dos Açores, 2

de Cabo Verde, 1 da Guiné, 18 de Angola e 14 de Moçambique), cabendo a cada uma o prémio de 14 326\$00 (valor provisório).

Com doze resultados certos foram escrutinadas 4673 apostas, sendo 3861 do Continente, 43 da Madeira, 20 dos Açores, 38 de Cabo Verde, 23 da Guiné, 2 de S. Tomé, 14 de Angola e 245 de Moçambique. A cada uma corresponde o prémio de 637\$60 (valor provisório).

TV

DL/ESPECTÁCULOS

ALMADA, ALMADA CONVIVER É TUDO — O RESTO QUASE NADA...

Almada vai ter os seus jogos juvenis, os segundos. Estas sessões de jogos juvenis, de ano a ano, lembram-me o Natal. Depois do Natal, os pobrezinhos voltam a perder o seu carácter divino, apertam o cinto e ficam logo a sonhar com o Natal que há-de vir.

Ora no ano passado os jogos foram organizados pela Câmara Municipal de Almada. Mas este ano a Câmara Municipal chamou o sr. Adelino de Moura e encarregou-o da organização deles. Adelino de Moura acha que assim é que está certo: assim, a organização dos jogos entregue a particulares.

Explica porquê. Em primeiro lugar, trata-se do convívio entre os jovens; em segundo lugar, «a necessidade de fazer dirigentes, dirigentes a todos os níveis, e esses dirigentes têm de ser captados exactamente nesta massa que trabalha para o desporto e para a cultura, massa anónima».

Infelizmente a resposta de Adelino de Moura não nos diz quem é que tem necessidade

de fazer dirigentes. Em contrapartida, diz-nos mais: «É para isso (quer dizer: para haver convívio e para satisfazer a necessidade de preparar dirigentes) para isso precisamos de subsídios. De quem? Da Câmara que já deu e há-de dar mais alguma coisa, do Secretariado para a Juventude, pois hoje não se podem fazer jogos juvenis sem o seu «agreement».

Igualmente ficamos a saber que os subsídios somarão 340 contos. Os jovens inscritos não me recordo já se se falou em três mil, já ou a haver.

E claro que as bases de apoio serão os clubes e colectividades populares do Concelho. Para mentalizar a juventude de no sentido de um desporto praticado mais em convívio do que em competição, estão em projecto colóquios e conversas, naquilo a que poderíamos chamar de «formação ética acelerada». Artur Agostinho mostra-se céptico quanto à possibilidade de descompetizar os petizes que têm as



Por MARIO CASTRIM

raízes mergulhadas na agressividade aguda. Neste aspecto, porém, muito se poderia aprender com a experiência de Augusto Viegas, impulsionador dos jogos juvenis do Barreiro.

NA PISTA DA FALTA DE PISTAS

Ora não se vá pensar que tudo caminha bem lá por Almada, no que respeita ao desporto em geral e ao juvenil em particular. Com a agravante de que Almada já não é vila, mas sim cidade? Não irei tão longe, pois a maioria das cidades por-

tuguesas se queixa das mesmas faltas e ninguém repara nisso.

Sim, nem tudo é um mar de rosas, nem visivelmente a mesa redonda constituída por Adelino de Moura, José Gonçalves e José Manuel Goubão teve a intenção de nos fazer embarcar nessa ilusão, particularmente em dois temas debatidos: o do atletismo e o da assistência médica.

Quanto ao primeiro, acontece que não há pistas na cidade de Almada. Quer dizer, há as pistas dos marinheiros na base naval do Alfeite, mas as coisas

ai tornam-se de muito difícil execução pois estão condicionadas pelo oficial de segurança. De maneira que, como os jovens de Almada querem fazer atletismo mas como não há pistas de atletismo em Almada, tudo se parece muito com aquela personagem de André Brun que queria ser caçador de leopoldos (parece-me que eram leopardos) onde leopardos não havia.

Simplesmente, a cidade de Almada não se atrapalha com tão pouco: agarra nos seus miúdos e manda-os fazer atletismo ao Estádio Nacional. Pode ser que, entretanto, os miúdos que habitualmente praticam atletismo no Estádio Nacional vão passear até ao Cristo-Rei e assim se processe um saudável intercâmbio baseado na fórmula de «cada qual dá o que tem».

O outro ponto quente é o da assistência médica. Não se ilude a grande responsabilidade que consiste em lançar na competição desportiva alguns

milhares de crianças, sem a mais elementar vigilância médica. Parece que a comissão organizadora, encabeçada por Adelino de Moura, conta já com a colaboração benévola de alguns médicos de Almada. A situação ainda não está resolvida.

Artur Agostinho, optimista como sempre, espera o apelo através da televisão consiga o desejado milagre. Assim continuem a fazer-se as coisas, entre nós. Que eu cá por mim, se fosse médico, mais ainda: se fosse mesmo um bom endi-reita, aderiria logo, lançava-me logo na inspecção da rapaziada de Almada. Eu cá, sózinho, desenrascava a Comissão: à média de 500 miúdos por hora, perdia umas míseras seis horas. O que é isso, em perder tempo, nos tempos que vão correndo.

Almada, grande cidade: para o ano que vem não tens mais do que mandar o teu liceu ao Taco a Taco. A pista está no papo.

DITO NO BARREIRO

Haverá todos os dias um "Dia da Criança"

Vamos prosseguir com as actividades intercolectividades para beneficiar as crianças do Barreiro — disse-nos um dos «dirigentes» das comemorações recentemente efectuadas naquela vila da outra margem.

Na segunda reunião que representantes das diversas colectividades locais efectuaram ontem à noite, na sala do 1.º de Agosto da Paiva, chegou-se à mesma conclusão.

Destas reuniões sairá um relatório em que se dará conta de como decorreram as actividades que levaram cinema, teatro, convívio e alegria a crianças numa vila que, como tantas outras, não possui nada de pensado para a criança. O que saiu, desde já, foi a decisão de continuar.

E a continuar efectuar-se-á a exposição de pintura que já tínhamos anunciado e que reunirá os trabalhos que cerca de seiscientos meninos do Barreiro pintaram numa tarde de liberdade no Parque Municipal. A mostra será rotativa pelas diversas colectividades interessadas nas actividades, mas não será tudo. Outros «documentos» ficaram guardados e servirão de divertimento e de estudo. É o caso

de gravações em que são intervenientes os mais pequeninos e de depoimento doa adultos muitos deles pais.

E há filmes e tudo...

Uma coisa é certa: contra o que era previsível foi possível reunir o dinheiro necessário para custear as comemorações. E, o que é melhor, o saldo foi positivo. Está, assim, automaticamente constituído um fundo de maneira que deixa entrever mais realizações.

E os presentes na reunião de ontem disseram que valia a pena, apesar de todas as dificuldades.

— E o dia-a-dia da criança? — perguntámos no fim.

— As colectividades têm obrigação de assistir as crianças. Mas o que nos interessa agora é o trabalho coordenado que, esse sim, tem de prosseguir — responderam-nos.

E mais nos disseram que talvez não seja breve, mas chegará a haver todos os dias um «dia da criança».

Em ALCOBACA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Narciso da Costa, Suc., Rua Dr. Oliveira Salazar, 54.

...Mãe,
olha
a nossa
máquina!



Miele®

MÁQUINAS PARA LAVAR LOUÇA

Ela reconhece, ao primeiro olhar, a máquina MIELE que introduziu em casa um novo e amplo ritmo de vida. A mãe dedica-lhe mais tempo.

Há estilos de vida que exigem tempo livre. Tempo livre dos problemas diários de lavagem da louça.

Miele — a mais cara ... a mais avançada na sua técnica.

Desejo receber, gratuitamente, documentação sobre as máquinas de lavar louça

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

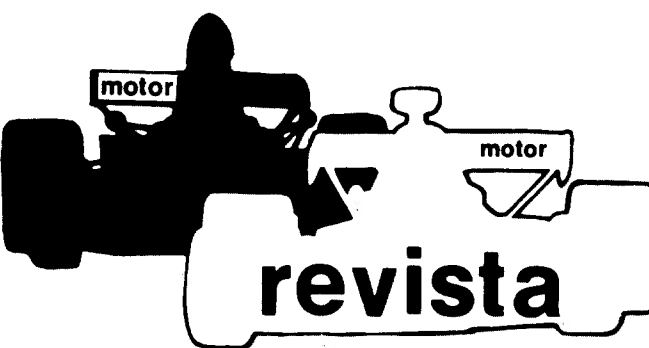
a devolver à MIELE PORTUGUESA, LDA.
Rua Reinaldo Ferreira, 31 A-C — Lisboa

DL

MIELE PORTUGUESA, LDA.
Rua Reinaldo Ferreira, 31 A-C
Tel. 72 67 91 — Lisboa
Rua do Campo Alegre, 636
Tel. 69 30 64 — Porto

MAHCA M-3-73

TADIA Capital do Turismo



DL / ESPECTACULOS



"Manzanas para Eva" hoje, no Monumental

O I Círculo de Teatro Espanhol em Lisboa prossegue, esta noite, às 21.45, no palco do Teatro Monumental, com a estreia da companhia de Maria José Goyannes, que apresentará a comédia de Gabriel Arout «Manzanas para Eva», baseada em contos de Tchekov. A versão espa-

nhola pertence a Victor Ruiz Iriarte.

Encenada por José Maria Morera, a peça tem como actriz principal Maria José Goyannes, ao lado de quem estarão actores igualmente famosos do país vizinho, como Juan Diego e Luís Peña, en-

tre outros.

A companhia de Maria José Goyannes dará um total de cinco espectáculos, hoje, amanhã e depois, sendo as «matinéas» (sempre às 18 e 30) especialmente dedicadas a trabalhadores e estudantes e, portanto, a preços reduzidos.

Teatro em Coimbra: o III Festival Popular

A exemplo dos anos anteriores, vai realizar-se no próximo mês de Julho o III Festival Popular de Teatro, em que participam o grupo: Teatral Freamundense, Companhia de Teatro Metrol, Grupo de Teatro do Sindicato dos Profissionais de Escritório — «Proscenium» e o Grupo de Iniciação Teatral Turcifalense.

Os espectáculos realizam-se no Estádio Municipal e serão representadas as seguintes peças: dia 18 de Julho, «Amor de Perdição», glosa dramática em 3 actos do romance de Camilo Castelo Branco, por Ro-

meu Correia; dia 19, «O Riso há Cem Anos», de Labiche, Feidau, Courtlino encenação de Armando Cortês e Henrique Santos; dia 20, «Joãozinho Anda para Trás», de Lúcia Benedetti, com encenação de Lurdes de Lima. Este espectáculo é oferecido às camadas infantis e juvenis; dia 21, «Peraltas e Sécias», de Marcelino Mesquita, com encenação de Pedro Lemos; e dia 22, «O Caminho», de Monteiro Nunes, encenação de Nunes Vidal.

A organização deste festival pertence à Biblioteca Municipal.

XXIII Festival de Cinema de Berlim sob o signo da desorganização

(Especial para o «Diário de Lisboa») — Estamos em Berlim e perante uma organização que se anunciava exemplar e que deixa, no entanto, muito a desejar. Os protestos, em várias línguas vindos de jornalistas, críticos e profissionais da imagem, são muitos: falta de cartões, falta de bilhetes, falta de informações, em suma — falta de organização.

Depois da experiência de Cannes, a impressão de Berlim tem que ser forçosamente negativa.

Entretanto o Festival vai começar. Pela própria palavra «festival» se deve, desde logo, definir uma série de interesses, consequências e realizações que estão em jogo, o jogo comercial de qualquer festival. Daí, até, o interesse maior que, normalmente, têm as realizações paralelas aos festivais, neste caso, a retrospectiva, com dois temas, da Alemanha a Hollywood, filmes musicais e desenhos animados, para além do Fórum Internacional do Filme Jovem. Destas manifestações espera-se qualidade, qualidade essa que irá ser apreciada (em 20 filmes) por um júri internacional constituído, entre outros, pelo presidente da Associação Francesa de Produção de Filmes (René Thevenet), pelo crítico e autor inglês David Robinson, pelo chefe da Divisão de Filmes do Ministério da Informação e Radiodifusão da União Indiana, pelo director dos programas culturais da RAI (Paolo Valnara), pelo director geral dos filmes e da secretaria da Governação do México, pelo director da Cinemateca Suíça e por Paul Moore, crítico norte-americano.

desorganização, se quisesse ser sensacionalista, poderia referir o boicote em relação a este Festival de Berlim. Na verdade, vários críticos de várias nacionalidades, nos corredores do Centro da Imprensa, manifestaram abertamente essa opinião. E mais: sustentam que Berlim não está preparada para um festival desta envergadura e que se devia quedar apenas por meio festival, sem as pretensões que este tem. Pretensões que acabam por redundar em fracasso, por muito estranho que isso pareça numa Alemanha tradicionalmente bem organizada. O que é certo é que este clima existe.

De notar que, apesar dos acordos leste-oeste, a União Soviética não compareceu a este Festival, o que origina comentários dos berlinenses referindo que esses acordos são muito mais teóricos do que práticos e que a divisão continua a manter-se.

A propósito de divisão, diga-se como curiosidade que, nos pavilhões dos países participantes, o Egito e Israel estão colocados costas contra costas e muitíssimo bem guardados. Munique ainda está presente na memória de muitos.

O que não ficará na memória de muitos é o filme canadiano que inaugurou o festival, com o título «You Turn», realizado por George Cossender. O jovem realizador, que antes trabalhara no National Film Board do Canadá, em curtas-metragens, tem, neste filme a sua segunda tentativa em longas-metragens. «E esta é para ganhar dinheiro», segundo ele honestamente o reconheceu, adiantando que o seu primeiro trabalho, de carácter experimental, fora um completo fracasso, e que precisa de se recompor financeiramente para poder prosseguir.

O PRIMEIRO FILME

Depois de vos ter falado de

SIMCA

Ultra seguro e super veloz

Simca 1.100 Especial

Se procura um automóvel que possua características excepcionais de técnica, segurança e conforto, experimente o **SIMCA 1.100 especial**, com uma potência de 75 cv. DIN às 5.600 rotações por minuto, ele cobre-lhe um quilómetro em 35,7 segundos, atingindo uma velocidade de 160 km/hora com um âvontade surpreendente.

MAS, MAIS DO QUE ISTO! O QUE NOS OUTROS SÃO EXTRAS NO **SIMCA 1.100 ESPECIAL**, É EQUIPAMENTO DE ORIGEM INCLUIDO NO PREÇO... ALÉM DE POSSUIR CINCO PORTAS!

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS	EXTRAS SEM PREÇO EXTRA
▪ 4 CILINDROS = 1294 cm ³ .	▪ PNEUS RADIAIS 145 HR-13
▪ TRACÇÃO DIANTEIRA	▪ ASSENTOS TOTALMENTE RECLINÁVEIS COM ENCOSTO DE CABEÇA INCORPORADO
▪ 4 VELOCIDADES SINCRONIZADAS (Licença PORSCHE)	▪ FARÓIS DE LONGO ALCANCE
▪ RODAS INDEPENDENTES	▪ TRANCA DE DIRECÇÃO
▪ AMORTECEDORES HIDRÁULICOS TELESCÓPICOS	▪ TOTALIZADOR QUILOMÉTRICO
▪ TRAVÕES DE DISCO À FRENTE	▪ VENTILAÇÃO ELÉCTRICA
▪ SERVO-FREIO	▪ RELÓGIO/ISQUEIRO
▪ MALA 370 dm ³ .	▪ PARA-CHOQUES COM PROTECÇÃO DE BORRACHA
	▪ CONTA-ROTAÇÕES
	▪ ALCATIFAS
	▪ PORTA-LUVAS C/ FECHADURA
	▪ ESPELHO INTERIOR RETROVISOR CONTRA ENCANDEAMENTO

PREÇO TOTAL 105.728\$00



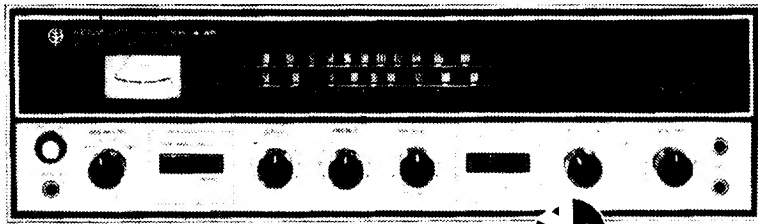


CHRYSLER

CONSTRÓI OS CARROS QUE VOCÊ DESEJA

agora a
alta fidelidade
ao seu alcance

KENWOOD



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DO SOM **VALENTIM DE CARVALHO CI SARL** E SEUS AGENTES
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97-LISBOA 2 - RUA FERREIRA BORGES, 150-COIMBRA - RUA DE STO. ANTONIO, 210-PORTO

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES

Viagem a parte. Acompanhada por Delegado **abreu**
Burocracia de 1.º Classe e Luxo

AFRICA JAPÃO

— **ÁFRICA DO SUL - MOÇAMBIQUE**
RODÉSIA - ANGOLA. Este ano enriquecida com VITÓRIA FALLS.
Partidas: 21/3; 12/7; 6/9.

21 dias de viagem. Preço: **33.900\$**

— **"O SONHO DO JAPÃO"**
JAPÃO - TAILÂNDIA - HONG-KONG
MACAU - FILIPINAS - PÉRSIA.
Partidas: 20/3; 13/7; 5/8; 2/9.

21 dias de viagem. Preço: **37.900\$**

abreu desde 1840

CINEMA NO MUNDO

«A VIÚVA ALEGRE»: Ingmar Bergman vai rodar em Paris, durante o ano em curso, uma comédia musical, inspirada na opereta «A Viúva Alegre», de Franz Lehar, com a norte-americana Barbra Streisand na protagonista.

«THE MAN WHO LOVED CAT DANCING»: Os actores «peles-vermelhas» Larry Littlebird, Suter Barcia e Jay Silverheels, desempenham os principais papéis no filme «The Man Who Loved Cat Dancings».

«EXECUTIVE ACTION»: Será estreado no fim do ano um filme em que se descrevem os preparativos da conspiração que levaria ao assassinio de Kennedy. Intitula-se «Executive Action» e é interpretado por Robert Ryan, Burt Lancaster e Will Geer. O argumento é de Dalton Trumbo inspirado no romance de Donald Freed. Os responsáveis pela distribuição do filme recusam-se a dar mais pormenores.

«TO DIE IN CALIFORNIA»: O produtor Hall Wallis adquiriu os direitos de adaptação ao cinema do romance de Newton Thornburg «To Die in California».

JULIETA: Pierre Richard, Marlène Jobert, Remo Forlani, Annie Girardot, Ginette Gar-



Amanhã, pelas 18 horas, realizar-se-á na Livraria Paisagem (Rua José Falcão, 184) uma sessão de lançamento do último disco de Sérgio Godinho: «Pré-Histórias».

Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL

(SESSÃO EXTRAORDINÁRIA)

Ao abrigo do n.º 1.º do artigo 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir, em sessão extraordinária, no dia 26 do corrente, às 21 horas, na Sala da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 9-15, Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. INFORMAÇÕES
2. REVISÃO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

Nos termos do § único do artigo 19.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá funcionar à hora marcada com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios. De acordo com o determinado no artigo 20.º dos Estatutos, só podem tomar parte na reunião da Assembleia Geral os sócios com mais de doze meses de inscrição, ou seja até ao n.º 19 487 inclusive.

Lisboa, 22 de Junho de 1973

Pel'O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, nos termos da alínea D do art.º 27.º dos Estatutos — O Primeiro Secretário, Paulo da Silva Loureiro Baptista.

cin, Silvette Cabrisseau, Sophie Agacinsky, Isabelle Ehni e Aline Bertrand são os principais intérpretes do filme «Julieta e Julieta», com argumento e diálogo de Remo Forlani e Jacqueline Voulet.

«OH DINGOS»: Pierre Clementi será um dos principais intérpretes do filme «Oh Dingos, Oh Chateau», que Jean Pierre Mocky vai realizar durante o Verão e em que Marlène Jobert contracena com Pierre Clementi.

EM FRANÇA: A frequência de espectadores nos cinemas franceses baixou de 1,41 por cento no primeiro trimestre de 1973, em relação a igual período do ano anterior. Segundo o Centro Nacional de Cinema, só Paris registou um aumento de 5,27 por cento. Em todas as outras regiões á excepção de Lyon (aumento de 0,64 por cento) se notou uma diminuição sensível.

Em contrapartida, as receitas (300 milhões de francos por 46.211.000 espectadores) aumentaram em 14,21 por cento, aumento devido à subida de preço dos bilhetes.

FILME DE ANIMAÇÃO: Terminadas as Nonas Jornadas Internacionais do Filme de Animação, o júri atribuiu o Grande Prémio a Franck Mouris, dos Estados Unidos, pela sua película «Franck Filme». O prémio da melhor realização coube ao belga Daniel Shestoust, pelo filme «O Ego». O prémio da informação foi atribuído ao panfleto contra a droga «Le Ver», de George Danning, da Grã-Bretanha. Foram ainda premiadas as películas «Opera», da Itália, «Oh-Oh», da Polónia, e «Coeur de Secours», da França.

O Festival da Figueira

Em 27 e 28 do próximo mês de Julho vai realizar-se o 13.º Festival da Figueira da Foz. O júri de selecção é composto por Tavares Belo, José Mesquita, Adolfo Simões Muller e Manuel Couto Viana e o de classificação, formado pelas mesmas individualidades, com excepção de Tavares Belo, que é substituído por Jorge Costa Pinto.

CANÇÕES CONCORRENTES

Meu Velho Amigo (música e versos de Pedro Osório); arranjador e director de orq.:

Pedro Osório; interpretação: Maria do Amparo e Carlos Alberto Moniz.

Quando Nasce o Poeta (música de Paco Bandeira, versos de Carlos Pereira); arranjador e director de orq.: Jorge Machado; interpretação: Paulo Jorge.

Trevo de Malo (música de Carlos Alberto Moniz, versos de Maria do Amparo); arranjador e director de orq.: Pedro Osório; interpretação: Maria do Amparo.

Cantiga Portuguesa (música e versos de José Cid); arranjador e director de orq.: Jorge Machado; interpretação: José Cid.

Por um Novo Amigo (música de José Cheta, versos de Sequeira Afonso); arranjador e director de orq.: Jorge Machado; interpretação: José Cheta.

Festa de Amor (música de Manuel José Soares, versos de Luís Laureano Santos); arranjador e director de orq.: Pedro Osório; interpretação: Manuel José Soares.

Cidade ao Sol (música de Mariana Filomena, versos de António José); arranjador e director de orq.: Jorge Machado; interpretação: Artur Garcia.

Meu Amor, Volta do Mar (música de Carlos Canelhas, versos de António Sousa Freitas); arranjador e director de orq.: Thilo Krassman; interpretação: Vítor Lei.

É Por Ti (música de Maria Paula, versos de António Sémido); arranjador e director de orq.: Joaquim Luís Gomes; interpretação: Luís Romão.

Longe de Mim (música de Afonso Quintela, versos de Maria Helena Lancha e Afonso Quintela); arranjador e director de orq.: Rocha Oliveira; interpretação: Diamantino.

AVISO

O IMPOSTO PROFISSIONAL

estará a pagamento no próximo mês de Julho.

Contactando-nos já, poderá pagar o seu imposto em 12 mensalidades suaves. Peça um impresso explicativo deste serviço que o Banco criou para si.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

DI/NACIONAL

MANHÃ NA PRAÇA

Sobe a fruta e sobe o peixe

Chega-se à praça e as lamentações fazem corar umas atrás das outras. Mesmo no mercado do Saldanha, que para os entendidos é a praça de melhor qualidade e mais frequentada pelas empregadas de gente com pos-

— Ó tia, diga-me lá o que é que desceu?

— Então agora numa altura destas querias que descesse...

Sobe a fruta e sobe o peixe sobretudo. Se não vejamos: pêssego ontem vendido a 20,00

hoje está a 30,00! A cereja vende-se a 19,00 e a 25,00... «Mas olha que ninguém pega na de 19,00, já vendi oito caixas da de 25,00 e da de 19,00 ainda vai na primeira caixa» — diz a vendedora.

— Pudera, a de 19,00 não vale nada, está mirrada — responde logo uma freguesa.

E assim temos como mimo da época a melancia a 12,00

e o figo a 10,00. Depois há o ananás, a 29,00, os morangos outra vez a subirem que é um regalo (30,00 e 25,00 os mais baratos, o pêro a 23,00 e a pera a 7,50 e a 10,00).

Mas vamos ao peixe que está fresquinho:

— Claro, filho, que está mais caro. Olha, ontem o cherne era a 11,00 e a 12,00, hoje é a 14,00. O pargo está a 22,00 e a chaputa a 18,00.

Continuamos a ronda: ovas de pescada a 50,00, linguado a 72,00. E dizer que ainda ontem estava a 60,00 e a 65,00... E a sardinha? Nos santos populares cada uma vale 5,00, mas aqui é a 22,00 o quilo.

Bem, deixemos o peixe e voltemos para a carne, que

sempre é capaz de estar mais em conta. Na praça hoje reina o borrego, perna de borrego, mão de borrego, costeletas de borrego, por todo o lado. Os preços são a 52,00, 49,00 e 58,00 respectivamente. Mas há o vizinho, que pôs as coisas mais em conta e vende a 51,80, 48,60... O chispe vale 22,50, a língua de vaca 60,00 e a de vitela 63,80. A carne de vaca para assar pode entrar no forno de quem tiver 62,00. O frango é que está mais barato, a 26,00 e a galinha a 25,00.

No que diz respeito à hortaliça os preços continuam em geral iguais aos da semana passada. O feijão a 6,00, as cenouras a 8,00 os pimentos a 25,00, mas ainda ontem estavam a 30,00. O tomate a 7,00, os rabanetes a 5,00, a batata nova a 3,00 e 2,80.

"Fuma cigarros gigantes? saiba o que fuma"

A propósito da notícia publicada no passado dia 16 sob o título «Fuma cigarros gigantes? Saiba o que fuma» pede-nos a Direcção do Instituto Nacional de Investigação Industrial para esclarecer o seguinte:

1.º — Os Laboratórios de Química, Biologia e Tecnologia de Indústrias Alimentares deste Instituto efectuaram, recentemente, várias determinações dos alcalóides no condensado de fumaça de cigarros em amostras recebidas de uma empresa fabricante que requisitou as análises;

2.º — As amostras deram entrada nos Laboratórios sob a forma de soluções metanólicas dos filtros da máquina de fumar, soluções obtidas e referenciadas exclusivamente pela empresa requisitante;

3.º — Não cabendo ao Instituto Nacional de Investigação Industrial nem aos seus Serviços Laboratoriais qualquer responsabilidade na notícia publicada, entende-se dever prestar este esclarecimento que ajudará a melhor interpretar aquela notícia.

«GALERIAS ROLDÃO»

Máquinas fotográficas, filmar projectar e sonoras, das mais reputadas marcas «Mundiais», acessórios, rolos a preços de interesse.

Av.º Almirante Reis, 13 — E. Metro do Intendente.

Super-recorder C410

o gravador
GRUNDIG
de
cassetes
com
microfone
incorporado

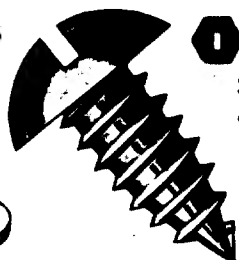
a
resposta
adequada
ao estilo
de vida
da
juventude!

mais técnica, melhor serviço

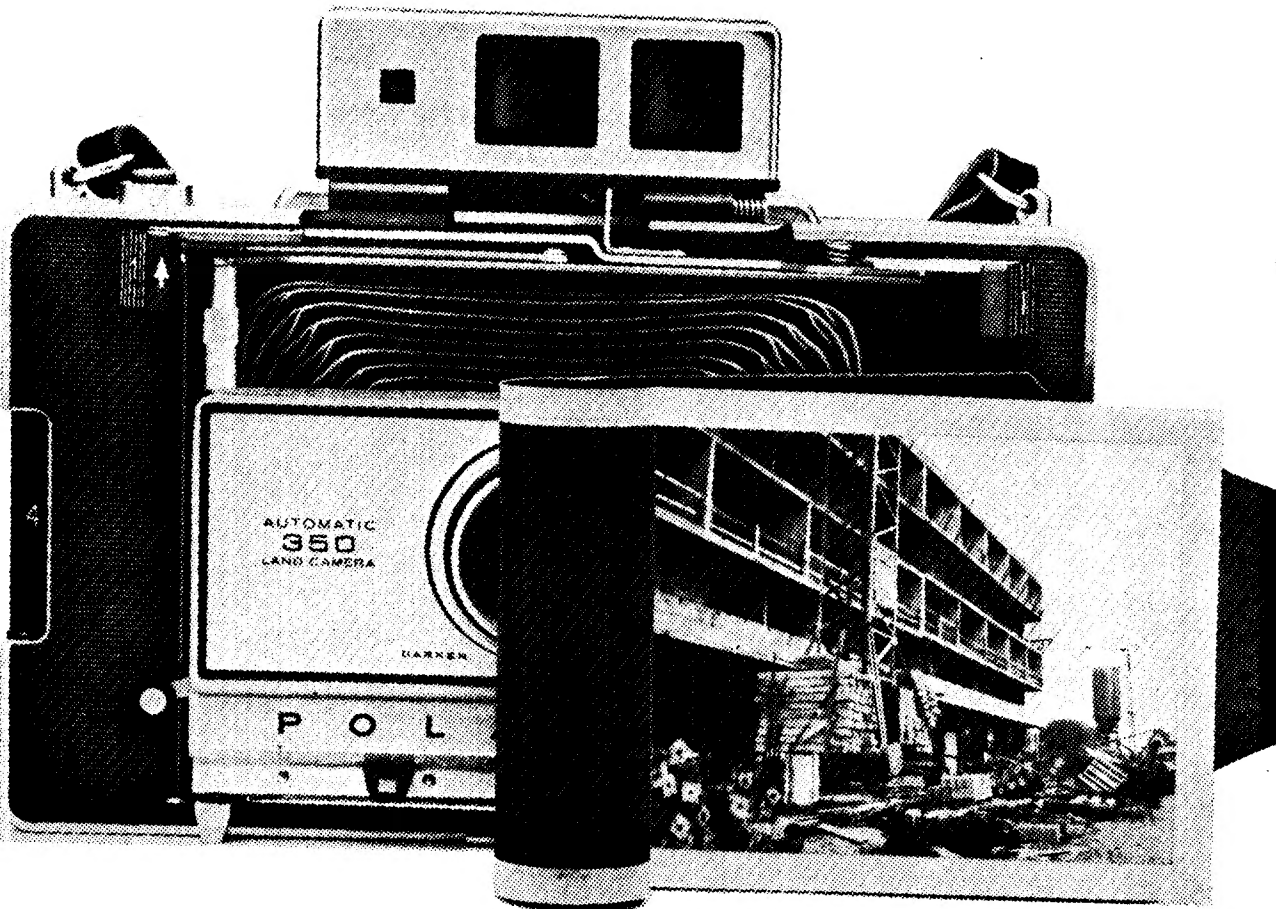


AGENT/PORTO
Rua do Almada
318, 1.º
Telef. 20447
PORTO

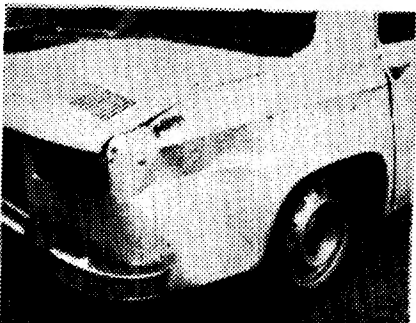
INTEC
R. Passos Manuel,
80-C
Tels. 537475 - 538625
LISBOA



TODOS OS TIPOS PARA TODOS OS FINS



Polaroid dá-lhe um relatório completo em 60 segundos



Como V. pode ver, uma máquina fotográfica instantânea POLAROID dá-lhe em 60 segundos uma fotografia a cores do acontecimento. O progresso numa construção ou os danos de um acidente ou o momento de uma homenagem. No seu dia-a-dia de trabalho, a máquina POLAROID instantânea dá-lhe uma fotografia que conta a história sem esquecer nenhum pormenor e evita-lhe ter de ler ou escrever longos e fastidiosos relatórios. É um investimento que não só se paga por si próprio imediatamente. Ela também o acompanha no fim-de-semana para que V. tenha maior prazer.

Máquinas Fotográficas Instantâneas Polaroid

Representante: BELTRÃO COELHO, LDA. — LISBOA/PORTO

DL/GERAL

DIRIGENTES SINDICAIS AMEAÇADOS DE DESPEDIMENTO

Dois dirigentes sindicais estão em riscos de serem suspensos ou despedidos pela empresa onde exercem a sua actividade profissional com a alegação de que faltam ao trabalho. Trata-se do presidente da direcção e do presidente da mesa da assembleia geral do Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários das Indústrias Químicas do Distrito de Lisboa.

Os dois referidos dirigentes exercem a profissão de analistas, tendo a Petroquímica despedido já dois

outros analistas — também dirigentes sindicais — com a alegação de serem os mais novos e não necessitar do seu serviço.

O Sindicato dos Técnicos e Operários Químicos contactou já com o Ministério das Corporações sobre o assunto, chamando a atenção, nomeadamente, para o facto de a lei estipular que os Sindicatos têm que ser dirigidos por trabalhadores exercendo a profissão.

Jornadas de construção pré-fabricada

Com o patrocínio da Embaixada de França, começam, amanhã, às 10 horas, no auditório da FIL, as Jornadas de Divulgação de Sistemas de Construção Civil. Pré-fabricada. A organização das Jornadas é do «Omnium Technique OTH», de Paris e tem o objectivo de exemplificar a construção de edifícios de 2 a 24 pisos em painéis, e de escadas e volumes técnicos prefabricados, produzidos em estaleiros fixos e itinerantes.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771539 (Ao Campo Pequeno).

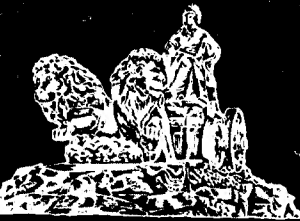
VENDA AO PÚBLICO

CAMISAS

POR MEDIDA

O seu género a seu gosto Hirondele

R. Pedro Nunes, 39 (Ao SALDANHA)



MAXIMADRID

a partir de

2.100.00

UMA VIAGEM QUE LHE AGRADARÁ SEJA QUAL FOR O MOTIVO QUE O LEVE A

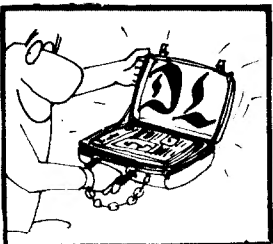
MADRID

Excursões opcionais a

TOLEDO-ESCORIAL-SEGÓVIA
ÁVILA-ARANJUEZ-VALE DOS
CAÍDOS-MADRID À NOITE, ETC.

Solicite folheto detalhado
ao seu agente de viagens
ou nos escritórios da

IBERIA TAP

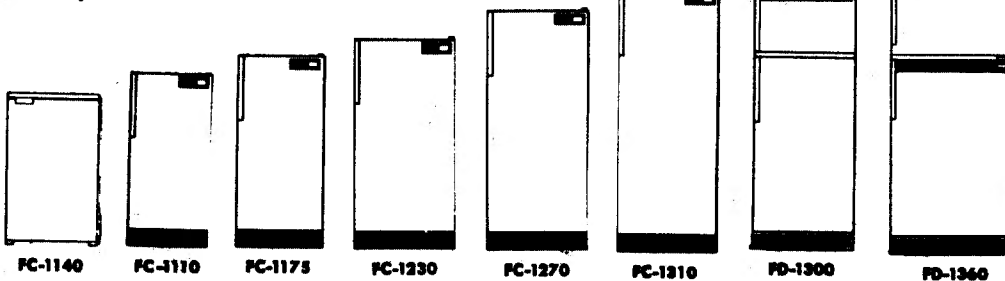


Edesa



UMA MARCA
COM
PRESTÍGIO
EUROPEU

PREÇOS SENSACIONAIS



EM LISBOA: SUPERMANOS

L. MASTRO 5

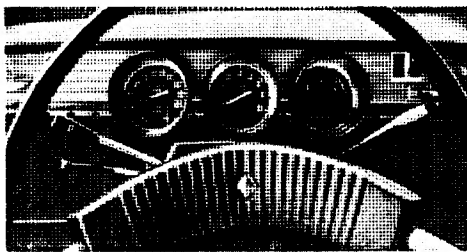
Tel. 562411

EM LEIRIA: ELECTRO-LIS



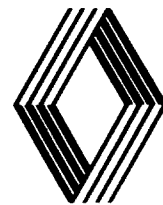
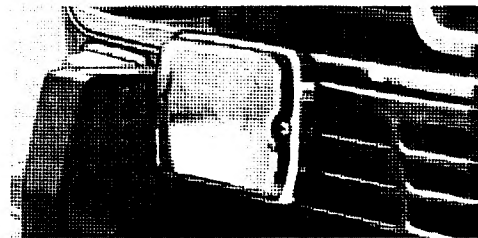
Sou o NOVO Renault 12 TS. Um verdadeiro "filho família".

Se o Renault 12 TS falasse, diria algo parecido com isto. E fá-lo-ia com orgulho. De facto é como um "menino família", jovem brilhante que herdou todas as qualidades do pai (O Renault 12), às quais



juntou a juventude, a tendência desportiva e, naturalmente, ainda mais força. O seu motor 1300 é mais potente o que quer dizer mais de 150 Km/h ao cronómetro. É um equipamento requintado e desportivo. Faróis de longo alcance, frisos laterais cromados, 2 assentos anatómicos de tipo integral (com apoios de cabeça incorporados), alcatifas espessas, painel de instrumentos com conta-rotações electrónico, sistema de lavagem e limpeza do para-brisas com duas velocidades, conjunto central com relógio incorporado. Jantes desportivas (tipo Gordini) e travões de disco com servo-freio.

No resto, o sangue Renault 12 corre-lhe nas veias: na suspensão, na tracção à frente, na segurança e no comportamento na estrada.



RENAULT

O maior fabricante mundial de tracção à frente

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

DL/NACIONAL

COMÉRCIO EXTERNO

Cresce o saldo negativo da balança comercial

O saldo negativo da balança comercial portuguesa sofreu um aumento de 3268 milhares de contos, eis a primeira conclusão a retirar da leitura das «Estatísticas do Comércio Externo» (vol. I), referentes a 1972, agora publicadas pelo I.N.E. Importaram-se durante o ano passado 10.934 milhares de toneladas de mercadorias, no valor de 60.684 milhares de contos; e exportaram-se 4258 milhares de toneladas no valor de 35.255 mil contos. Em relação a 1971 regista-se, nas importações, um aumento de 802 mil toneladas e de 8268 milhares de contos, enquanto as exportações conheceram um incremento de 115 mil toneladas e 5007 milhares de contos. O saldo negativo da balança comercial, que em 1971 atingia os 22.160 milhares de contos, passou em 1972 para 25.428.

Expressos em milhares de contos, os valores de algumas das principais mercadorias importadas em 1972 foram os seguintes: máquinas e aparelhos industriais não eléctricos, 9373; automóveis para o transporte de pessoas ou de merca-

dorias, montados pela indústria nacional, 3408; máquinas e aparelhos eléctricos, 3144; algodão em rama, 2466; diamantes não classificados, 2035; ramas para destilação, 2727; sementes e frutos oleaginosos, 974; chapas de ferro macio ou aço, 605; óleos provenientes da destilação do petróleo, 588; açúcar, 970; fios de fibras têxteis sintéticas ou artificiais contínuas, 751; milho, 1461; fibras têxteis sintéticas ou artificiais descontínuas em rama, 715.

Dentre as mercadorias exportadas destacam-se as seguintes: vinhos, 2402; conservas de peixe, 1011; diamantes não industriais em bruto, 1536; tecidos de algodão, 1384; cortiça e suas obras, 2142; sumo concentrado de tomate, 1238; fio de algodão, 1234; vestuário e acessórios, 2448; madeira e suas obras, 971; pasta para papel, 1808; cordéis, cordas e cabos, 465; máquinas e aparelhos eléctricos, 2189; máquinas e aparelhos industriais não eléctricos, 1367; resinosos, 883; óleos provenientes da destilação do petróleo, 582.

Quanto ao comércio com países estrangeiros manteve a República Federal Alemã o lugar de maior fornecedor, com 8983 milhares de contos (cerca de 15% do total da importação), seguida pelo Reino Unido com 7884 milhares de contos (13%) vêm depois os E. Unidos da América com 5391 m. c. 9% a que se segue a França com 3848 m. c. (6%); seguem-se a Itália com 3298 m. c. %; a Espanha, com 3021 (5%) a Suíça com 2334 (4%) e logo imediatamente o Japão com 1831 (3%) e a Bélgica-Luxemburgo com cerca de 1464 (2%).

Entre os principais compradores destacam-se: o Reino Unido com 8048 m. c. (23%); os Estados Unidos com 3785 (11%); a República Federal, com 2550 m. c. (7%); a Suécia com 2275 (7%); a França com 1285 m. c. (5%); a Holanda com 853 (2%); a Itália com 1102 (3%); a Suíça com 1081 (3%); a Dinamarca com 1092 (3%); a Bélgica-Luxemburgo com 900 (3%); Canadá com 604 (2%).

Verifica-se que cerca de 40% do «déficit» da balança co-

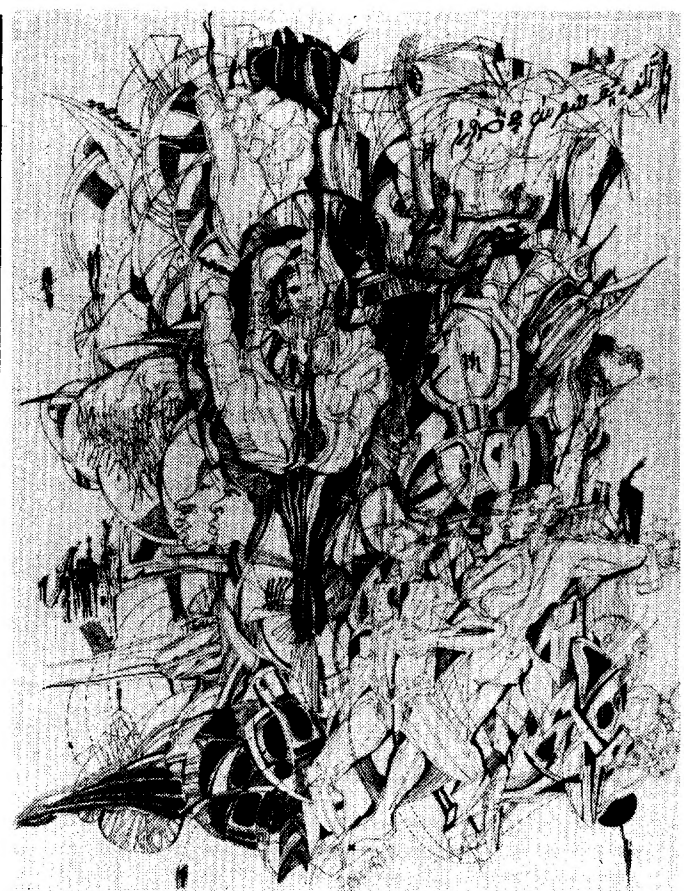
mercial portuguesa se deve ao comércio com os países da OCDE: 45.389 milhares de contos na importação, 27.471 na exportação, donde resulta um saldo negativo de 17.918 milhares de contos, ou seja mais 661 milhares que no ano anterior. No entanto diminuiu o saldo negativo em relação ao comércio com os países da EFTA: este passou de 1780 para 385 milhares de contos, o que se deve a um relativo incremento das exportações para esta zona.

Seminário de "Marketing"

Teve ontem início no Hotel Roma, em Lisboa, um seminário de «Marketing» para aperfeiçoamento profissional de chefes de sector de propaganda médica, o qual se prolongará até ao próximo dia 29.

Estarão presentes, durante todo o período de duração do seminário, quinze representantes de oito laboratórios: Bayer, Bial, Euro-Labor, Laquifa, Normal, Roussel, Sterling e Victória. Acompanham-nos elementos do sector de formação da Farmak, sendo estudados alguns aspectos mais importantes da gestão numa determinada zona da propaganda médica.

No final das sessões de trabalho haverá uma palestra de encerramento realizada por um dirigente da indústria, expressamente convidado.



Depois do seu regresso de África, onde estudou com grande entusiasmo a arte (escultura e pintura) dos Nalus, António Carmo vai realizar uma exposição com o material recolhido

EXPO SICA

**MERCADO
DA
PRIMAVERA
BELEM**

“LUTANDO PELA PAZ E PELO PROGRESSO”

DL/GERAL

em 3 linhas

Foi nomeado vogal da comissão executiva da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, o dr. José Feliciano de Oliveira Ferreira Ramos.

mento de um estabelecimento de ensino particular-infantil e primário elementar — denominado Externato Infantil e Primário de Cantanhede e instalado naquela vila.

Foi reconduzido no cargo de técnico especialista da Inspeção-Geral de Minas do Ministério do Ultramar o eng.º João Pessoa Lobato Cortesão.

Está aberto concurso documental para admissão de enfermeiros de segunda classe do quadro do pessoal permanente da Misericórdia de Lisboa.

Mons. Eduardo André Muaca foi nomeado administrador apostólico da Diocese de Malanje (Angola).

Foi provida para exercer o cargo de subinspector contabilista, interino, do quadro dos serviços de inspeção da Inspeção-Geral de Finanças, a sr.ª D. Maria Paula David Pena Carvalho.

Foram aprovados o título de constituição e o pacto social da Associação de Agricultores de São Clemente de Silveiras, Ld.ª, com sede e principal estabelecimento no lugar da Figueira, daquela freguesia do concelho de Fafe.

Exercem as funções de peritos para a prática de exames médico-forenses a realizar na comarca de Ponte de Lima os Drs. António Alves da Silva e João António de Araújo Pimenta.

Pelo governador e comandante-chefe das Forças Armadas da Guiné, general António de Spínola, foi graduado no posto de major o capitão Raul Folque, que ali desempenha as funções de segundo-comandante, interino, do Batalhão de Comandos.

Foi aprovada a nova redacção do artigo 1.º da postura sobre vistoria a habitações para efeitos de beneficiações higiénicas em vigor no concelho de Vila Real de Santo António.

Está aberto concurso de provas públicas para provimento de lugares de professores extraordinários de diversos grupos de disciplinas da Escola Superior de Medicina Veterinária.

Foi renovada ao eng.º António Emídio Veiga de Abreu Freire a comissão no cargo de director do Gabinete de Planeamento e Integração Económica, do Ministério do Ultramar.

Foi concedido ao sr. Manuel António Carvalho Rodrigues Pereira alvará para funciona-

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Pereira Grosso, «Café Mousinho» — BATALHA

ÚLCERAS

DO ESTÔMAGO E DO DUODENO

DE-NOL

Sem dieta — Sem alcalinos — Sem repouso obrigatório
Sem abandono da vida profissional

PEDIDO DE LITERATURA:

PESTANA & FERNANDES, LDA.
R. da Prata, 153-2.º — Lisboa
R. do Almada, 82-2.º, F. — Porto

PNEUS

DE TODAS AS MARCAS

AOS MELHORES PREÇOS

SARAIVA & GONZALEZ LDA
AV DUQUE DE AVILA 26-B

TELF 531094

LISBOA

O Kadett é útil no dia a dia. É agradável no fim de semana.



Junte o útil ao agradável. Compre um Kadett.

Quem trabalha, naturalmente deseja um carro espaçoso, robusto, económico. Quem viaja e passeia com a família quer um carro confortável, de linhas agradáveis.

Quem trabalha e passeia quer um Kadett. Porque o Kadett é tudo isso e muito mais. Escolha o seu:

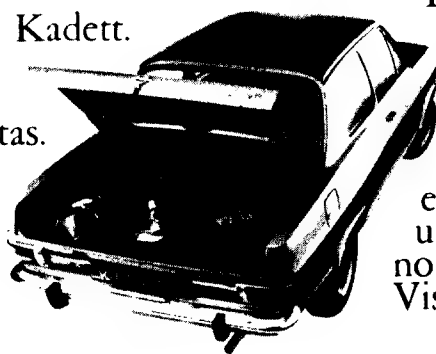
Kadett 1.1 Duas ou quatro portas. Motor Opel de 56 HP.

Travões hidráulicos de circuito duplo, de polias à frente e atrás.

Kadett L 12/60 Duas ou quatro portas. Novo motor Opel de

67 HP. Travões hidráulicos de circuito duplo, de disco à frente (assistidos por servo-freio) e polias atrás.

Embora três milhões de condutores no mundo inteiro já o tenham confirmado, não custa repetir: tudo no Kadett é bom. Porque o Kadett é um carro que junta o estilo à eficiência. O conforto à economia. O espaço à robustez. Faça uma coisa agradável: vá ver um Kadett no Concessionário Opel mais próximo. Visita mais útil do que esta é impossível...



Opel. Sempre mais carro pelo seu dinheiro.

DL/NACIONAL

ASSEMBLEIA GERAL DA C.P.

MAIS GENTE UTILIZA A LINHA DE SINTRA

O aumento mais significativo de passageiros em toda a rede da C. P. em 1972, verificou-se na linha de Sintra, segundo o relatório apreciado em assembleia-geral convocada para o efeito, que se efectuou nas instalações daquela Companhia ao princípio da tarde hoje. O presidente do conselho de administração dr. Neto de Carvalho disse que a empresa está a recuperar de um prolongado atraso ocorrido em decénios de declínio tendo afirmado que as renovações incluídas no III Plano de Fomento, actualmente em curso irão

atingir seis milhões de contos.

É um caminho de ferro modernizado e actual que a CP quer, segundo o dr. Neto de Carvalho. A situação financeira apresentada no relatório está desactualizada. O contrato ontem firmado com o Estado, segundo o discurso do presidente do conselho de Administração, veio criar uma situação completamente nova.

Em 1972, 2.982 milhões de passageiros quilómetro foram transportados pela C. P. e a receita bruta foi de 875 milhares de contos o que representa um acréscimo de seus por cento em relação a 1971. Mantém-se a predominância do tráfego de tipo pendular a curta distância (linhas inter-urbanas.)

Os emigrantes tiveram uma influência muito positiva na economia da C. P. Efectivamente no relatório

afirma-se que o transporte de trabalhadores nacionais radicados nos países de Além-Perineus tiveram uma influência marcante no tráfego internacional desenvolvido por aquela empresa. Tudo isto apesar daquele transporte ser sazonal, com agudas pontas de tráfego.

Quanto ao tráfego internacional turístico o relatório regista um «apreciável surto» em especial no chamado regime auto-expresso. Neste regime foram transportados entre Lisboa e Paris 650 automóveis.

Durante o ano a que o documento se reporta foi lançado um cartão «Inter-Rail» que, por um preço módico, garante aos jovens de 21 anos, durante um mês, por metade do preço, no país de origem, e número ilimitado de viagens sem mais pagamento nos restantes países da Europa Ocidental e Oriental:

MAIS GENTE NO BARREIRO

Entre Lisboa e o Barreiro foram transportados 10,7 milhões de Passageiros o que representou um acréscimo de cinco por cento em relação a 1971. O crescente aumento de população daquele concelho poderá vir a colocar problemas sérios dentro de um prazo não muito longo no que respeita a equipamento, que entretanto, terá que ser renovado e aumentado.

Aos transportes fluviais seguem-se os transportes rodoviários que como complemento do caminho de ferro a C. P. possui. É neste capítulo que o relatório refere o encerramento da linha do Vale do Vouga, dado que a C. P. ficou aí incumbida de assegurar um sistema rodoviário nos troços Aveiro-Sernada e Sernada-Viseu.



Mais três ou quatro dias de calor intenso

Uf! Este tempo está irrespirável. Bom para ir até à praia, mas muito mau para trabalhar. Uma pessoa abafa nos autocarros, não apetece vaguear pelas ruas e até a sensação de frescura proporcionada por um copo de cerveja não dura muito. Mas isto não vai durar. Pensa-se nos serviços meteorológicos que, dentro de três ou quatro dias a temperatura des-

cerá. A influência de uma depressão tornará o ar mais húmido e o mercúrio do termómetro não tardará a descer. Assim é possível que o próximo fim-de-semana não oropicione as horas de praia que o último possibilitou. Trovoadas para o interior do País é outra hipótese com grandes possibilidades nas próximas 72 horas.

Emigrante vítima de acidente de viação

CASTELO BRANCO — Vinho da África do Sul, para onde emigra há anos, Adolfo Carvalho Teixeira, operário, natural de Real Amarante, chegara há poucos dias para gozar férias e se casar.

Na madrugada de ontem, ao

conduzir o seu automóvel, de que era o único ocupante, sofreu grave desastre de viação, devido ao despiste do carro que se enfiou numa árvore, entre Sagueiro e Castelo Branco. O condutor sofreu nortemediata.

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DO TRABALHO NOS AÇORES

ANGRA DO HEROÍSMO — (L) — Prossegue a visita do Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Pinto Cardoso, ao distrito açoreano de Angra do Heroísmo, na Ilha Terceira.

Este membro do Governo reuniu-se, em sessão de trabalho, com a direcção da Federação das Casas do Povo do distrito, na qual participaram, também, o governador, o delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e o presidente da Caixa de Previdência e Abono de Família distrital.

Após visitar as Casas do Povo de S. Bartolomeu, Doze Ribeiras, Raminho e Biscoito e de ter nova sessão de trabalho com os dirigentes das casas do Povo, o dr. Pinto Cardoso presidirá ao encerramento das Jornadas Sociais e Corporativas, comemorativas do 40.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional. Nesta cerimónia foram en-

tregues alvarás a três novos sindicatos e aprovados estatutos de novas Casas do Povo.

CHEGOU A LISBOA A ESPOSA DO GENERAL SPÍNOLA

BISSAU — (L) — A esposa do governador e comandante-chefe da província, D. Maria Helena de Spínola chegou a Lisboa, num avião das linhas regulares, para a Metrópole.

No aeroporto, além do general António de Spínola, encontravam-se para apresentar cumprimentos de despedida, muitas individualidades, destacando-se o grande número de senhoras ligadas à melhor sociedade de Bissau.

A morte de Henrique Franco

Causou o mais profundo pesar em todos quantos o conheciam a notícia do falecimento do nosso antigo camarada de trabalho Henrique Franco, que durante vários anos chefiou a secção de gravura do «Diário de Lisboa». Henrique Franco, que contava 75 anos, entrara ao serviço do nosso jornal em 1936, tendo passado à situação de reforma em 1968.

Excelente camarada e um belo carácter, Henrique Franco, cujo agradável convívio transformava num amigo cada

um dos que com ele contactavam, era natural da freguesia de Alcântara (Lisboa), casado com a sr.ª D. Engrácia de Jesus Franco e pai da sr.ª D. Maria Helena Franco Urceira e do sr. Eduardo Nunes Franco.

O funeral sai esta tarde, às 16 horas, da Rua Filinto Elísio, 14, 2.º eq., onde residia, para jazigo de família no cemitério da Ajuda.

A toda a família enlutada apresenta «Diário de Lisboa» sentidas condolências.



CAMILO de OLIVEIRA

NUMA COMEDIA DE
GARGALHADA
SAUDÁVEL



Original de
Pedro M. Herrero
Quinta-feira — ESTREIA
As 21.45 h.

NO
TEATRO
VARIEDADES
— BILHETES A VENDA —

com
AIDA BAPTISTA
LINDA SILVA
DAVID SILVA
JOSÉ BRAZ
JOSÉ CARLOS
col. especial de
LUÍS FLUIPE
encenação de
ARMANDO BLANCO
cena de
MONTIZ BURETO
Grupo C — M/ 14 anos

Desobediência aos semáforos na Baixa lisboeta originou seis feridos

A desobediência à sinalização luminosa que regula o tráfego originou seis feridos, quatro dos quais despreocupados transeuntes, três automóveis enfiados e um engarrafamento monstro na Baixa lisboeta.

O acidente verificou-se no cruzamento da Rua Augusta com a Rua da Conceição, por volta das 18 e 30 de ontem, e resultou do facto de um automóvel que seguia na primeira

vermelha indo embater em dois veículos que, em virtude do aparecimento da luz verde, faziam a sua marcha normal na outra artéria. Da colisão resultou que um dos automóveis galgou o passeio indo atropelar quatro pessoas que, calmamente, transitavam por aquela zona.

Não tardou a aparecer uma ambulância do 115 que transportou para o Hospital de S. José os peões sinistrados Sofia dos Reis Nolasco Oliveira,

de 60 anos, casada, doméstica, filha de Pedro Nolasco e de Guilhermina Reis Nolasco, residente em Algés, na Rua de Oliveira, letras BG; Acácio Dinis Canavial, de 76 anos, casado, empregado no comércio, filho de João Dinis Canavial e de Matilde Rodrigues Canavial, morador na Rua das Parreiras de Jesus, 1, 3.º; Maria de Lencastre Ferreira Pinto, de 67 anos, casada, residente no Dafundo, Rua Marechal Carmona, 14, r/c; e António Manuel Mira Pereira Damonde, de 22 anos, empregado forense, morador na Rua Alberto Osório de Castro, 7, 1.º, Dto.

A circulação de trânsito só ficou restabelecida meia hora depois, quando os Sapadores Bombeiros acorreram ao local, com material da 1.ª Companhia e removeram os carros que eram conduzidos, respectivamente por José António Reis Moreira, soldado do Regimento de Cavalaria 7 (FB-29-57); Máximo Armando Groetz Mendonça, industrial, residente na Rua das Amoreiras, 25, 4.º (FH-40-50), e Francisco Godinho Ramalho, motorista, morador na Rua Joaquim Casimiro, 6, 1.º, Dto. (EL-55-51).

Naquele hospital também foi tratado o condutor do veículo causador, que foi projectado para o passeio, enquanto o soldado era transportado para o Hospital Militar Principal, na Estrela, onde recebeu assistência.

I CICLO DE TEATRO ESPANHOL EM LISBOA

AVISO AO PÚBLICO

Por atraso na chegada da C.ª de M.ª José Goyanes, que vem apresentar no Teatro Monumental o espectáculo «MANZANAS PARA EVA» — Vasco Morgado informa que a estreia foi adiada para AMANHÃ às 21.45 h. efectuando-se também espectáculos na 5.ª e 6.ª-feiras às 18.30 e 21.45 h. com redução de preços aos estudantes nas «matinés» (Grupo D — M/ 18 anos).

ATENÇÃO: Os bilhetes em poder dos espectadores com as datas de 26, 27 e 28 serão válidos, respectivamente para 27, 28 e 29 do corrente.

Viagens Acompanhadas

POR GUIA PORTUGUÊS

EM AVIÕES TAP E CIRCUITOS EM AUTOPULLMANS DE TURISMO

ITÁLIA

10 dias — 7.380\$00

(Em autopullman de Zurique a Zurique). Visitando: Milão, Veneza, Florença, Roma, Génova, etc.

ÁUSTRIA

10 dias — 7.750\$00

(Em autopullman de Zurique a Zurique). Visitando: Munique, Salzburgo, Viena, Innsbruck, etc.

PARTIDAS EM 2, 11, 20 e 29 DE AGOSTO

UMA ORGANIZAÇÃO **politur**

UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE CREDITO

Inscrições até

30 de Junho

Informe-se na:

EUROPEIA

O fogo nas Serras de Águeda e de Mortágua

— Telefonei ao sr. presidente da Câmara de Águeda para que nos mandasse auxílio. Isto foi às seis da manhã e até agora (eram 15 horas) ninguém nos veio socorrer. Estamos exaustos de tentar defender o que é nosso. A nós é que nos dói e a mais ninguém. Por isso lutamos até ao fim, até não podermos mais; mas havemos de vencer.

No meio daquela balbúrdia toda, mesmo junto ao inferno que era o fogo que lavrava com violência incrível na mata do Lacerda, a três ou quatro quilómetros da freguesia de Belazaima do Chão, o professor primário Adriano de Oliveira teve a calma necessária para fazer o seu desafio à reportagem do «DL». Segundo a versão que corria, tinha sido um balão de S. João que tinha ateadado o incêndio lá para os lados da Serra de Mortágua.

11 HORAS SEM AUXÍLIOS

— Às cinco horas tocou o sino a rebato. Vimos todos, velhos e novos, homens e mulheres. Estava em causa o povo desta Serra e não havia que hesitar. E também defendendo os defensores de nós próprios. Já estamos acostumados a isto: aos incêndios que até já nem estranhámos. E é curioso que já alguém nos disse que ao meio-dia ouviu notícias que tudo estava extinto. É mentira meu senhor. Como vê. O fogo nunca

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Café Cura, Rua da Beilavista, Lote 1 PINHEIRO DE LOURES

esteve tão mau como agora. E com que é que lutamos? Com os nossos braços e com os nossos pulverizadores. Não temos outras armas. Fazemos contrafogos segundo o nosso raciocínio e confiamos no vento. Nada mais.

Este outro depoimento angustiante, quase dramático de um homem que era um portento de comando: José Martins dos Santos. Ele e o professor Adriano Oliveira estiveram na origem de terem sustido a marcha devoradora do fogo na direcção de Belazaima quando tudo fazia prever que nada podia salvar a freguesia de passar um mau bocado. Fizaram um contrafogo às 10 horas da manhã na nascente do Cabeço Santo. Mas nada conseguiram pois o fogo passou para o outro lado do caminho florestal. Tiveram todos de fugir para não serem envolvidos. Foi um momento de grande pânico. Juntaram-se então os habitantes de Belazaima aos de Agadão e ambos esperaram o fogo cá mais em cima.

Entretanto às 14 horas nos Bombeiros Voluntários de Águeda o comandante Neves dos Santos e o Vice-Presidente da Câmara Municipal daquela vila, dr. Ademar Raimundo, trocavam impressões sobre o desenrolar do sinistro e informaram-nos de que estavam no combate ao incêndio as corporações de Águeda, Albergaria-a-Velha, Ilhavo, Vagos, Oliveira de Azemeis, Anadão, Mealhada, Pampilhosa, soldados do Regimento de Infantaria 10, enquanto do outro lado da serra andavam corporações do distrito de Viseu e também sol-

dados do Regimento de Infantaria 14 daquela cidade.

UM HELICÓPTERO E UM AVIÃO

Durante horas e horas a luta daquela gente foi tremenda. Camionetas carregavam bidons de água que as mulheres com cântaros levavam aos homens que, com os seus pulverizadores, tentavam o que parecia a todos impossível: deter ou extinguir aqueles cinco quilómetros de chamas alterosas, mais difíceis de combater pelo vento que se fazia sentir e pelo calor de fornalha que o Sol emanava. Era um autêntico inferno. Um helicóptero da Sociedade de Pulverizações S. Paços, de Lisboa, esteve no cimo do Cabeço Santo. Falámos com o seu piloto que nos informou o que cá em baixo toda a gente sabia: que a linha de fogo se estendia por uns cinco quilómetros de extensão. E é curioso que aquela abnegada gente (eram mais de cento e cinquenta que por ali andavam apenas com o jantar da véspera) pensara, quando o aparelho poisou, que lhes ia levar comida. Deu-se um recado a um filho do guarda florestal e lá foi de novo pelos ares. A inspecção. Mais tarde um avião militar (da Base Aérea de S. Jacinto?) também fez a



Pulverizando as chamas...

sua aparição. E eram 15 horas e quarenta e cinco minutos quando o comandante Neves dos Santos dos Bombeiros de Águeda acompanhado do Vice-Presidente da Câmara ali apareceu. Inteirou-se do que se passava, ouviu os queixumes dos «combatentes» e prometeu que daí a pouco iria mandar 90 homens para ajudar. E minutos depois viver-se-ia (e a nossa reportagem também) momentos de grande emoção: cá em baixo, junto a um ribeiro, tentou-se mais um contrafogo para ver, de de vez, se extinguia o incêndio naquela área. As labaredas, a uma rajada de vento mudaram súbitamente de di-

recção e umas duas dezenas de pessoas ficaram quase bloqueadas pelo denso fumo e pelas chamas. Felizmente que passados uns dois minutos o vento amainou e todos puderam fugir para terreno seguro. Os reforços não apareciam.

ATÉ QUANDO?

Às 17 horas todos os esforços daquela maravilhosa gente serrana, com o seu pároco, rev. padre José Nunes, de Agadão, também a ajudá-la, foram compensados pois o fogo só lavrava para cima, junto da povoação da Lousa. Era preciso acudir para salvar a terra. E não se hesitou um mo-

mento. Não se olharam a sa-crifícios e nem se esperaram louvores pelo acto humanitário que se praticava. Uma camioneta carregada de pessoal por ali foi, tentar socorrer os seus companheiros de desdita. De uma desdita que continua a manifestar-se com grande violência. Até quando? Até que toda a serra seja espoliada da sua única riqueza?

JOSÉ NAIÁ

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na «Tabacaria Paris» Avenida Fausto de Figueiredo ESTORIL

Bento de Jesus Caraca morreu há 25 anos

Passam hoje 25 anos sobre a data da morte de Bento de Jesus Caraca, grande professor e cidadão exemplar. Regue as cadeiras de álgebra, princípios de análise infinitesimal, calculo das probabilidades e suas aplicações, antes de ser afastado da carreira docente por motivos políticos em 10 de Outubro de 1946. Dirigiu a biblioteca «Cosmos» e publicou: «A Arte e a Cultura Popular»; «Algumas Reflexões Sobre a Arte»; «Sobre o Espaço de Capitalização»; além de variada colaboração nas revistas

«Técnica», «Gazeta de Matemática», «Seara Nova», «Vértice», no quinzenário «Globo» e nos semanários «O Diabo» e «A Liberdade».

PORTA-CHAVES PERDIDO

Na noite das Marchas perdeu-se num taxi entre o Tivoli e o Marquês de Pombal um porta-chaves de couro. Qualquer indicação pode ser dada para a Redacção deste jornal.

COM O SEU CONJUNTO DE DIVERTIMENTOS, REPRESENTAÇÕES DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA E OUTRAS INSTALAÇÕES

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século» TORNA-SE PARA LISBOA A SUA MAIOR ATRACÇÃO

LÁ HÁ DE TUDO:

- AS MELHORES ESPECIALIDADES CULINÁRIAS
- OS MELHORES VINHOS DE TODAS AS REGIÕES
- OS MAIS SABOROSOS E APETITOSOS PETISCOS
- AS GULOSEIMAS REGIONAIS DE PORTUGAL
- AS MAIS REFRESCANTES BEBIDAS E GELADOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

AOS DESIGNERS

CONCURSO DE DESIGN DE CERÂMICA DOMÉSTICA E DECORATIVA

Com vista a apoiar o mais possível a criação e personalização de um design português que possa constituir factor dinamizador das nossas exportações, organiza o F. F. E. mais um dos seus Concursos de Design — justamente o último dos previstos para o ano corrente. Tema? «Serviço de mesa para uso diário». Tal como nos Concursos anteriores, também para este se editou uma pequena brochura informativa, a qual está sendo distribuída entre os designers do País.

De acordo com as normas que aí figuram, os interessados deverão inscrever-se através de boletim próprio — que remeterão a este Organismo até ao próximo dia 30 de Junho. Como sempre, os designers poderão solicitar do Fundo, não só a referida brochura quando a mesma não lhes tenha chegado às mãos, como ainda quaisquer esclarecimentos suplementares. Para além do tema, decerto ali-ciente, o habitual estímulo dos prémios, de apreciável montante pecuniário.



FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Av. 5 de Outubro, 101-3. Telef. 767410/767520/767573

LISBOA - I

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preço, compramos. Paga-mos muito bem.

GRANDE OURISSARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

EXCURSÕES abreu

EM AUTOPULLMAN DE LUXO

EUROPA MARAVILHOSA

Partidas todos os sábados - 33 dias
Espanha - França - Itália - Áustria - Suíça - Alemanha - Holanda - Bélgica e Inglaterra

ESPAÑA e FRANÇA

Partidas: 22/7; 12 e 26/8 - 15 dias

OCIDENTE EUROPEU

Partidas: 20/6; 20/7; 11/8; 1 e 22/9 - 22 dias
Espanha - França - Itália e Suíça

VERÃO AMENO

Partida: 2/9 - 22 dias
Espanha - França - Luxemburgo - Alemanha - Holanda - Bélgica e Inglaterra

SAGA ESCANDINAVA

Partidas: 26 e 30/6; 24 e 31/7 - 26 dias
Espanha - França - Inglaterra - Bélgica - Holanda - Alemanha - Dinamarca - Suécia - Noruega - Alemanha Leste e Berlim

ANDALUZIA

Partidas: 1 e 15/9 - 10 dias

ESPAÑA, ANDORRA e LOURDES

Partida: 1/9 - 10 dias

abreu desde 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 100

Telef. 330021 (16 linhas)

PORTO - Av. dos Aliados, 207

Telef. 37521 (16 linhas)

COIMBRA - Rua da Seta, 3

Telef. 37011/37012

DL/ESTRANGEIRO

O eclipse mais longo no próximo sábado

PARIS, 26 — (F.P.) Vários países africanos preparam-se para observar o eclipse total do Sol, «o mais longo do século», no próximo sábado. A faixa de sombra total será de 250 quilómetros, atingindo a África pela costa mauritana, por alturas do cabo Timeris. O eclipse durará nesta latitude seis minutos e dezoito segundos e será observado na Mauritânia por 120 cientistas de todas as nacionalidades.

O fenómeno terá início às 10 H. 39 TMG. Um foguetão americano «Aerobee 170» de observação a grande altitude será lançado do aeroporto de Nouadhibou às 10 H. 33 M. 48 S, devendo ser recuperado a 80 quilómetros a Leste do ponto de partida, no deserto. Este foguetão permitirá filmar o eclipse a 165 quilómetros de altitude e estudar as modificações registadas na camada superior da atmosfera terrestre quando o sol desaparece.

Entretanto o «Concorde 001», precedente de Las Palmas (Canárias), sobrevoará mais ao Norte o território mauritano em direcção ao Tchad. O aparelho supersónico transportará uma equipa internacional de cientistas que poderão observar o eclipse durante 80 minutos.

c Em Cinguetti, no centro da Mauritânia, cientistas americanos equipados com um telescópio gigante de três toneladas, tentarão verificar um dos pontos da teoria da relatividade de Einstein — o desvio da luz pela massa do Sol.

Senador morto no Ulster por novo grupo de acção

BELFAST, 26 — (R) — Um senador católico e uma mulher das suas relações foram encontrados mortos nos arredores de Belfast esta madrugada depois de ser recebido um telefonema anónimo num dos jornais desta cidade.

O autor do telefonema, que disse pertencer à organização extremista protestante «Ulster Freedom Fighters», limitou-se a dizer: «Apanhámos o senador Paddy Wilson e uma amiga dele».

Forças do Exército e da Polícia em patrulha encontraram mais tarde os dois cadáveres dentro de um automóvel estacionado em Cave Hill, um conhecido miradouro não muito longe da residência do senador Wilson.

A identidade da mulher morta não foi imediatamente apurada.

O senador Wilson pertencia ao Partido Social-Democrata do Trabalho e, além de ter feito parte da Câmara Alta do Parlamento da Irlanda do Norte, actualmente suspenso, foi eleito no mês passado vereador municipal em Belfast.

Wilson era um íntimo colaborador de Gerry Fitt, o chefe do Partido Social-Democrata do Trabalho, em cuja campanha eleitoral estava a colaborar.

Fitt, ao ter conhecimento da morte do seu amigo declarou: «Sinto-me destruído. Agora já não me interessa ser eleito ou não».

O autor do telefonema anónimo para o jornal disse que a

sua organização era também responsável pela execução de Joseph Cunningham, que foi abatido em Belfast ontem ao abrir a porta de sua casa para ver quem tinha tocado à campainha.

Segundo o informador do UFF Cunningham era um informador do IRA. O mesmo indivíduo prometeu mais execuções e ressaltos contra os católicos, que acusou de terem abatido um garoto de 16 anos, atrasado mental.

Wilson, na sua qualidade de senador e vereador municipal é a figura política mais importante vitimada nos últimos dois anos pela luta que se trava na Irlanda do Norte.

O senador protestante Joseph Barnhill foi morto em 1971 ao tentar opor-se a que guerrilheiros do IRA dinamitassem a sua residência.

Os militantes do UFF constituem uma nova organização que entrou na luta recentemente e já reivindicou a morte de vários católicos bem como vários atentados à bomba feitos sem aviso prévio nos últimos dois meses.

Ontem de madrugada três jovens elementos do IRA morreram quando o seu automóvel explodiu nos arredores de Omagh. O incidente verificou-se perto de um posto militar britânico que aparentemente os jovens se preparavam para atacar quando a bomba que transportavam explodiu prematuramente.

Um dos três militantes mortos foi identificado como sendo de Cork, na República da Irlanda. Trata-se do segundo cidadão da Irlanda do Sul morto recentemente quando tomava parte em actos de terrorismo na Irlanda do Norte.

Protesto nas Nações Unidas contra execuções na Rodésia

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 26 (UPI-ANI) — A Comissão de Descolonização das Nações Unidas, também conhecida por Comissão dos 24, aprovou ontem uma declaração de protesto contra a execução de dois guerrilheiros africanos na Rodésia.

Aquela Comissão, formada precisamente por 24 países, pediu no dia cinco de Junho ao encarregado de Negócios da Inglaterra, Kenneth Jamieson, que intervisse a favor dos dois africanos, depois de estes terem perdido os recursos que haviam interposto.

Na sua declaração, a Comissão lamenta que a Inglaterra não tenha tomado quaisquer medidas para impedir as execuções.

A Comissão estudou depois a questão do Sudoeste Africano, ou Namíbia. Foram ouvidas comunicações da sr.^a O. N. Appolus, acreditada como observadora da Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO), e do presidente do Conselho das Nações Unidas para a Namíbia, embaixador Paul Lusaka, da

Zâmbia.

A sr.^a Appolus pediu às Nações Unidas que considerassem a utilização da força para uma solução armada do problema da Namíbia. Acusou também o Governo da República da África do Sul de reunir o povo do Sudoeste Africano em bantustões «como se de gado se tratasse, despojando-o dos direitos fundamentais do homem e negando-lhe o direito à autodeterminação».

VISITA SECRETA

LONDRES, 26 (UPI-ANI) — Depois de uma visita secreta à Rodésia, regressaram hoje a Londres três altos funcionários ingleses — anunciou um informador do Governo inglês, acrescentando que o grupo, chefiado por «Sir» Denis Greenhill, se deslocou a Salisbury apenas para «colectar informações sobre a actual situação na Rodésia».

Observadores políticos em Londres salientam que o Governo inglês decidiu mandar efectuar esta visita devido à crescente tensão na fronteira entre a Zâmbia e a Rodésia.

A cimeira Nixon-Brejnev desiludiu os árabes

BEIRUTE, 26 — (UPI-ANI) — A Imprensa árabe manifesta desilusão pelo facto de o comunicado distribuído depois da cimeira Nixon-Brejnev conter apenas 89 palavras sobre a situação no Médio Oriente.

Os jornais do Cairo e de Amã concluíram que o novo clima de desanuviamento entre Washington e Moscovo significa que nenhuma das superpotências vai, no futuro próximo, tentar alterar a situação no Médio Oriente e que resta aos árabes obterem uma solução pela força.

SATISFAÇÃO EM ISRAEL

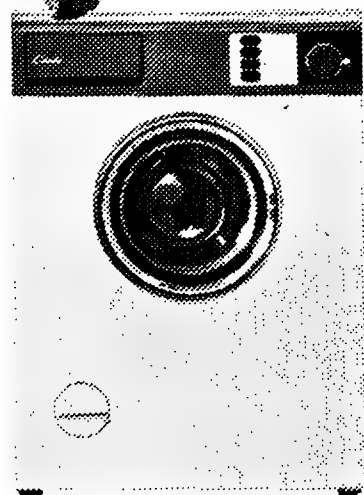
JERUSALÉM, 26 — (UPI-ANI) — Israel sente satisfação geral pelo comunicado soviético-americano, principalmente porque não contém qualquer exigência de retirada total de Israel das terras árabes ocupadas — declarou um informador

oficial. «Pensamos que reflecte uma abordagem mais empírica do problema do conflito israelo-árabe, e por isso estamos geralmente satisfeitos» — declarou o funcionário. E acrescentou: — «A ausência de referência à retirada, antes de qualquer acordo de paz com os árabes, constitui um «retrocesso» em relação a antigas declarações políticas soviéticas. Isto mostra que as negociações são o único processo de resolver o problema».

Pouco antes destes comentários oficiais, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, tivera uma reunião com o encarregado de negócios dos Estados Unidos, Owen Zurrhellen. Nos círculos oficiais afirma-se que Zurrhellen deu a Eban conhecimento do conteúdo do comunicado antes da sua divulgação oficial.

Simplesmente... Candy

A MARIA FOI-SE EMBORA E JÁ NÃO FAZ FALTA. SUBSTITUI-A PELA CANDY C 134 E PASSEI A TER MAIS TEMPO LIVRE, PARA O MEU MARIDO E PARA AS MINHAS AMIGAS. AGORA É TUDO MAIS FÁCIL! BASTA CARREGAR NO BOTÃO E ELA FAZ TUDO AUTOMÁTICAMENTE, SEM RUÍDOS OU DOENÇAS. A ROUPA FICA IMPECÁVEL E TUDO ISTO COM SURPREENDENTE ECONOMIA!



- Lavagem Biológica Automática
- Arrefecimento gradual da temperatura da água
- Operação anti-ruga para tecidos delicados
- Recipientes independentes para detergentes (2), branqueador e amaciador
- ECONOMIZADOR TOTAL

Candy

concepção e experiência



mais técnica, melhor serviço



Uma série de explosões levou o pânico a um bairro elegante da capital espanhola, provocando numerosos incêndios e ferindo 30 pessoas. Na telefoto, um aspecto do combate aos incêndios. (UPI-Telimprensa-DL)

POR IGNIÇÃO DE GÁS EXPLOSÕES EM MADRID CAUSARAM 30 FERIDOS

MADRID, 26 — (R.) — Ficaram feridas, pelo menos, 30 pessoas, duas delas gravemente, quando uma série de explosões subterrâneas abalou a noite passada uma grande praça no norte desta capital.

As autoridades disseram julgar que as explosões foram provocadas pela ignição de gás nas condutas subterrâneas.

Bombas de incêndio e viaturas da Polícia acorreram a toda a pressa à cosmopolita Plaza de La Republica Argentina e a área foi isolada pelas autoridades.

Brigadas de médicos disseram que os dois feridos graves eram técnicos de reparação de telefones que trabalhavam na altura das explosões e que tinham queimaduras do segundo e terceiro grau.

Uma mulher foi retirada de um monte de escombros e levada para um hospital, mas nada se soube imediatamente sobre o seu estado. Doentes de um hospital próximo do local das explosões foram evacuados.

Um automobilista que atravessava um viaduto ligando a rua onde se registaram as explosões com uma praça, declarou: O meu carro saltou dois ou três metros no ar. Fiquei aterrorizado.

Milhares de madrilenos passaram uma noite de pesadelo com as várias explosões. Algumas pessoas contaram nove, num elegante bairro da cidade, fazendo tremer o solo e provocando um grande fogo, e danificando seriamente vários prédios.

Segundo se julga houve um

deslize de terreno que terá feito explodir uma conduta de gás.

Lojas e restaurantes ficaram às escuras. A electricidade fora cortada. As ruas eram invadidas por fumaça acre, vinda dos automóveis, três pelo menos, que tinham pegado fogo pois estavam juntos aos pontos da deflagração do gás.

O ministro do interior Carlos Arias, antigo «alcaide» de Madrid, veio ao local observar o que se passava. Parece que o centro das explosões era no Instituto de Investigações Biológicas, onde na altura das explosões não haveria ninguém.

O bairro foi isolado por um cordão policial para não deixar aproximarem-se os milhares de curiosos que o acontecimento fazia acorrer ao local.

O governo peronista advertiu os guerrilheiros após um novo rapto

BUENOS AIRES, 26 — (R.) — O Governo Peronista avisou os guerrilheiros urbanos da Argentina, os quais, segundo se anunciou, raptaram outro homem de negócios estrangeiro, que deve cessar as suas operações.

Num discurso que proferiu ontem à noite, o presidente Hector Campora preveniu energicamente que o seu Governo empregaría todos os poderes ao seu alcance para garantir a ordem.

Os guerrilheiros, especialmente os elementos do Exército Revolucionário Popular (ERP), causaram grandes dores de cabeça ao antigo regime militar e têm continuado com as suas operações no país desde que os peronistas regressaram ao poder em 25 de Maio.

No seu discurso televisado para todo o país, o presidente Campora asseverou: «Grupos ideológicos, que se encontram fora da lei, têm de suspender as operações».

Fez um apelo para estabilidade e unidade e atacou divisionistas dentro do movimento peronista que provocaram, alegadamente, o tiroteio de quarta-feira que assinalou o regresso do ex-presidente Juan Perón, após cerca de 18 anos de exílio. Nesse trágico incidente perderam a vida, pelo menos 35 pessoas e mais 300 ficaram feridas.

O discurso de Campora de ontem à noite foi semelhante ao que o general Perón fez na semana passada ao país. Ambos pediam que houvesse lei e ordem.

A alocação de Campora prestou repetidas homenagens ao general Perón, que nomeou pessoalmente o actual chefe de Estado para candidato nas eleições de Março último, que levaram ao poder o movimento justicialista.

O presidente Campora mencionou o nome de Perón, pelo menos, doze vezes e referiu-se-lhe como «o nosso chefe».

«O chefe está agora connosco para nos conduzir à realização duma sociedade justicialista» — declarou Campora.

O presidente admitiu que, antes do regresso de Perón, faltara ao seu Governo direcção, mas as palavras firmes que pronunciou a noite passada indicaram claramente que o dr. Campora tinha todo o apoio do general para acabar com os guerrilheiros.

O diário «Crónica» anunciou a noite passada que homens armados raptaram um banqueiro italiano da sua residência situada nos subúrbios de Buenos Aires.

O jornal dizia que Mário Ba-

ratella, vice-presidente do Banco Italiano del Rio de La Plata, foi raptado por quatro homens armados no fim-de-semana, à saída da sua residência.

No entanto, familiares desmentiram que Baratella tenha sido raptado.

Entretanto, um director argentino de uma associada local da companhia norte-americana Ford faleceu ontem nesta capital em consequência dos ferimentos recebidos num ataque de guerrilheiros urbanos da extrema esquerda, o mês passado.

Naufrágio: 8 mortos e 97 desaparecidos

DJIBOUTI, 26 — (R.) — Um navio de passageiros indiano naufragou e foi abandonado ao largo do cabo Guardafui, no extremo nordeste da África, havendo oito mortos confirmados e 97 desaparecidos, segundo anunciaram aqui os agentes da companhia.

Vinte e sete, sobreviventes foram recolhidos por barcos que acorreram em auxílio mas existem poucas esperanças de encontrar com vida os desaparecidos no mar agitado pela monção e infestado de tubarões.

Segundo as informações aqui recebidas o contra-torpedeiro americano Jonas Ingram recolheu vinte naufragos e seus cadáveres e o cargueiro israelita «Leora» salvou sete pessoas e recolheu dois corpos, tendo sido avistados mais corpos no mar, alguns deles envergando coletes salva-vidas.

Não se sabe ainda as causas do naufrágio do «Saudi», um barco de 6.000 toneladas, misto de carga e passageiros, mas aparentemente a agitação do mar teria soltado a carga nos porões ou provocado um rombo.

As greves em Pamplona

PAMPLONA, 26 — (F.P.) — A greve de Pamplona está a acabar. Há só uma empresa paralisada: A «Motor Ibérica», donde partiu a greve que fez parar durante dez dias a indústria da região. A «Motor Ibérica» não aceitou readmitir os 17 representantes sindicais que despedira.

Na «Motor Ibérica», que aceita a readmissão

dos 200 operários, sem os 17 em questão, a situação permanecetensa pois os operários continuam solidários com estes dezasseis. A empresa deu-lhes um prazo até hoje para voltarem ao trabalho.

Segundo indicações dignas de crédito, esta greve custou à economia nacional 500 milhões de pesetas.

General brasileiro candidato à vice-presidência

BRASILIA, 26 — (F.P.) — Depois de ter designado um general para seu sucessor para a presidência do Brasil, o chefe do Estado, Garrastazu Medici, nomeou ontem à noite um outro general do exército Adalberto Pereira dos Santos, para candidato oficial à vice-presidência.

Assim, a continuidade na obra da Revolução de Abril que levou os militares ao poder — está inteiramente assegurada gorando-se as esperanças daqueles que queriam ver um civil na vice-presidência.

Numa declaração publicada ontem à noite em Brasília, o «leader» do partido governamental Arena indicou que a escolha do general Santos (actualmente presidente do Supre-

mo Tribunal Militar) tinha sido efectuada por Medici com «o acordo completo» do general Ernesto Geisel (actual presidente da companhia petrolífera Petrobrás) e que foi designado há exactamente uma semana para sucessor do presidente Medici.

A nomeação de um outro general para a vice-presidência — como é o caso actualmente — não causou qualquer surpresa entre os observadores: Garrastazu Medici indicara, sem equívoco, quando da designação do general Ernesto Geisel, que esperava que o seu sucessor (que tomará posse em 15 de Março de 1974) prosseguiria a obra da revolução de 1964 «com austeridade» e sem «o mínimo desvio da filo-

sófia económica, política e social da ordem revolucionária».

O longo processo legal da sucessão (exame do projecto de lei definindo o funcionamento do colégio eleitoral que elegera, em Janeiro próximo, o general Geisel e o vice-presidente, convocação duma convenção nacional, etc) continuará agora sem surpresas.

O general Adalberto Pereira dos Santos tem 68 anos. Nasceu no Estado do Rio Grande do Sul a 11 de Abril de 1905. Entrou para a escola de guerra em 1924 donde saiu, três anos depois, alferes de cavalaria.

Em 1958 era general de brigada e em Novembro de 1965 general de exército (quatro estrelas). Em 1969 passou a fa-

zer parte do Tribunal Militar Superior, cuja presidência exerce actualmente. Fez os cursos de oficial do Estado Maior e da Escola Superior de Guerra do Brasil e os cursos de blindados e de infantaria nos Estados Unidos.

Companheiro no colégio militar do actual presidente da República, o general Pereira dos Santos, fez parte da força expedicionária brasileira que combateu na Europa durante a Segunda Guerra Mundial.

Teve participação destacada na revolução que a 31 de Março de 1964 depôs o presidente João Goulart. Viúvo e sem filhos, o general Adalberto Pereira dos Santos é um fervoroso adepto do futebol.

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

MOBILIÁRIO EM AÇO E MADEIRA
E MÁQUINAS P.º ESCRITÓRIO

MODERNÍSSIMA MAQ. DE CONTABILIDADE
EQUIPAMENTO E MOBILIÁRIO P.º POS-
TOS MÉDICOS E DE ENFERMAGEM

IMPORTANTE

LEILÃO

AMANHÃ, 4.ª F.ª, DAS 15 ÀS 20.30 H.

Av. Casal Ribeiro, 17 - B

Por motivo de remodelação de importantes secções de organismo oficial, venderemos PELA MAIOR OFERTA E SEM QUALQUER BASE DE LICITAÇÃO, a enorme existência das secções em epígrafe e ainda muito mobiliário, alcatifas, artigos electrodomésticos, etc., etc., que pela sua natureza se adaptam a fins domésticos e particulares e que vêm discriminados no jornal «Diário de Notícias» e que estão em

Exposição amanhã, 4.ª f.ª, das 10 às 13 h.

SOZ DE LEILÕES
A.º DUQUE DE LOURDES
T.º PPC 19.00.00
329.29.514.53.16

ArraFIlhos

EXAMES

Pontos e respectivas soluções

EXAMES

ENSINO LICEAL-CURSO GERAL

Prova escrita de Geografia

Portugal

I

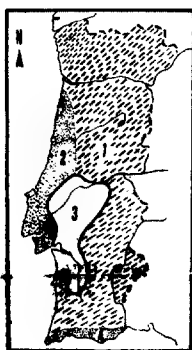


FIG. 1

O estudo do relevo de Portugal Continental, dada a diversidade de aspectos que apresenta, reveste-se do maior interesse. A fim de responder às perguntas que se seguem, preste atenção ao esboço das grandes regiões geológicas (Fig. 1).

1 — a) Como se designam as regiões representadas, respectivamente, pelos n.º 1, 2, 3 e 4?

b) Quais as rochas dominantes na região representada pelo n.º 4?

2 — Faça uma descrição, tanto quanto possível explicativa, do relevo do Alentejo.

II

A cultura da vinha ocupa um lugar de primordial importância no panorama agrário de Portugal Continental.

1 — Que tipo de vinho se produz, em larga escala, no Alto Douro?

2 — Explique por que razões não é possível a obtenção desse tipo de vinho na região do Minho.

3 — Exponha, resumidamente, os principais aspectos (tão visíveis na paisagem) da luta travada por sucessivas gerações para conseguirem a cultura da vinha nas vertentes do rio Douro e de alguns dos seus afluentes.

III

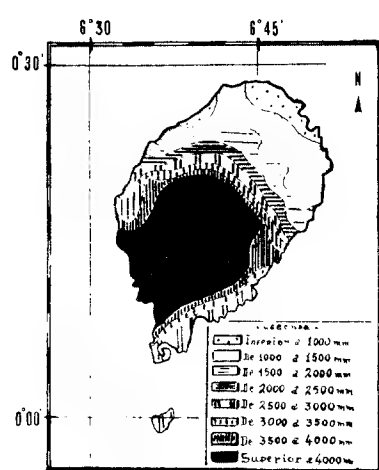


FIG. 2 — ILHA DE S. TOMÉ —
DISTRIBUIÇÃO DAS CHUVAS

A ilha de S. Tomé, como deve saber, apresenta um quadro físico muito característico. Observe o esboço da fig. 2, e responda às seguintes perguntas:

1 — Indique os valores aproximados das coordenadas terrestres que definem a situação geográfica da nossa ilha de S. Tomé

2 — Tendo em conta o tipo de clima dominante na ilha, explique:

a) o seu regime térmico;

b) a desigual distribuição das chuvas;

c) a existência de um período seco denominado *gravana*.

3 — a) Qual a cultura de maior interesse económico em S. Tomé?

b) Que condições naturais propícias oferece a referida ilha para tão significativo desenvolvimento dessa cultura?

IV Ásia



FIG. 3

Examine cuidadosamente a fig. 3, destinada a mostrar a desigual distribuição da população no Continente Asiático.

1 — Quais as principais causas que condicionam a fraca densidade populacional que se verifica no interior da Ásia?

2 — Explique por que motivo se registam as mais elevadas densidades populacionais no domínio climático designado por *Ásia das monções*.

3 — a) Classifique o género de vida da maioria da população que habita o interior do Continente Asiático.

b) Justifique a existência desse género de vida.

V Austrália

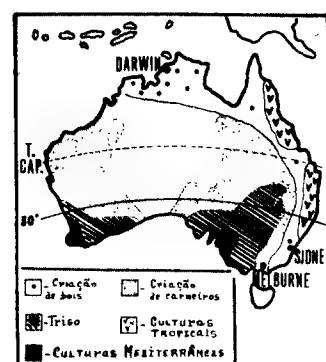


FIG. 4

A observação atenta da fig. 4 facilitar-lhe-á a resposta às seguintes perguntas:

1 — Explique por que razão a cultura do trigo domina na parte sul da Austrália.

2 — Por que motivo não coincidem as áreas de distribuição do gado ovino e do gado bovino?

3 — Indique o produto de maior significado económico na exportação da Austrália.

4 — Explique por que razão o comércio interno da Austrália é, em grande parte, feito por via marítima.

VI

Representação da Terra

Os globos e os mapas geográficos são, sem dúvida, os meios mais utilizados para representar a Terra.

1 — Por que motivo os mapas não representam a Terra com absoluta exactidão?

2 — a) Que são mapas topográficos?

b) Ponha em evidência o interesse desses mapas em estudos de Geografia Regional

VII

Hora solar e hora legal

Uma das rubricas do programa considerada de primordial interesse é, indiscutivelmente, a que se refere ao estudo da hora solar e da hora legal.

1 — a) Em que consistiu a convenção dos fusos horários?

b) Que vantagens dela advieram?

2 — Resolva o seguinte problema:

Em que fuso horário fica situado um lugar L do Atlântico, onde é sempre mais cedo 3 horas solares do que em Greenwich? Indique todos os cálculos que efectuar.

SOLUÇÃO Portugal

1 — a) As regiões representadas designam-se respectivamente:

- 1) Meseta Ibérica
- 2) Orla Ocidental
- 3) Bacias do Tejo e do Sado
- 4) Orla Meridional ou Algarvia.

b) As rochas dominantes na região representada pelo n.º 4, são as rochas sedimentares (calcários, grés, etc).

2 — O relevo do Alentejo é um relevo de baixas altitudes. Predominam as planícies e as peneplanícies. A serra mais elevada do Alentejo é a de S. Mamede (1025 m), que juntamente com a do Marvão, forma o maciço de Portalegre. Todas as outras serras alentejanas, apresentam altitudes, cuja média é de 300 ou 400 metros. Entre as planícies do Alentejo, merecem referência as planícies de Évora e de Beja.

II

1 — No Alto Douro, produz-se em larga escala o vinho licoroso ou generoso (que é bastante rico em álcool e em açúcar).

2 — A obtenção deste tipo de vinho não é possível na região do Minho, por esta região ter um clima temperado muito húmido. A uva, por isso, não amadurece tanto e o vinho torna-se um tanto ácido. O Minho é a região dos vinhos verdes.

3 — Na região do Alto Douro, foi o próprio homem que transformou a região, travando uma luta gigantesca com a Natureza. Ele próprio, transformou em pó a rocha xistosa, de que veio a formar os geios ou socacos. A vinha apresenta-se escalonada em geios até 700 ou 800 m. de altitude. Na altura das vindimas as uvas são carregadas às costas, em cestos, até aos lugares mais acessíveis, onde se encontram os carros, que fazem o transporte das uvas para os lagares. Verifica-se nesta região, uma migração periódica, conhecida pelo nome de *rogas*.

III

1 — A nossa ilha de S. Tomé, encontra-se no Golfo da Guiné, em plena zona equatorial. As suas coordenadas terrestres são: latitude 0º 30' Norte; longitude: 6º 30' a 6º 45' Este de Gr.

2 — a) Quanto ao regime térmico, em S. Tomé, verifica-se que as temperaturas são mais elevadas no litoral; nas zonas do interior, que aliás são zonas de altitude, as temperaturas são mais baixas, apresentando melhores condições para os europeus.

b) Quanto à distribuição das chuvas, em S. Tomé, a pluviosidade é menor no litoral, mas aumenta gradualmente para o interior, chovendo bastante nas zonas de maior altitude.

c) Existe em S. Tomé um curto período seco, denominado *gravana*, que é motivado pelo vento alísio do Sul, com origem nas latitudes do Trópico de Capricórnio e que atinge S. Tomé, na zona equatorial. Determina na ilha, uma estação seca, mas agradável, que dura uns dois meses.

3 — a) A cultura de maior interesse económico em S. Tomé, é a cultura do *cacau* (em regime de monocultura).

b) A ilha de S. Tomé tem boas condições naturais para o desenvolvimento da cultura do cacau, pois esta cultura é própria das regiões equatoriais, adaptando-se a climas muito quentes e húmidos.

EXTERNATO ALMADA NEGREIROS 2.ª ÉPOCA

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48—Tel. 53 83 08 - 53 83 49
(Junto ao Teatro Monumental)

EXTERNATO DE ALVALADE

PRIMÁRIO E LICEAL
CICLO PREPARATÓRIO

Telef. 771965 LISBOA
Rua Isidro Viana, 12 — Campo Pequeno

2.ª ÉPOCA CRISFAL

PREPARATÓRIO E LICEAL
Av. República, 83-52 Tel. 779047-769620

CURSOS DE FÉRIAS

EXAMES DA 2.ª ÉPOCA

LICEU - INSTITUTOS

EXTERNATOS

Marquês de Pombal Álvares Cabral

Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21/83 46 58

Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica)—Tel. 70 69 74/5

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

LICEU

E CICLO PREPARATÓRIO
(DIURNO - NOCTURNO)

Sá de Miranda

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef. Secret, 45310 Direcção 537532

O NOVO EXTERNATO NOSSA SENHORA DA SAÚDE (A BENFICA)

INFANTIL E PRIMÁRIO — CICLO
PREPARATÓRIO E LICEAL

DIURNO E NOCTURNO — TRANSPORTE PRIVATIVO
RUA SOUSA LOUREIRO, N.º 12 — TELEF. 740300
(Estão abertas as matrículas)

COLÉGIO MODERNO

INFANTÁRIO - INFANTIL - PRIMÁRIA
CICLO PREPARATÓRIO

COEDUCAÇÃO - LICEAL DIURNO
NOCTURNO (ambos os sexos)

Informações: RUA DE MALPIQUE, 19
Telefs. 775038 e 761239

EXAMES

Pontos e respectivas soluções

EXAMES

IV

Asia

1 — No interior da Ásia a densidade populacional é fraca. As causas que condicionam esta fraca densidade são: o relevo, a altitude, a continentalidade e a existência de extensas áreas, que se caracterizam por apresentar um clima desértico frio.

2 — A Ásia das Monções é a região que apresenta as mais elevadas densidades populacionais na Ásia. Trata-se da região de melhor clima e por isso mesmo, da região mais fértil. Na Ásia das Monções, há rios também bastante navegáveis, além da costa ser bastante favorável à pesca e ao comércio marítimo.

3 — a) O género de vida da maioria da população que habita no interior da Ásia, é um género de vida nómada (pesca, caça, pastorícia).

b) Este género de vida, justifica-se, dado que o interior da Ásia tem um clima árido e seco. As chuvas são raras e há poucos rios. As condições para a agricultura são muito pouco favoráveis e por isso, a população dedica-se à caça, à pesca e à pastorícia.

V

1 — A cultura de trigo domina na parte sul da Austrália, por que esta região tem um clima seco, tipo mediterrânico, sendo, portanto, uma região muito propícia a esta cultura.

2 — As áreas de distribuição do gado ovino e do gado bovino não coincidem, porque o gado ovino adapta-se a regiões pobres e secas (caso do interior da Austrália); o gado bovino predomina nas regiões de melhor clima (tropical húmido, temperado). É o caso das regiões de Nordeste e de Sudeste da Austrália.

3 — O produto de maior significado económico na exportação da Austrália é a lã. A Austrália é o maior produtor mundial de gado ovino e portanto, de lã.

4 — O comércio interno da Austrália, é em grande parte, feito por via marítima, porque muitas das grandes cidades australianas, encontram-se ao longo da costa; além disso, o traçado das vias férreas australianas, não obedeceu ao mesmo plano e muitas das vias férreas não apresentam a mesma largura e a mesma bitola, obrigando a frequentes mudanças de comboios, o que não deixa de ser incómodo, sobretudo em viagens longas, pelo interior da Austrália, que é aliás, uma zona desértica.

VI

Representação da Terra

1 — Os mapas não representam a Terra, com absoluta exactidão, porque sendo a forma da Terra aproximadamente esférica, nos mapas aparece como se fosse plana. Além disso, os mapas apresentam sempre certas regiões mais deformadas, como é o caso das regiões polares, já que a Terra é achatada nos polos e dilatada no Equador.

2 — a) Mapas topográficos, são aqueles que representam uma região ou parte de uma região.

b) Os mapas topográficos, têm grande interesse para o estudo da Geografia Regional, porque são mapas muito pormenorizados, representando colinas, casas, árvores, caminhos, pontes, etc ...

VII

Hora solar e hora legal

1 — a) A convenção dos fusos horários, consiste no seguinte: considerou-se o Globo, dividido em 24 partes por semimeridianos, distanciadas de 15°. Cada uma dessas partes é um fuso e corresponde a uma hora. Os países abrangidos pelo mesmo fuso, têm a mesma hora oficial (hora solar do semimeridiano central do fuso). No fuso vizinho há uma hora de diferença para mais ou para menos, conforme fica para oriente ou para ocidente.

b) As vantagens que advieram da convenção dos fusos horários foram as seguintes:

1) Uniformizar a hora em países próximos;

2) Facilitar a conversão da hora legal de um país na de outro, pois somente há que adicionar ou subtrair à hora desse país, um número inteiro de horas.

2 — Problema:

Um lugar L do Atlântico, onde é sempre mais cedo 3 horas solares do que em Greenwich, fica no fuso 21

— Se Gr. fica no fuso 0 ou 24 e no dito lugar L é sempre mais cedo 3 horas solares, neste lugar são portanto menos 3 horas (ou 3 horas mais cedo que em Gr.), ou seja Fuso 24 menos 3 igual a 21.

Prova escrita de Português

Das pessoas estranhas à família, só a ti Maria Ambrósia estava presente. Era mulher do ti Adriano e não tinha filhos. Talvez por isso, passava o tempo em nossa casa, a ajudar no que podia: a escarocar milho, a descascar favas, a esbargar feijões. Tão velha e curvadinha, que quase batia com a testa no chão. Sabia histórias maravilhosas e, a não ser meu avô paterno, ninguém encantou tanto a minha meninice. Antes que me chegassem às mãos a Bíblia do Ferreiro e os livros dos meninos do Porto, enchera-me ela a imaginação com as peripécias da Princesa Mangalona, do Carroeiro e seus filhos e, principalmente, do Gigante das botas de sete léguas. Dava a todos os contos um remate feliz, que me fazia feliz também: «depois casaram, tiveram muitos meninos, e ainda ontem recebi notícias deles».

Numa ternura de fada concreta, meteu-me às escondidas um cruzado (1) na mão, a que juntou, à vista de todos, uma toalha de linho fino do seu bragal (2). Quando me disse adeus, apertou-me ao coração, e as lágrimas de minha Mãe não me pareceram mais quentes do que as suas.

Meu Pai acompanhou-me ao comboio. Na Vila, fomos primeiro a uma tasca comer uma malga de tripas cada um, e, a seguir, dirigimo-nos para a estação, ao encontro do senhor Gomes, que apareceu mesmo à hora da partida.

— Aqui lhe entrego o pequeno. Faça por ele o que puder, que eu, apesar de pobre, lho agradecerei um dia. E tu, já sabes: o mundo é dos homens!

Sabia e não sabia, ao mesmo tempo. Mas fiz de conta que sim. E, para mostrar que ia cheio de ânimo, disposto a lutar e a vencer, subi para a carruagem como se nada fosse.

Eu próprio estava admirado da minha serenidade, quer à despedida em casa, quer ali. Mas apenas o comboio se pôs em andamento, e meu Pai foi ficando cada vez mais longe, lavado em lágrimas na gare, cegaram-se-me subitamente os olhos e chorei desesperadamente.

Miguel Torga

NOTAS:
(1) cruzado — antiga moeda portuguesa,
(2) bragal — enxoval.

I

Leia com atenção o seguinte questionário e responda concisa e objectivamente com frases completas e bem construídas, sem recorrer à repetição de expressões do texto apresentado.

1 — Acha natural o comportamento do rapazinho, nas cenas apresentadas nos dois últimos parágrafos do texto? Justifique a resposta.

2 — «O mundo é dos homens!» (linhas 22-23) — Qual o significado e a intenção destas palavras do Pai, naquele momento e naquele lugar?

3 — Como explica que a «ti Maria Ambrósia», ao despedir-se do seu amiguinho, tivesse procedido de forma diferente, a respeito das duas prendas que lhe ofereceu?

4 — Concorda com o Autor, quanto à relação que ele encontra entre os hábitos de vida da «ti Maria Ambrósia» e a circunstância de ela não ter filhos? Justifique a resposta.

5 — Poderá dizer-se que, ao despedir-se da sua velha amiga, é também à sua própria infância que o rapazinho diz adeus? Justifique a resposta.

II

6 — Faça um breve comentário das seguintes expressões do texto, com o fim de lhes esclarecer o sentido e de pôr em relevo o seu valor expressivo e estético:

a) «Numa ternura de fada concreta...» (linha 13);

b) «... e as lágrimas de minha Mãe não me pareceram mais quentes do que as suas.» (linhas 15-16);

c) «cegaram-se-me subitamente os olhos» (linhas 29-30).

III

7 — Classifique, tão rigorosa e completamente quanto possível, as seguintes orações do texto:

a) «que quase batia com a testa no chão» (linhas 4-5);

b) «que eu, apesar de pobre, lho agradecerei um dia» (linhas 21-22);

c) «que ia cheio de ânimo, disposto a lutar e a vencer» (linha 25).

8 — Indique a função sintáctica das palavras sublinhadas nas seguintes expressões do texto:

a) «... me fazia feliz também...» (linha 10);

b) «... não me pareceram mais quentes...» (linha 16);

c) «Meu Pai acompanhou-me...» (linha 17).

9 — Diga qual o aspecto particular que nos é sugerido pelo emprego da forma verbal perifrástica «foi ficando» (linha 29).

IV

Apresentam-se-lhe seguidamente dois temas de redacção (A e B), relacionados com o assunto do texto dado. Escolha e desenvolva apenas aquele que mais lhe agradar, guiando-se, de preferência, pelo esquema auxiliar adiante proposto.

Não se afaste do tema que tiver escolhido e cuide atentamente da clareza e encadeamento das ideias, da propriedade e riqueza do vocabulário, da correcção ortográfica e gramatical, do rigor da pontuação... e, se possível, da elegância e beleza do estilo.

Tema A: — «A Primeira Carta»

Esquema:

a) episódios da viagem;

b) primeiro contacto com o novo ambiente: surpresas, penas e alegrias;

c) saudades, tantas saudades;

d) coragem e fé no futuro.

Tema B: — «Aqui lhe entrego o pequeno. Faça por ele o que puder» — disse o Pai ao senhor Gomes.

Diga, por sua vez, o que pode fazer por um pequeno

a) a família;

b) a escola;

c) o «grupo» livremente escolhido entre amigos e companheiros de brincadeira, de desporto, de divertimentos vários, de trabalho...;

d) um amigo mais velho e experiente.

Soluções

I

1 — O rapazinho, ainda na presença do Pai, quis mostrar-se um homem, forte e consciente dos seus deveres e responsabilidades; porém, logo que se sentiu sem o apoio da família, a sua pouca idade obrigou-o a ceder à sua fraqueza e ao desgosto de se afastar de todos os que o envolviam no seu carinho.

2 — A cultura faz dos homens senhores do mundo; assim, o Pai, com a expressão «o mundo é dos homens», quis aconselhar e estimular o filho para que estudasse muito.

3 — O pequeno era pobre e a «ti Maria Ambrósia», ao dar-lhe dinheiro, fê-lo às escondidas talvez para que não pudessem os que vissem, dar-lhe a interpretação de uma esmola; ou talvez o destinasse a gulodices e não quisesse que pensassem que lhe dava mimo excessivo (3 muito subjectiva a interpretação desta atitude).

4 — Tal como o Autor, penso que o facto de não ter filhos tornava de certo modo desocupada e vazia a vida daquela mulher; procurava, pois, enchê-la com o trabalho e o afecto com que se ligou à família do rapazinho.

5 — O rapazinho, ao dizer adeus à sua velha amiga, ia iniciar uma vida de deveres em que as histórias da sua infância, que tão feliz o faziam, já não podiam ter lugar — à despreocupação ia seguir — se o trabalho e a responsabilidade. A infância terminara.

II

a) — A Ternura da sua velha amiga levava o rapazinho a ver nela uma daquelas fadas das histórias que lhe contava, mas que era real pois vivia na Terra e junto dele.

b) — O desgosto da separação revelado nas lágrimas da Mãe e da sua velha amiga, pareceu-lhe igual, medido pelo calor que sentiu nas lágrimas de uma e de outra.

c) — As lágrimas que lhe arrasaram os olhos, de repente, impediram-no de ver o que estava à sua volta.

III

a) — Oração subordinada conjuncional, circunstancial ou adverbial, consecutiva.

b) — Oração subordinada conjuncional, circunstancial ou adverbial, causal.

c) — Oração subordinada conjuncional, substantiva, integrante.

8 —

a) — «feliz» — nome predicativo do complemento directo.

b) — «mais quentes» — nome predicativo do sujeito.

c) — «me» — complemento directo.

9 — A forma verbal perifrástica «foi ficando» sugere a ideia do afastamento que se processou a pouco e pouco.

IV

A redacção reveste-se de carácter rigorosamente pessoal e não permite, portanto, que seja apresentada qualquer solução.

CURSO GERAL DE COMERCIO E ESTENO-DACTILOGRAFO

Português

TEXTO

Foi no Inverno. As águas da serra vinham engrossadas. A trovoadra atravessou-se-me subitamente ao caminho, o céu enovelou-se de nuvens negras, e por detrás surgiu um clarão vermelho. De repente, a chuva desabou. Fustiguei a água, mas o vento cegava-me os olhos. O meu chapéu parecia uma beirada onde a fúria da chuva tropeçasse para se despenhar depois.

E então, por detrás de um barranco, deparou-se-me um acampamento: três ou quatro barracas, duas em esqueleto, com farrapos de lona ainda presos às ripas. Carroças, montes de lenha e os animais muito quietos, de orelhas caídas. A água ensoyava tudo.

Um cigano viu-me. Quando lhe passou o espanto, gritou a novidade ao acampamento e falou-me com uma voz rouca de chuva, enquanto os cabelos lhe cobriam os olhos.

— Ena, Sr. Doutor!

Num misto de alegria e comiserção. Eu vinha lastimoso. O cigano empurrou-me para uma das barracas e enxugava o lombo da água, malhada de espuma pegajosa.

— Estou a pingar por todos os lados, homem. E água já vocês têm aqui de mais.

Quería recusar os agasalhos que me ofereciam.

— Faz-se já um lumeão de esturrar um cabrito. O Sr. Doutor enxuga-se depressa. Está em sua casa.

Horas depois, despedimo-nos. Disseram que não voltariam àquela terra; mas se algum deles adoecesse, nem que fosse no cabo do mundo, alguém viria buscar-me para salvar o doente. Eu sabia que esta seria a última despedida. Eles haviam-me confortado sem olhar aos meus préstimos.

Larguei subitamente emocionado, confundindo-me na tarde fria e melancólica. De olhos rasos de água, acenei-lhes ate ao fim.

Tinha recebido mais uma lição de humanidade.

FERNANDO NAMORA — Retalhos da vida de um médico (Adaptação)

I

As Ideias

Fernando Namora, contando-nos este passo da sua vida de médico, quis transmitir-nos uma lição que os ciganos, homens errantes que vivem em acampamentos, lhe souberam dar. Vamos conhecê-la através do vosso entendimento.

1 — Ena, Sr. Doutor!

Num misto de alegria e comiserção. Eu vinha lastimoso.

Como explica este misto de alegria e comiserção da parte do cigano?

2 — Eles haviam-me confortado sem olhar aos meus préstimos.

Esta frase que qualidade ou qualidades humanas atribui àqueles ciganos?

3 — Há quem diga (nós não estamos de acordo!) que é feio um homem chorar...

Fernando Namora, com os olhos rasos de água, que sentimento ou sentimentos belos demonstrará, negando tal conceito que acha feio um homem chorar?

4 — É capaz de dizer, agora, em que consistiu esta lição que Fernando Namora nos entregou?

II

A Palavra e a Frase

1 — ... o céu enovelou-se de nuvens negras.

a) Qual o vocábulo que deu origem à forma verbal enovelou-se?

b) Relacione-o com a imagem que esta frase nos oferece.

2 — Disseram que não voltariam àquela terra; mas se algum deles adoecesse nem que fosse no cabo do mundo, alguém viria buscar-me para salvar o doente.

Escreva este parágrafo no discurso directo procurando reproduzir, assim, a fala tão amiga dos ciganos.

3 — Eu sabia que esta seria a última despedida.

Nesta frase há duas orações. Como classifica a segunda?

4 — Eu tinha recebido mais uma lição de humanidade.

a) Transforme esta frase escrevendo-a na voz passiva.

b) Qual das frases, a activa escrita pelo autor ou a passiva que acabou de escrever, melhor transmitirá a mensagem de Fernando Namora? Porquê?

III

Literatura

1 — Fernando Namora é considerado, e muito justamente, um escritor realista.

Porque se considerará assim? Se quiser, documente com o texto a sua resposta.

DL/SERIAL

2 — Já falámos de um prosador.

Quer falar-nos, agora, de um poeta seu preferido, contemporâneo ou não, e dizer porque o prefere?

IV

Composição

Fernando Namora é médico e escritor.

O examinando vai ter, também, a sua profissão.

Escreva uma carta respondendo a um anúncio de emprego (o que lhe agrada...).

O trabalho é uma das formas da nossa lição humana...

Solução

I

- 1 - O cigano estava contente pela chegada do médico, que ia valer ao doente, e estava com pena do médico por o ver tão encharcado da chuva.
- 2 - Bondade e compaixão.
- 3 - Sensibilidade e gratidão.
- 4 - Que os bons sentimentos podem ser encontrados em toda a gente, independentemente da condição social.

II

- 1 - a) Novelo.
b) É a palavra primitiva do verbo enovelar-se.
- 2 - Não voltaremos a esta terra, mas, se algum de nós adoecer nem que seja no cabo do mundo, alguém virá buscá-lo para salvar o doente.
- 3 - Oração subordinada integrante.
- 4 - a) Por mim tinha sido recebida mais uma lição de humanidade.
b) A do autor, porque nos dá, mais nitidamente, a relação existente entre o sujeito e o predicado.

III

- 1 - Porque nos transmite imagens verdadeiras da vida diária e até da sua experiência pessoal. As imagens contidas nos dois primeiros parágrafos do texto não podem ser mais reais, tão descritas estão. A medida que vamos lendo, parece que estamos a ver a cena descrita.
- 2 - Resposta de carácter pessoal.

IV

(Sugestão)

Lisboa, 25 de Junho de 1973

Ilmos. Srs.,

Em resposta ao v/ anúncio no "Diário de Lisboa" de hoje, informo VV.Sas. de que estou interessado em prestar serviço na v/ conceituada firma. Estou habilitado com o Curso Geral de Comércio e Esteno-Dactilógrafo, tenho alguma prática de empregos anteriores e indico como abonadores da minha competência profissional as firmas A, B, e C.

Agradecendo o obsequio de uma resposta, aproveito a oportunidade para apresentar os meus melhores cumprimentos e subcrevo-me

De VV.Sas.

Muito atentamente

Indústria química

Efectua-se no próximo dia 2 de Julho, num hotel de Lisboa, uma conferência do professor Winnacker — durante 20 anos presidente da Hoechst — subordinada ao tema «Matérias-primas petroquímicas como con-

dição para o desenvolvimento da indústria química». Na mesma altura será apresentada a versão portuguesa do seu último livro sobre o desenvolvimento da indústria química na Alemanha nos últimos 50 anos. No fim haverá um «cocktail».

EXAMES PARA AMANHÃ

CICLO PREPARATÓRIO (2.ª Chamada)

a) Cursos normais

Francês — 15 horas
Desenho — 17 horas

b) Cursos supletivos e adultos

Francês — 19.30 horas
Desenho — 21.30 horas

ENSINO LICEAL

Curso geral (1.ª Chamada)

História — 9 horas
Ciências Naturais — 11 horas

Curso complementar (2.ª Chamada)

Filosofia — 15 horas
Latim, Geografia e Desenho — 17 horas

ENSINO TÉCNICO

Cursos de formação

Francês (Curso Geral do Comércio) — 10 horas

Mais vinho a martelo apreendido no Cadaval

Como manancial inexgotável, o «vinho a martelo» não pára de correr. Agora aconteceu que na passada sexta-feira foram descobertos nada menos de quatro depósitos daquela zurrapa, perto do Cadaval, mais propriamente no lugar chamado Casal do Cabreiro, num antigo forno de cal abandonado e a que chamam o «Forno da Velha».

Com a colaboração da GNR, a Junta Nacional dos Vinhos tratou de fazer a apreensão do conteúdo dos quatro depósitos, que somavam alguns milhares de litros.

Entretanto, procede-se a averiguação para saber a quem pertenciam os depósitos e quem são, desta vez, os candongueiros.

LOTES DE TERRENO VENDEM-SE

EM TIRES

JUNTO AO AERÓDROMO, EM BAIRRO RESIDENCIAL, PARA MORÁDIAS ISOLADAS E GEMINADAS. PREÇOS DESDE: 118 CONTOS.

EM ALVIDE-CASCAIS

LOTE DE TERRENO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA MORADIA, COM A ÁREA DE 195 M2, COM ÓPTIMA SITUAÇÃO, EM ZONA DE FRANCO PROGRESSO.

PREÇO: 250 CONTOS

Trata: BARAONA & BARAONA, LDA.

Mediadora Autorizada

AV.ª VALBOM, 28-1.º

Telef.: 280749 — CASCAIS

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE SEGUROS DO DISTRITO DE LISBOA

L.º do Intendente Pina Manique, 35-1.º — Lisboa - 1

REUNIÃO MAGNA

C. C. T.

Tabela de Vencimentos

Informamos por este meio todos os Colegas que se efectua uma Reunião Magna no próximo dia 27, pelas 20.30 horas, na Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário» — Rua da Voz do Operário, 9 a 15, em Lisboa — com a seguinte ordem de trabalhos:

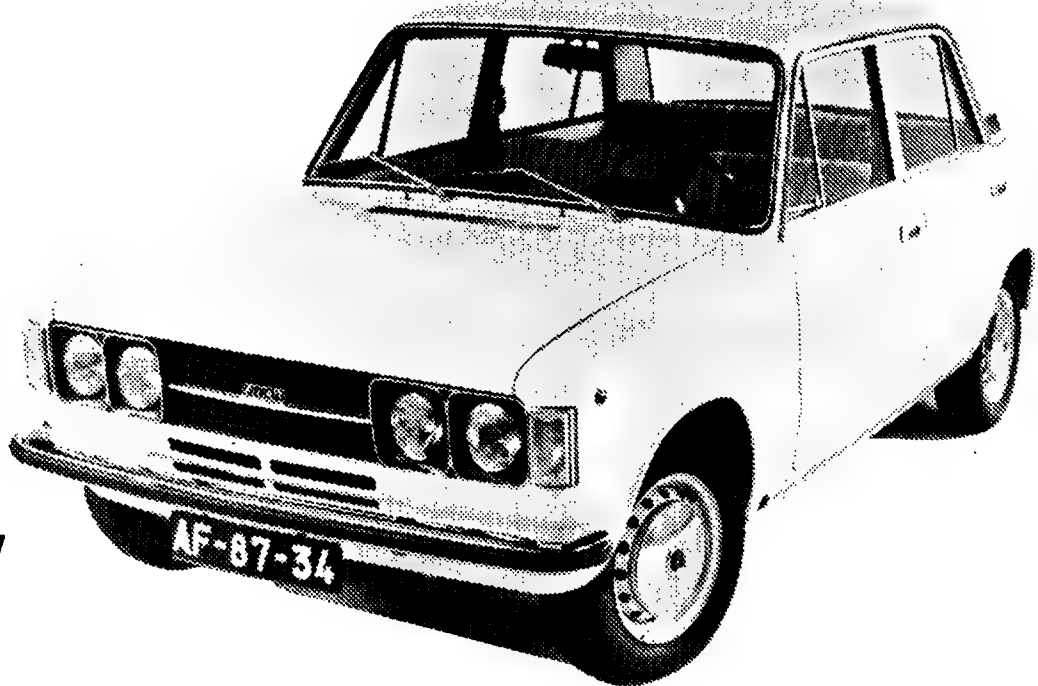
— Contrato Colectivo de Trabalho

— Tabela de Vencimentos

Lisboa, 25 de Junho de 1973

A DIRECÇÃO

Para si que exige mais de um carro e de um motor: o Fiat 124 Special T 1600



Para um condutor exigente, um carro de qualidade superior: acabamentos de luxo, bancos revestidos a tecido, dispositivos de segurança, travões de disco, servo-freio. Um carro.

Para um condutor exigente, um motor de rendimento invulgar: dupla árvore de cames à cabeça (TWIN-CAM), 95 CV (DIN), mais de 170 km/h. 0 a 100 km. em 11". Um motor.

Para si

Em exposição e venda na Fiat Portuguesa, S.A.R.L.

Avenida Eng. Duarte Pacheco, 15

Alameda D. Afonso Henriques, 60, Lisboa

Avenida dos Aliados, 173, Porto

e em toda a sua rede de Agentes

FIAT
124
SPECIAL T

DL/GERAL

Vinho do Porto em Itália

ROMA, 26 — (ANI) — A cerimónia de gemelagem do Vinho do Porto com os queijos italianos, que decorrerá numa das mais características vilas da antiga Via Appia, inaugura a «semana do Vinho do Porto», que se realiza em Roma de 2 a 9 de Julho, promovida pelo Instituto do Vinho do Porto, com o patrocínio da embaixada de Portugal na Itália.

Entre as manifestações previstas para essa «Semana» contam-se: um concurso de montanhas, em que participarão 150 firmas (o vencedor terá direito

a uma viagem de 5 dias a Portugal para 2 pessoas), um concurso gastronómico para pratos que

tenham como principal ingrediente o Vinho do Porto e, finalmente, uma prova de vinhos do

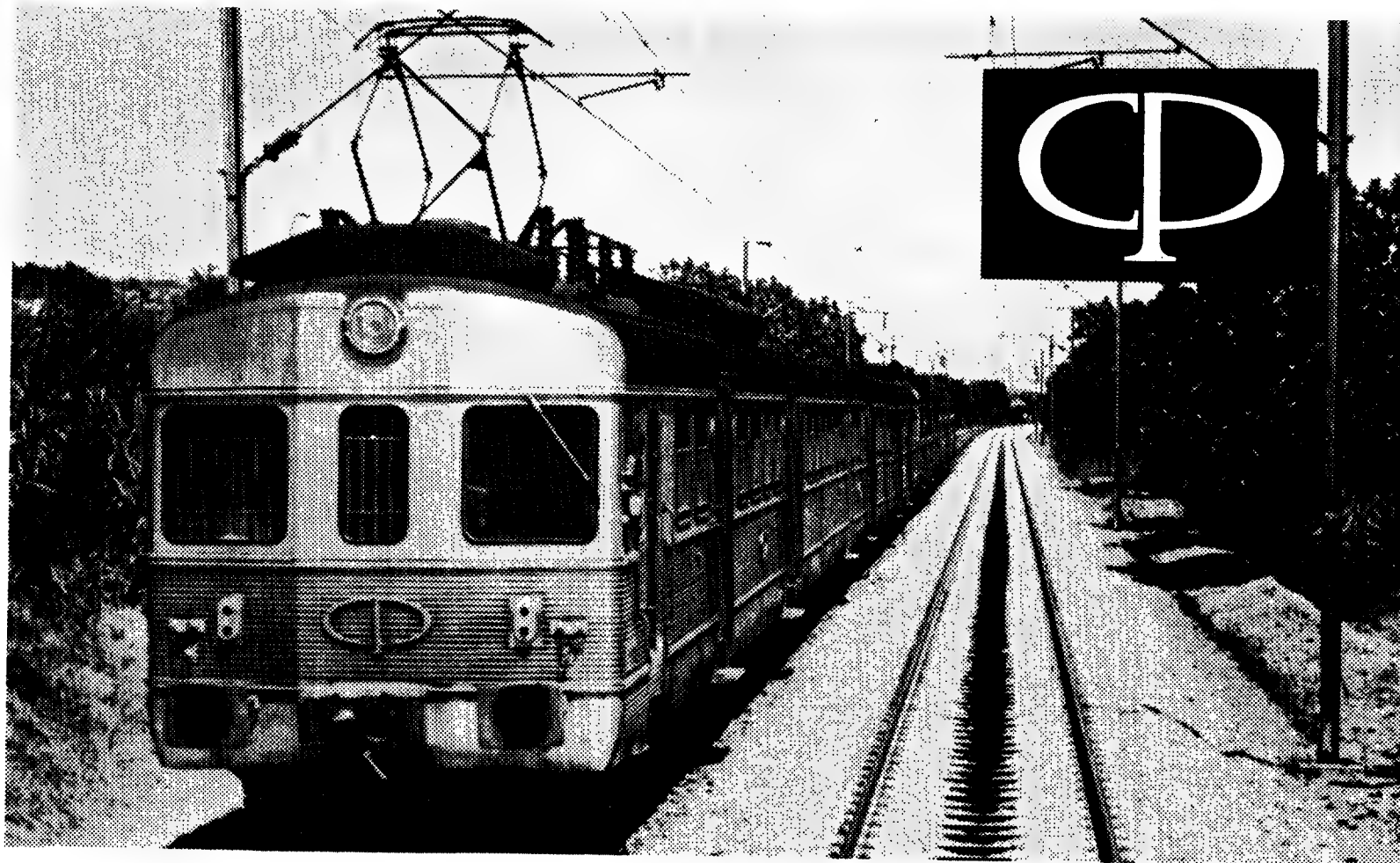
Porto que se realizará no castelo de S. Angelo em Roma, com hospedeiras envergando trajes

típicos portugueses e a qual estarão presentes, importadores, «Barmen», escanções e chefes de

mesa, bem como representantes da imprensa quotidiana, periódica e especializada.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

SEDE SOCIAL: CALÇADA DO DUQUE, 20, 1.º — LISBOA



MARGARIDA DA SOLEDADE DA SILVA SOROMENHO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Seus pais, tios, irmãs, cunhados e sobrinhos, informam de que amanhã, quarta-feira, dia 27, se realiza a missa do 30.º dia pelas 19,30 horas na Igreja Paroquial de Santo Estêvão, Alfama, e agradecem a todos os seus amigos que os têm acompanhado em momentos tão dolorosos, na impossibilidade de fazê-lo pessoalmente.

AGÊNCIA SILVA



HENRIQUE FRANCO

FALECEU

Engrácia Franco, Maria Helena Franco Urceira, seu Marido, Filhos, Neto e Bisnetos, Eduardo Nunes Franco, sua Mulher e Filho, Irmã, Cunhados e Sobrinhos, cumprem o doloroso dever de participar e falecimento do seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Avô, Bisavô, Irmão, Cunhado e Tio e que o seu funeral se realizou hoje, pelas 16 horas da Rua Filinto Elísio, n.º 14-2.º Esq.º, para Jazigo de Família no cemitério da Ajuda.

Agência Baptista Filho
Telefs. 636126 - 636594

EMIÇÃO DE 200 000 OBRIGAÇÕES

COM O AVAL DO ESTADO

Autorizada pelo Decreto-Lei 153/71 de 23 de Abril de 1971 e por Despacho de Suas Excelências o Secretário de Estado do Tesouro e o Secretário de Estado das Comunicações e Transportes, de 23 de Maio de 1973

Valor nominal das obrigações Esc. 1 000\$00

Preço da subscrição Ao par, com pagamento integral no e forma de pagamento acto da subscrição

Vida máxima 14,5 anos

Vida média Cerca de 9,5 anos

Vantagens fiscais Isenção total do Imposto de Capitais, do Imposto Complementar e do Imposto de Selo

Importância líquida de cada cupão . . 32\$06,25

Pagamento do 1.º cupão 1 de Janeiro de 1974 (por inteiro)

Vencimento de juros 1 de Janeiro e 1 de Julho

Amortizações 24 semestralidades, com início em 1 de Julho de 1976

A subscrição, sujeita a rateio, estará aberta de 28 de Junho a 4 de Julho de 1973 em todos os balcões dos seguintes Estabelecimentos de Crédito, que tomaram firme a emissão:

Caixa Geral de Depósitos
Crédito e Previdência
Banco Agrícola
e Industrial Viseense
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco do Algarve
Banco de Angola

Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo
e Comercial de Lisboa
Banco de Fomento Nacional
Banco Fernandes de Magalhães
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Intercontinental Português
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto de Magalhães

Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores
Bank of London South América
Crédit Franco-Portuguais
Crédito Predial Português
Montepio Geral
Pancada, Morais & Companhia

TAXA
NOMINAL

6³/₄%

RENDIMENTO
LÍQUIDO REAL

6,41%

DL/DESPORTOS

PORTO

Minigolfe e natação nas festas da cidade

Integrado nas festas da cidade do Porto, organizou-se um torneio de minigolfe em que estavam inscritos concorrentes de catorze cidades do país. Mas exactamente devido aos festejos sanjoaninos, que houve também noutras regiões, só apareceram concorrentes do Porto, Lamego, Évora, e Faro, num total de 42 praticantes.

Em senhoras venceu Maria de Lurdes Mendes e em homens triunfou José Manuel Lopes (actual campeão nacional), ambos do Porto.

A prova, não obstante as mencionadas ausências, decorreu com muito interesse, nas listas da Foz do Douro.

No capítulo da Nataçao e nas piscinas do Fluvial decorreu, no sábado e ontem, o II Torneio Internacional de Nataçao, organizado pela Associação Portuense. Participaram 58 nadadores, em representação da Selecção do Porto, Académica e Coimbra e Real Clube Náutico, de Vigo.

Era convidado de honra, José Luciano Namorado, um português que há muitos anos se naturalizou brasileiro e é hoje o melhor nadador do país irmão nas provas de 200 e 400 m. livres. Já está seleccionado para as Universidades de Moscovo e para o Campeonato do Mundo, em Belgrado.

José Namorado não obteve tempos famosos, possivelmente ressentindo-se dos efeitos da viagem.

A equipa do Porto venceu a prova, com 375 pontos, seguida da Académica de Coimbra e depois o Náutico de Vigo, com 365 e 189 pontos respectivamente.

«Cairam» muitos recordes do Porto e alguns nacionais de Infantis.

No final, com a presença dos delegados da D.G.D. do Porto e de Coimbra, drs. Paulo Sarmento e Mendes da Silva, foi feita a distribuição dos prémios.



O brasileiro José Namorado, o atleta que mais pontuou no Torneio do Vinho do Porto

O NOVO PAVILHÃO DO F. C. DO PORTO SERÁ INAUGURADO EM JULHO

Ontem, o Chefe do Estado recebeu em audiência especial os dirigentes do F. C. do Porto, que o foram convidar a presidir à inauguração do pavilhão do clube, prevista para o próximo dia 14 de Julho (ou uma data próxima desta), segundo a possibilidade de presença do almirante Américo Thomaz.

A Imprensa foi convidada a visitar aquele pavilhão tendo sido recebida pelos dirigentes dr. Américo Sá, eng. Sousa Rodrigues, eng. Mena Matos, Delfim Ferreira, Henrique Fabião, António Carvalho, arquitecto Lima Lobo, Fernando Ferreira, Strecht Teixeira e José Viana, da comissão do pavilhão. Este incluirá 6300 lugares sentados e 12.000 se os ocupantes ficarem todos de pé. As medidas máximas do rectângulo são 40x20 m, podendo ali ser praticadas todas as modalidades de salão. Possui 10 exaustores de 1,5 «cavalos» e 30 projectores de 1000 «watts». A construção orçará os 6400 contos, 3000 dos quais são de um subsídio oficial já atribuído ao F. C. do Porto. Foram já vendidos 800 lugares «cativos» restando 280 que provavelmente serão comprados ainda antes da construção total da obra.

O pavilhão dispõe de um marcador electrónico e sobre as tabelas ficarão os sinais luminosos para o assinalar dos



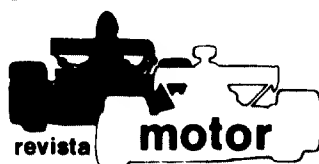
Aspecto actual do interior do novo pavilhão do F.C. do Porto

30 segundos nos jogos de basquetebol; as tabelas serão amovíveis para possibilitar a prática de outras modalidades. O pavilhão disporá ainda de 25 telefones e quatro bares.

O programa da inauguração deverá incluir um jogo entre o F. C. do Porto e o Benfica, em hóquei em patins; Por-

to-Sporting, em andebol de sete; e um desfile de atletas. Está também previsto um jogo de basquetebol contra uma equipa estrangeira (de preferência espanhola). Segundo sabemos já há negociações com o Barcelona. No entanto só a data da inauguração poderá concretizar essas negociações.

É no projecto que começa a prevenção



O CONCURSO DESTA SEMANA-N: 43

Um concurso "variado" para todos os gostos... e "desgostos"...

Um concurso «Variado», com jogos de «fim de estação», nem por isso fáceis, como se poderia supor. Quem poderá vaticinar seguro em desafios das «liguillas» das I-II Divisões e II-III? Quem poderá «adivinhar» quem vai ganhar jogos do torneio de repescagem da III Divisão, onde há quatro clubes para um lugar?

E no Campeonato de Angola, com todos os imponderáveis que esta competição oferece?

Finalmente, como estreia esta época, temos a «Taça Internacional», em que participa, pela primeira vez, um clube português — a CUF. Neste torneio, por enquanto, tudo são incógnitas e há que esperar algumas jornadas para começar a «ver-se» alguma coisa...

1 MONTIJO (1.º-3)-VARZIM (3.º-1) — Logicamente — e até porque já leva bom avanço, a vitória deve pertencer ao Montijo, mas o Varzim, que ainda não se deu por vencido, é capaz de chegar ao empate.

2 UNIÃO DE COIMBRA (2.º-3)-ORIENTAL (4.º-1) — Situação absolutamente semelhante em relação ao União de Coimbra (que deve ganhar) e ao Oriental (que pode empatar).

3 PENAFIEL (1.º-8)-TIRSENSE (3.º-4) — O Penafiel já tem lugar garantido na II Divisão bem como o Aus. Quer dizer que este jogo nem adianta nem atrasa. Vitória fácil do Penafiel.

4 SACAVENENSE (3.º-4)-TRAMAGAL (4.º-3) — Destes,

o clube que ganhar fica bem colocado para os primeiros lugares. E de prever a vitória do Sacavenense.

5 UNIÃO MONTEMOR (1.º-6) ODIVELAS (5.º-3) — O União Sport, com uma vitória, deve ficar também em boa posição. E de vaticinar-lhe vitória sem dificuldades.

6 CAMPOMAIORENSE (3.º-4)-LUSITANO V.R. (2.º-5) — O Campomaiorense, se ganhar, ainda pode ter aspirações, mas o Lusitano também. E de prognosticar vitória dos alentejanos ou empate.

7 BENFICA HUAMBO (7.º-7)-CAÁLA (6.º-8) — Em jogos desta índole (equipes muito próximas) é de vaticinar a vitória dos que jogam em casa, ou seja, portanto, o Benfica de Huambo.

8 INDEPENDENTE (9.º-6)-CUBAL (5.º-8) — O Cubal que figura no grupo dos seis primeiros (separados apenas por dois pontos) vai querer conquistar pontos, mas pensa-se que o máximo que poderá obter é o empate.

9 PORTUGAL (10.º-5)-BENFICA LUANDA (2-10) — O Portugal vai encontrar dificuldades para ganhar e pensa-se que não deverá ir além do empate.

10 ATVIDABERGS (1.º-19)-WINTERTHUR (5.º-30) — Os suecos (Atvidabergs), em pleno

campeonato (10 jornadas), jogando em casa não devem ter dificuldades em bater os suecos do Winterthur que já acabaram o campeonato.

11 SLOVAN BRATISLAVA (9.º-29)-AIK (6.º-8) — Apesar da sua classificação final (acabou no sábado o Campeonato da Checoslováquia) não ser famosa, os homens de Bratislava devem vencer os suecos do Aik, mas convém não esquecer que estes estão ainda em pleno campeonato.

VAMOS FALAR DE SISTEMAS

De Almada escreve-nos o sr. A. Leandro que deseja um sistema de dez triplas com a única condição de nas sete primeiras triplas saírem seis ou sete símbolos «X».

Este sistema desdobra-se em 7 boletins de 54 apostas e em

TRIPLA	X	X	X	X	X	X	12	X
TRIPLA	X	X	X	X	X	12	X	X
TRIPLA	X	X	X	X	12	X	X	X
TRIPLA	X	X	X	12	X	X	X	X
TRIPLA	X	12	X	X	X	X	X	X
TRIPLA	12	X	X	X	X	X	X	X
TRIPLA	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2
TRIPLA	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2
TRIPLA	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2

Este sistema é muito semelhante há oito semanas mas on-

12 GRASSHOPPER (2.º-35)-MALMOE (4.º-11) — Estes são dois dos adversários que a CUF vai encontrar na Taça Internacional. Os suecos do Grasshopper não devem ter dificuldades em bater os suecos do Malmö.

13 NORRKOPING (6.º-9)-SLAVIA PRAGA (14.º-21) — Os suecos do Norrköping, em pleno campeonato, devem ganhar aos checos da Slavia de Praga, pelas vantagens de melhor posição no campeonato e de jogarem em casa.

um boletim de 27 apostas. O seu custo é de 810\$00.

A certo não nos fixos e verificando-se a condição apontada nas sete primeiras triplas obtêm-se treze resultados certos e seis ou sete dozes.

de a tendência era para símbolos «1».

O CONCURSO DA PRÓXIMA SEMANA

N.º 44

1. Varzim-Oriental
2. Montijo-U. Coimbra
3. Marítimo-U. Montemor
4. Lusitano V. R. - Naval
5. Vizela-Campomaiorense
6. BENF: Luanda-Moxico
7. B. Huambo-B. Lubango
8. Dinizes-SP. Luanda
9. Nancy-Norrköping
10. Malmö-Grasshopper
11. Slavia Praga-Zurique

Concurso nº 45

15 de Julho de 1973

1. U. Coimbra-Varzim
2. Oriental-Montijo
3. Sacavenense-Marítimo
4. Tramagal-Odivelas
5. Caála-B. Lubango
6. Portugal-SP. Benguela
7. Moxico-Cubal
8. Ferrovia-Benf. Luanda
9. Atvidabergs-Hannover
10. Grasshopper-Hertha
11. Malmö-Cuf
12. Nancy-Slavia Praga
13. Zurique Norrköping

TAÇA INTERNACIONAL 40 clubes de 11 países

Bélgica	1
Alemanha Federal	6
Dinamarca	4
França	2
Holanda	4
Áustria	4
Polónia	3
PORTUGAL	1
Suécia	7
Suiza	4
Checoslováquia	4

PREENCHA BEM O SEU BOLETIM

Nome: **ALVARO MENDES**

Prática: **11.4**

1	2	3	4
1	2	3	4
1	2	3	4
1	2	3	4

O preenchimento dos boletins, para se evitar inconvenientes desagradáveis, deve ser feito com todos os cuidados, colocando cada signo no seu devido lugar, de forma a não saírem desses limites, como mostra a gravura

CAMPEONATO DE ANGOLA

	Classificação										P.
	J.	CASA V E D			FORA V E D			Golos			
1.º Moxico	7	2	–	1	2	2	–	14- 6		10	
2.º Sp. Luanda	1	1	1	3	1	–	7	5	0		
3.º B. Lubango	7	2	1	–	1	2	1	9- 4		9	
4.º Cubal	7	2	1	1	1	1	1	14-13		8	
5.º Caala	7	1	3	–	1	1	1	8- 7		8	
6.º B. Luanda	7	2	2	–	1	–	2	14-13		8	
7.º B. Huambo	7	2	–	1	–	3	1	8- 7		7	
8.º Sp. Benguela	6	2	2	–	–	–	2	11-11		6	
9.º Independente	7	2	1	–	–	1	3	5- 8		6	
10.º Portugal	7	1	–	2	1	1	2	5-12		5	
11.º Ferrovia	5	–	1	2	–	1	1	3- 6		2	
12.º Dinizes	6	–	1	2	–	–	3	4-10		1	

DI/DESPORTOS

ARTUR JORGE, PRESIDENTE DO SINDICATO DOS JOGADORES

"Queremos respeito mútuo entre patrões e empregados"

Perante boa concorrência de associados tomaram posse os primeiros corpos gerentes eleitos do Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol. A oportunidade foi aproveitada por Artur Jorge (Presidente da Direcção) para traçar um plano das actividades futuras do Sindicato e referir os grandes problemas com que se batem os profissionais de futebol, nesta hora de viragem e consciencialização activa da sua importância.

Entre o leque de problemas aflorados, Artur Jorge nomeou o direito de opção (que limita a liberdade contratual e a mobilidade profissional), a obrigatoriedade de os clubes entregarem ao Sindicato o dinheiro da quotização dos profissionais e que muitos cobram mas retêm sem lhe dar o devido destino, castigos internos e férias aplicados com base em regulamentos internos unilateralmente elaborados e censuradas declarações dos jogadores à imprensa.

Os novos corpos gerentes do Sindicato cujo mandato vai até 1975 são os seguintes:

ASSEMBLEIA GERAL — presidente, António Rodrigues Bernardo; secretários, Agostinho Vieira de Oliveira e José Rolando Gonçalves. Suplentes, António Silva Lopes, Fernando Costa Madeira e Adriano Tato.

DIRECÇÃO — Efectivos: Artur Jorge Teixeira, Manuel Pedro Gomes, António Simões Costa, João Pedro Barnabé dos Santos e João Luís Pinto de Almeida. Suplentes: Vítor Manuel Damas de Oliveira, Joaquim Lucas Jesus, António José Conceição Oliveira, José Joaquim Fagundes e Silva e Octávio Joaquim Coelho Machado.

Também convém destacar que Artur Jorge ao dirigir-se aos seus colegas de profissão acentuou: «**Pretendemos um clima de respeito mútuo entre pa-**

trões e empregados, pois todos têm direitos e obrigações que terão de ser cumpridas. O Sindicato não existe contra os clubes, mas é legítimo esperar que os clubes não existam contra os jogadores de futebol e o seu Sindicato».

A terminar as suas declarações, Artur Jorge agradeceu a colaboração que a imprensa tem dado ao novo Sindicato, dizendo ainda:

«**Vamos bater-nos pela liberdade contratual, pelo respeito das leis, pela extensão da previdência aos jogadores de futebol, pela participação nas receitas do espectáculo-futebol, por um quinhão na repartição do rendimento das Apostas Mútuas Desportivas e pela criação de uma jurisdição especial para as questões emergentes dos contratos.**»

OLHANENSE

Artur, o ex-defesa benfiquista que na condição de treinador do Atlético e do Olhanense apresenta como grande credencial o ter conduzido dois clubes à primeira divisão, desistiu de continuar em Olhão, parecendo que vai optar por uma proposta de trabalho do União de Tomar. Entretanto, a 15 de Julho o Olhanense partirá para Angola (segundo se afirma já sob orientação do húngaro Fabian) para efectuar dez jogos particulares.

BELENENSES

Derrota belenense em Toronto (Canadá). Ontem, desaire por 0-2 perante os desconhecidos do Croácia.

GUIMARÃES

Por seu lado, êxito vimarense: 5-0 à selecção de Ontário, com três golos de Tito, outro de Ibraim e um da defesa local nas próprias redes.

UEFA.

Além do Benfica, outro candidato à organização da final da «Taça dos Campeões» de 1975: agora foi a vez da França apresentar pedido oficial para realizar o acontecimento.

BOAVISTA

Reforço «xadrezado»: Trindade, defesa do Comércio e Indústria de Setúbal, rendeu 100 contos ao grémio sadino na hora da transferência.

OEIRAS

O defesa-central dos juniores da Associação Desportiva de Oeiras, o louro Domingos Pedreira (estudante universitário), tem três clubes interessados no seu futuro concurso. Por ordem: a Associação Académica de Coimbra (que lhe pagaria a continuação dos estudos na Lusitana), o Benfica (onde hoje treina sob as ordens de Angelo Martins) e, a partir de domingo último, também o Belenenses (um dirigente dos «azuis» entrou já em contacto oficial com a direcção da Associação de Oeiras para ajustar a mudança).

Domingos Pedreira que, como dissémos, está já a treinar no Benfica, é jogador de bons pés e cabeça excelente, batendo em jogo posicional e em calma muitos futebolistas profissionais consagrados. Pergunta-se: quem levará a melhor na corrida para o seu concurso?

FILME

Humberto Coelho foi convidado por Vasco Morgado a in-

terpretar um filme que aquele produtor vai realizar.

PEDRAS

Mais um clube no roteiro de Pedras: depois do Vitória de Guimarães, Benfica, Vitória de Setúbal, Sporting e Atlético, aí o temos no Alhandra.

CONTRA A FEDERAÇÃO

Continua o clima de desconfiança mútua nos arraiais do futebol: enquanto a Associação de Aveiro (por causa do «Processo Lourosa») se insurge contra a Federação, o Sindicato dos Treinadores aproveita a abertura e faz também o seu fogo contra os federativos, a propósito do «Curso de actualização» que, até, já tem professores indicados. Eis os nomes: José Augusto (Táctica); Rui Silva (Técnica); Cláudio Coutinho (Preparação Física); Marques de Matos, Raul Martins e Joaquim Campos (Leis de Jogo); dr. Silva Rocha (Medicina no Futebol) e George Boulogne (Organização do Jogo).

COIMBRA

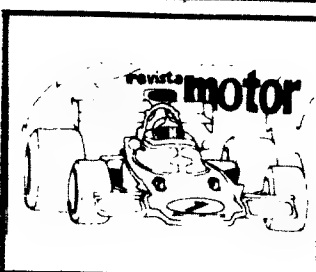
Quatro notas de mil foi o prémio individual dos jogadores do União de Coimbra pelo triunfo na cidade da Póvoa do Varzim.

MONTEMOR

Vital, o grande e notável exemplo de aplicação ao futebol, continua na liça: aos 40 e tal, renova por mais um ano o seu contrato com o União de Montemor.

ATLÉTICO

O Atlético, que se reúne amanhã em assembleia geral, despediu-se do técnico Ted Smith num jantar que teve a presença da direcção alcantarense.

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Mantijo - Marism	4
U Coimbra-Oriental	4
Penafiel-Tirsense	4
Sacavenense-Dracagat	4
U. Montemor-Odivelas	4
Campomaior-Lusit	X
B. Huambo-Corria	X
Independente-Lubal	2
Portugal-Benf Luanda	2
Atvidabergs-Winterthur	4
Slovan Bratislava-AIK	X
Grasshopper-Malmö	X
Norrköping-SlaviaPraga	X

SETÚBAL

Fernando Casaca substitui Francisco Polido como auxiliar de José Maria Pedroto no futebol do Vitória de Setúbal.

ITÁLIA

O Milão derrotou, no seu terreno, o Cagliari, por 1-0, no penúltimo encontro do torneio de classificação para a «final» da «Taça da Itália». O único tento do encontro foi marcado por Gianni Rivera, aos 74 minutos. Restantes resultados da jornada de ontem: Inter-Reggiana 1-0; Juventus-Bolonha 4-3; Atalanta-Nápoles 1-1.

Uma vez que se classificam para a «final», as equipas que obtenham o primeiro lugar em cada grupo, o Milão está já apurado, enquanto o segundo finalista sairá do encontro Juventus-Inter, que se disputa hoje.

CANARINHO

A Suécia venceu o Brasil por 1-0, num desafio disputado em Estocolmo. O golo da vitória dos suecos foi obtido aos 78 minutos, por Roland Sandberg.

Sob a direcção de Rudi Gloeckner (Alemanha Oriental) as equipas alinharam:

SUÉCIA: Hellstrom; Jan Olsson, Nordqvist, Jan E. Olson e Grip; Grahn, Tapper e Halvick; Magnusson, Kindvall e Edstrom.

BRASIL: Wendell; Zé Maria, Luís Pereira, Piazza e Marinho; Carbone, Rivelino e Paulo César; Valdomiro, Jairzinho e Palhinha.

Substituições no Brasil: ao começar o segundo tempo, Dario substituiu Valdomiro e Leão rendeu Wendell. Na Suécia: ao intervalo, entrou Toterson para o lugar de Magnusson e, aos 65 minutos, Karlsson substituiu Tapper.

Foi clara a vitória da Suécia, num encontro jogado com luzes. Os campeões mundiais mos-

traram a mediocridade do meio-campo e o erro tático de Pretender atacar pelo centro, onde havia sempre uma barreira de cinco defesas. Os suecos impuseram-se no jogo por alto, valendo-se da sua maior estatura.

Jairzinho mostrou-se apagado, Rivelino não acertou e Paulo César não passou de figura decorativa. Grahn Edstron e Halvick foram os melhores da equipa sueca.

Com este jogo, a equipa brasileira está a chegar ao termo da sua digressão pela Europa. Só faltam os jogos com a Escócia e a Irlanda, para depois regressar ao Brasil.

SUAREZ

O Albenga, clube da quarta divisão italiana, anunciou ter contratado para treinar a sua equipa o veterano jogador espanhol Luiz Suarez. O contrato de Suarez com o Sampdoria, da primeira divisão, em que o jogador espanhol milita desde 1970, termina no fim desta época. Suarez, de 37 anos, encontra-se na Itália há 12 anos, tendo alinhado pelo Inter e depois pelo Sampdoria. Disputou mais de 300 jogos, tendo marcado cerca de 50 golos.

BADAJOZ

Os organizadores anunciaram o calendário da 7.ª edição do «Troféu Ibérico», que foi fixado da seguinte forma:

Amanhã: Estrela Vermelha (Belgrado)-Espanhol (Barcelona). Dia 28: Benfica-Málaga.

No dia 29 não há jogos, por se disputar a «final» da «Taça da Espanha», em Madrid. No dia 30, os vencidos jogam para o 3.º e 4.º lugares, enquanto os vencedores disputam a «final».

Das seis edições anteriores saíram vencedores o Sporting, o Vitória de Setúbal, o Benfica, novamente o Sporting, o Estrela Vermelha e o Sporting de Gijón.

XAVIER DE LIMA

NO COMANDO

Vitória de Setúbal com novas ambições

«O Vitória de Setúbal, gastando o que gastou nestes dois anos, foi mais longe do que qualquer outro clube português da sua igualha». — salientou Fernando Pedrosa, o presidente cessante do clube sadino ao apreciar-se o relatório da sua última gestão e ao entregar os destinos da colectividade ao industrial António Xavier de Lima, eleito para o próximo mandato como presidente da Direcção.

Este último, aliás, compareceu na sala da Assembleia após serem conhecidos os resultados da votação, tendo declarado que está às ordens do Vitória e da sua dedicada massa associativa.

Estas palavras, traduzidas para as realidades do futebol sadino e para os desejos dos associados, significam um reforço do quadro dos jogadores em vez das dispensas que se tinham tornado habituais, de modo a tornar ainda mais poderoso o já de si forte e respeitado «team» de José Maria Pedroto.

A Assembleia Geral ordinária do Vitória efectuou-se na sede do clube, com tanta gente a tomar parte que se chegou a pensar transferi-la para os baixos do estádio do Bonfim. Tal não foi preciso, mas a mole humana que compareceu mos-

trou à evidência que um novo caminho, mais entusiástico e confiante, se abre ao grande clube setubalense. Para já, os dirigentes cessantes viram o seu trabalho, consubstanciado no Relatório «Contas, aplaudido e agradecido, enquanto os eleitos são recebidos com votos de esperança, num total de 291 listas. As contas do Vitória, referentes ao ano transacto, geram um prejuízo de esc. 1 229 595,60 e o «défice» actual do clube eleva-se a 2672 contos, o que é pouco se o compararmos com «déficits monstruosos» de poderosos clubes do futebol português.

Além de Xavier de Lima, novo presidente da Direcção, os restantes corpos sociais são encabeçados pelo dr. Aníbal Pescadinha (Assembleia Geral) e Santana Cordeiro (Conselho Fiscal). No futebol, a responsabilidade vai para um dirigente que transita da gestão anterior: José Fortes Faria, São vice-presidentes da Direcção — dr. Raul Reis Pereira e Silvério Jones.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Olíbio P. Machado — S. BRÁS DE ALPORTEL

DEPOIS DA GRANDE DERROTA

Fernando Mendes afirma:

"foi o meu último campeonato"

Foi o último campeonato que corri, enquanto a prova foi disputada em duas corridas. Se não fizerem como lá fora, não corerei mais, pois não há verdade no campeonato.

Este, o desafio de Fernando Mendes que, contra-relogio decisivo nacional, perdeu muitos minutos, que utilizaram para um lugar a que não está habituado. E, enquanto os admiradores o confortavam por mais esta derrota frente ao «Merckx» da Alemanha, o benfiquista foi-nos dizendo que não vai a pena unirem-se os corredores das outras equipas, pois o Sporting, em uma boa formação para ajudar o Agostinho e, depois, ele no contra-relogio «limpava-os» a todos.

E a uma pergunta nossa: «Se não modificarem o campeonato o Agostinho, não perde tão cedo a camisola de campeão».

AGOSTINHO IGUAL A AGOSTINHO

Tinha, e o lado da estrutura das camisolas Agos-

tinho disse-nos que ia para uma pensão da Curia.

Iria tomar o seu reconfortante banho. Falámos com a sua esposa:

«Julgo que o Joaquim vai correr mais dois anos. Ele sente-se bem. A mim que isso me custa muito porque, embora quando saí com ele já soubesse para o que vinha, continue a sentir saudades quando ele anda por fora tanto tempo».

Dos seus tempos de duas vitórias e das suas derrotas, diz-nos:

«Não falamos muito das corridas, mas sempre que isso vem à baila eu noto que o Joaquim já não recebe tanto as quedas. Perdeu um bocadinho esse complexo. Para ele e para mim, foi um bem. Parecia que sempre que ele ia para uma corrida até as coisas aconteciam só por se estar sempre a pensar nisso».

Joaquim Agostinho, um «mandão» nas corridas de 24, que no estrangeiro de vez enquanto «parte touros» Mas que não há meio de voltar a meta em primeira numa grande corrida de

pois que fez o brilhante nas duas etapas da sua primeira «Volta à França». Porquê? Ana Maria comenta:

«Sabe? Ele, este ano, já se resignou em ser o ajudante de Ocaña. Fez o contrato assim e já sabe o que o espera. Está a fazer o seu papel. E sobre as vitórias que falou, eu julgo, mesmo sem perceber nada de ciclismo, que é que lhe em falta é uma boa equipa».

Cá fora, o dr. Pereira da Silva, simpaticamente, ia atendendo uns e outros. Uma roda de amigos. Falava-se do Sporting. Pois claro, ele disse para uns do grupo:

«Se o Agostinho fizer o que dissermos, ainda temos homem para mais cinco anos, pois ele tem a mesma estrutura fisiológica do Poulidor e os senhores vejam que aos 37 anos o campeão francês ainda está ali para as curvas».

JOSÉ NAIÁ

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
A liberdade tem 160

Dificuldades nas matrículas dos liceus

Continuação da primeira página
com os pontos obrigatoriamente iguais para os alunos de to-

TEATRO DE AMADORES

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho inaugurou nas instalações da Fundação Gulbenkian a I Exposição de Trabalhos do Teatro de Amadores. Este certame está integrado no VI Congresso Internacional da Associação Europeia dos Directores e Chefes de Pessoal.

das as escolas do País. Hoje, efectuam-se as provas de português integradas nos novos cursos de Administração e Comércio, que substituem os antigos cursos gerais do Comércio.

A disciplina de Matemática II, que faz parte dos cursos do Instituto Superior de Economia apenas existiu no papel de inscrição e de pagamento de propinas. O Conselho Pedagógico deste estabelecimento, sob a presidência do prof. Gonçalves de Proença, acaba de decidir que os alunos que queiserem, podem apresentar-se a exame final com base

no programa.

O mesmo aviso aos alunos salienta que esta foi a única cadeira, entre 68, em que «não foi possível assegurar a docência e como a impossibilidade de funcionamento docente da referida disciplina não poder ser imputada aos alunos, são estes autorizados a requererem exame final desta cadeira».

O mesmo Conselho prevê que se consideram válidas para o próximo ano lectivo «sem pagamento suplementar de propinas» as inscrições efectuadas no corrente ano em Matemática II.

ELEIÇÕES no Sindicato dos Caixeiros e Profissões Similares 29 DE JUNHO DE 1973

NÃO FALTES NO DIA 29, DAS 11,30 AS 24 HORAS
AV. DA REPÚBLICA, 29, EM LISBOA

Só podem votar os sócios até ao n.º 44 640.

FATOS BANHO-BIKINIS

PARA SENHORA

APENAS POR

150\$00 e 120\$00

Nacionais e estrangeiros

VESTIDOS PARA SENHORA

SÃO MILHARES A 150\$00

E TAMBÉM

CAMISAS PARA HOMEM

67 % POLYESTER (NÃO PASSA A FERRO)

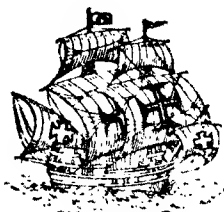
APENAS POR 50\$00 CADA

TODOS ESTES ARTIGOS ESTÃO A SER VENDIDOS
NOS

Fecidos

Almirante, Lda.

AV. ALMIRANTE REIS, 23-A



televisão

HOJE

1.º Programa (22.05)

Noite de Cinema

«Um roubo no hipódromo»

Filme realizado em 1956 por Stanley Kubrick com os actores Sterling Hayden, Coleen Gray e Vince Edwards nos principais papéis.

2.º Programa (23.15)

Concerto

MADEIRA SIEMENS

ISLAND

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e Desenhos Animados
Abbot e Costello
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 Debbie Reynolds
13.45 Telegiornal — 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV Educativa, Matemática Moderna
19.20 O Diário das Fábulas
19.30 Telegiornal — 2.ª edição
19.45 TV infantil
19.55 Ponto de vista
20.25 Estinge, Segredos dos chamados Painéis de S. Vicente de Fora
20.55 A terra o mar e a gente
21.30 Telegiornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema, «Um Roubo no Hipódromo»
23.35 Telegiornal — 4.ª edição
23.40 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e Desenhos Animados, Abbot e Costello
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 Debbie Reynolds
21.30 Telegiornal — 3.ª edição
22.00 Expedição
22.25 Os protectores
22.50 Tempo internacional
23.15 Concerto e Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e Desenhos Animados
13.00 Feminino singular
13.15 Gente miúda
13.45 Telegiornal — 1.ª edição
14.00 Terras de Portugal, Odemira
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV Educativa, Iniciação Desportiva
19.20 O Diário das Fábulas
19.30 Telegiornal — 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no totobola
19.55 Cinema 73
20.25 Livros e autores
21.00 Desenhos animados, Flintstones
21.30 Telegiornal — 3.ª edição
22.00 Histórias da música
22.30 A Família Bellamy
23.30 Telegiornal — 4.ª edição
23.40 Meditação e Fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Terras de Portugal, Odemira
21.05 Gente Miúda
21.30 Telegiornal — 3.ª edição
22.00 Dr. Marcus Wiby
22.50 Impacto.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	56 5342	Aeroporto	71 1397
H de S. José	86 0131	CRGE	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	21°
P. DOURADAS	19°
COIMBRA	24°
PORTALEGRE	21°
LISBOA	21°
FARO	21°

TEMPERATURAS EXTREMAS

Anadia	Máxima	24,5°
Montalegre e Penhas da Saúde	Mínima	12°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar	19,8°
Atmosfera	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
12.18 3,4 m	5.44 1,1 m
18.16 1,2 m	

Dia 27

0.45 3,5 m	6.43 1,0 m
13.20 3,6 m	19.15 1,0 m

Dia 28

1.48 3,6 m	7.38 0,9 m
14.18 3,8 m	20.10 0,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco; neblina e nevoeiro locais; possibilidade de trovoadas no interior.

AMANHÃ

NAScer ÀS 6.14
OCASO ÀS 20.06



DIA 23 DIA 30 DIA 7 DIA 15



EMISSIONA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Canções
16.30 Convívio Programa da Juventude
18.05 O convidado de hoje: Wess e o conjunto de John Coltrane
18.30 Programa do serviço de Informação Pública das Forças Armadas
19.00 Sinal horário — noticiário — CARTAZ DOS ESPECTACULOS
19.10 Orquestras e canções
19.30 Recordar e viver por Maria Natália Bispo
20.30 5.º episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»
20.50 Melodias
21.00 Momento 73
21.20 Que quer ouvir?
21.55 Viagem ao passado por Judite Navarro
22.10 Vamos ouvir Fernando Tordo, colaboração do Conj. Marcos Resende
22.30 Jazz
23.05 De um dia para o outro por Armando Correia
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada por Julia Maria
02.00 Fecho

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º programa

Programa estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical
22.45 A bela adormecida, op. 66 (Tchaikovsky)
23.10 Sonatas para piano Obras de Mozart e Schumann
23.55 Seis canções russas, de Tchaikovsky
00.20 Sinfonia n.º 2, cm ré M: op. 36 (Beethoven)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «Movimento»
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Terça-feira à noite
21.30 Quando o telefone toca
22.00 Noticiário
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Novas de alegria
23.19 Apenas música
23.30 No mundo aconteceu
00.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gó-gó

00.02 Em órbita dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Tri-S
18.23 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 -1900 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens da Rádio Renascença)
19.30 Página 1
21.04 Meditação
21.07 Poesia é diálogo
21.15 Poente
21.30 Uma voz, 4 canções
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 6.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

RÁDIO GRAÇA
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 2.00

RÁDIO PENINSULAR
Das 19.30 às 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO J-1
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCANTARA
Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (Tel. 637563)

ALFAMA
Cruz de Malt, Largo do Chafariz de D. 36 (Tel. 886126)

ALVALADE
Libia, Av. da Igreja, 4-B (Tel. 711681); Ceila, Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621)

AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-B (Tel. 681515)

ARCO DO CEGO
Providência, R. D. Filipa de Vilhena 9-C (Tel. 770324)

AREIRO
Lusitânia, Av. de Roma, 18-A (Tel. 725443); Poies, Rua Abade de Faria, 22-A (Tel. 721965)

ARROIOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D (Tel. 49479)

BAIRRO DA ENCARNÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (Tel. 310172)

BAIXA
Formosinho, Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 30927)

RELÉM
Botânica, Rua da Junqueira 38 (Tel. 638132)

BENFICA
Macedo, Estrada do Poço, 69-C (Tel. 703697); Canto, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)

CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297 (Tel. 687475); Ronil R. Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438)

CONDE BARÃO
Açoreana, Largo do Conde Barão 2 (Tel. 631330)

ESTEFÂNIA
Dêio, Rua Açores, 32 (Tel. 52388)

LUMIAR
Patoleia Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 790332)

PEDROÇOS
Higiluz, Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 610280)

PENHA DE FRANÇA
Europa, Av. General Rôças, 27-A (Tel. 843880); Higiénica, Rua Heliodoro Salgado 20-A (Tel. 844361)

S. SEBASTIÃO
Berna, Av. de Berna, 44-A (Tel. 773588); Oliveira Viagas, Rua Viriato, 29-A (Tel. 48966 e 553601)

TURNO J-2
TODA A NOITE

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda 222 (Tel. 638256); Tapada, Calçada da Tapada 83-A (Tel. 634721)

ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque à (Praça Paiva Couceiro) 7-A (Tel. 843571)

ANJOS
Antolin, Av. Almirante Reis, 88-B (Tel. 821773)

AREIRO
Marbel, Av. de Roma, 131-A (Tel. 776235); Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331)

BAIRRO ALTO
Gonçalves, Rua da Rosa, 176 (Tel. 362687)

BAIRRO DA LIBERDADE
Zenel, Rua A, 182, (Tel. 651840)

BAIXA
Normal, Rua da Prata, 220 (Tel. 321342-325553)

BENFICA
Benfiliuz, Estrada de Benfica, 444-A (Tel. 782606)

CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua Maria Pia, 514 (Tel. 687949)

CAMPO DE SANTANA
Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (Tel. 553306)

CASTELO

Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Tel. 869831)

ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Estrada da Damaia, 64-C (Tel. 702226)

ESTRELA
Neves, Rua da Bela Vista 35 (Tel. 661251)

LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 991131)

MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grito) (Tel. 382470)

OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) (Tel. 810581)

PENHA DE FRANÇA
Zema, Rua General Justino Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832580)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395)

S. BENTO
Micael, Rua de S. Bento, 380 (Tel. 662182)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sá da Bandeira, Rua Marques Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961 e 54672)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida N.º, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)

DEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PARADE
Alair, Av. Gago Coutinho, B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Tel. 263052)

MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I-Lote 146-B.º Janeiro (Tel. 932756); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X-1-Reboleira (Tel. 938424)

DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)

VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 957117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

MEM MARTINS
Químia, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Misericórdia, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

COLARES
Colares, Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

Alcochete
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA
Magalhães, R. Capitão Lei-

lão, 8-A (Tel. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO
Soares, R. da República, 1 (Tel. 2073023)

COVA DA PIEDADE
J. Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA
União Moitense, R. dr. Teófilo Braga (Tel. 239029)

MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230039)

SEBIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL
Marques, R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); Bonfim, Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

10.º TURNO

SUB-TURNO A

Canavarro, R. da Restauração, 53. Constituição (da) R. da Constituição, 93. Ferreira de Carvalho, R. do Bonjardim, 354. Oriental, R. do Bonjardim, 727. Padrão, Largo do Padrão, 342. Ramos, Pr. Exérc. Libertador, 91.

SUB-TURNO B

Figueiredo, Lda., R. de Cedofeita, 125. Lido (do) R. do Lido, 171. Parente, Rua das Flores, 114. Sousa Soares, R. de Santa Catarina, 141. Vitória, R. de S. R. da Lameira, 756.

SUB-TURNO C

Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (Tel. 33120); Nazaré, R. Ferreira Borges, 135-139 (Tel. 22605); S. Isabel, Av. Sá da Bandeira, 28 (Tel. 24916)

COIMBRA

TURNO D

Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (Tel. 33120); Nazaré, R. Ferreira Borges, 135-139 (Tel. 22605); S. Isabel, Av. Sá da Bandeira, 28 (Tel. 24916)

cinemas

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)

15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Technicolor. Marlène Jobert e Jean Yvonne. «QUANDO O AMOR ACABA». Realização de Maurice Pialat. Estacionamento Parque Castil

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo D (18 anos) 6.ª Semana

Alfredo Landa (o Delicadinho) e Conchita Velasco em «EMPRESTA-MA... POR QUINZE DIAS». Mais audácia nunca viu em fazer rir com um marido... a mulher... e o noivo dela...

POLITEAMA (Tel. 326303)
15.15-18.15 e 21.45
(Grupo D-18 anos)

Technicolor. «BULLIT». Steve McQueen, Robert Vaughn, Jacqueline Bisset.

TIVOLI (Tel. 326303)
A partir de hoje às 21.30 — 70 mm Technicolor — Grupo A (6 anos). A mais bela história de sempre! «MÚSICA NO CORAÇÃO», com Julie Andrews. Hoje às 15.15 e 18.30. Últimas exhibições. «AMORES CLANDESTINOS». (Grupo D (18 anos)).

MONUMENTAL (Tel. 555131)
Estreia às 21.30 (Grupo D 18 anos). «DILEMA» (Black Gunn) c/ Jim Brown, Martin Landau e Luciana Paluzzi. As 15.15. Grupo B (10 anos) «A QUEDA DE UM ÍDOLO».

SATÉLITE (Tel. 555131)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D 18 anos)

3.ª Semana. Jeanne Moreau e Jean-Paul Belmondo. «RECUSA», um filme de Peter Brook.

IMPERIAL (Tel. 821833)
As 21.00 h.
Grupo D (18 anos. Continuação de estreia. Grupo D (18 anos). «AMORES CLANDESTINOS». As 15h. Grupo D (18 anos). «O ENCONTRO» e «DOIS CONTRA O TEXAS».

ESTÚDIO (T. 555134/5)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)

Eastmancolor. Um filme de Ingmar Bergman. «A FORÇA DO SEXO FRACO». Bibi Andersson e Jarl Kulle.

ROYAL (Tel. 865035)
15. e 21. h.
Grupo D (18 anos).

«UM MARIDO EM APuros». Em complemento: «DAS ARDENAS AO INFERNO».

CINEMA LONDRES (Tel. 731313)

14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45
(Grupo D 18 anos) 6.ª Semana
Colorido. Oscar da Academia para o melhor filme estrangeiro 1973 «O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA», o filme de Luis Buñuel. SNACK-BAR «THE PUB FLAG» o melhor encontro gastronómico

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Colorido. Grupo C (14 anos).

«OS CLOWNS DE FELLINI». A sua mais bela homenagem.

S. JORGE (Tel. 54153/54)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)

Esta é das «Frescas e boas». «A TURMA DAS BARRACADAS» com o famoso humor inglês.

CASINO ESTORIL
15.30, 18.30 e 21.30
Technicolor. Grupo D (18 anos).

«CINCO SELVAGENS», com Henry Silva, Michele Carey e Klemm Wynn.

ROMA
Encerrado temporariamente para beneficiações

APOLLO 70 (Tel. 763319)
Hoje estreia às 21.45. Technicolor. Grupo D (18 anos). Grande Prémio do Juri Cannes 1972. Um filme de Roy Hill. «MATADOURO 5». As 15.15 e 18.30 horas últimas exhibições do filme «JERRY ENFERMEIRO SEM DIPLOMA». Grupo B (10 anos).

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos). 6.ª Semana

Realização de Jean-Luc Godard. «MASCULINO FEMININO». Marlène Jobert e Jean Pierre Léaud.

VOX (Tel. 72080)
15.15 - 18.15 e 21.45
(Grupo D-18 anos)

Colorido. Alain Delon, Romy Schneider. «A PISCINA» de Jacques Deray.

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
2.ª Semana

(Grupo B 10 anos)
Color. John Wayne David Janssen «OS BOINAS VERDES».

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
22.ª Semana

«CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ». Terence Hill e Bud Spencer

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)

15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Technicolor com Geoffrey Brabner e Raymond St. Jacques. «O HOMEM DA NAVALHA AZUL» (Metro: Alamo). Sessão clássica amanhã às 18.30 h. De Jim Fennelly significado humano «OS CLOWNS DE SIDNEY POLLACK c/ Jane Fonda e Susannah York. Grupo D...

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
2.ª Semana

(Grupo C-14 anos)
Technicolor. Paul Newman. Marvin. «DINHEIRO TROCADO».

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18.30 e 21.45
2.ª Semana

(Grupo D - 18 anos). Eastmancolor. Ciclo, malandrice em Rock. «O FISSAO BIGAMO». Lando Buzzanca. Raffaele Carra, Teib Tarday. Ar Condicionado

BERNA (Tel. 776096)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos) 3.ª Semana

A história imortal de «SANSÃO E DALILA» com Victor Mature e Tedy Lamarr.

RESTELO (Tel. 610375)
15.00 e 21.30
(Grupo B-10 anos)

Panavision. Metrolcolor. «A VALSA» c/ Horst Buchholz. Costa e Nigel Patrick.

EDEN (Tel. 320766)
15.30, 18.30 e 21.45
Eastmancolor. Grupo B (10 anos)

Mike Marshall, Michele Girardon. «O FILHO DE SHANE».

CINEARTE (T. 66046)
15 e 21
(Grupo B-10 anos)

«A PONTE DO RIO KWAY» com William Holden e Alec Guinness. Complementos seleccionados

motor

BARS BOITES

restaurantes

DANCINGS

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.

FANTASMA-Dancing Caveau — com variedades. Maria Helena, Odete Maria. Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. R. Gomes Freire, 145-B. Aberto das 18 h. às 21 e das 22.30 h. às 05.00 h.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946.

NINA — Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre. Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11. Encerra aos domingos. Telef. 320164

EL CIDE — Dancing com variedades. Com o conjunto «X 4». Rua Bernardo Lima, 18-A (ao Conde Redondo). Telef. 560538.

CACO — Dancing com música ambiente, com singular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées», todos os dias. Encerra aos domingos. Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Erminia e José Luis Tomar, fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado castiço Cristina Maria Travessa da Queimada, 10. Telef. 362889. Aberto todos os dias.

SAN-PAYO — Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. Rua Rodrigues Sampão, 34. Telef. 561422 (Ar condicionado).

LISBOA/Teatros

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pró menino e prá menina».

TRINDADE
21.45 (14 anos)
«D. Quixote».

VILLARET
21.45 (14 anos)
«O Dia em que raptaram o papá».

COMUNA
21.45 (14 anos)
«Brincadeiras».

GIL VICENTE
22.00 (18 anos)
«Fuenteovejuna».

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (10 anos)
«A grande valsa».

RESTELO
21.30 (10 anos)
«A grande valsa».

CINEARTE
21.00 (10 anos)
«A Ponte do Rio Kway».

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«Os Maridos de Elizabeth» e «A maldição de Frankenstein».

JARDIM
21.00 (10 anos)
«Falsa testemunha».

MAYER
21.00 (18 anos)
«As rainhas do petróleo».

MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«O Assassino de Trotsky».

SACAVÉM
21.00 (18 anos)
«O medo e a chave».

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (18 anos)

PARADE
Royal-cine
21.15 (18 anos)

«Cabaret».

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)

«Cinco Selvagens».

DL/NACIONAL



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 - 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363
LISBOA - PORTUGAL

Marcelino dos Santos autorizado a entrar na Grã-Bretanha

LONDRES, 26 — (R.) — O Governo inglês defendeu hoje a sua decisão de permitir que um destacado dirigente guerrilheiro do território português de Moçambique entrasse na Inglaterra para uma curta visita.

O dirigente em causa, Marcelino dos Santos, vice-presidente da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), discursou na quarta-feira passada numa manifestação anti-colonialista realizada na capital britânica.

O deputado conservador, Harold Soref, criticou o Governo,

no Parlamento, e perguntou como tinha sido autorizada a entrada do vice-presidente da FRELIMO no país, «em vista da sua intenção declarada de descrever e de advogar actividades terroristas contra o Governo de uma potência amiga».

Um membro do Ministério do Interior, David Lane, respondeu: «O senhor dos Santos requereu um visto de entrada para uma curta visita a que tinha direito sob as leis de imigração. Não consideramos que houvesse motivos justificados para a sua exclusão».

CONGRESSO DA UNIÃO IBÉRICA DE ZOOS

O Jardim Zoológico continua hoje a ser palco do IV Congresso da União Ibérica de Zoos, que prossegue até ao dia 29 e que conta com a participação de especialistas portugueses, espanhóis e sul-americanos.

O dia de hoje foi preenchido

com a apresentação de dezoito comunicações e uma homenagem ao último presidente do conselho de administração, prof. Fernando Emygdio da Silva. À noite realiza-se uma projecção de filmes relacionados com os temas da reunião.



Cento e cinquenta e sete pessoas começaram ontem a ser julgadas em Kenitra, Marrocos, acusadas de estarem envolvidas em actividades de guerrilha, atentados à bomba, ou de qualquer modo porém em perigo o regime do rei Hassan. A acusação cita «uma potência estrangeira» — a Líbia — como estando na origem dos incidentes que ameaçaram a segurança do Estado. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Acordo entre os “nove” face às negociações mundiais de comércio

LUXEMBURGO, 26 — (R, UPI e ANI) — Os «nove» do Mercado Comum chegaram hoje a acordo quanto à sua atitude durante as próximas negociações mundiais de comércio, a efectuar este Outono, após uma sessão nesta cidade que durou toda a noite e só terminou

ao amanhecer.

Ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE, virtualmente em conferência, sem interrupção, desde a manhã de ontem, resolveram os pontos finais do desacordo pouco depois das 4 horas da madrugada.

O problema mais difícil foi solucionar a questão da agricultura e as propostas que a comunidade podia apresentar para promover o comércio nesse sector. A França, o maior produtor agrícola da CEE, assumiu, conforme se previa, a atitude mais dura na defesa do actual sistema da comunidade e foi apoiada pela Irlanda.

Foram necessárias várias horas de regateio para redigir um texto aceitável por esses dois países e os sete outros Estados membros.

Funcionários da CEE afirmaram após a sessão que o acordo não era perfeito, mas que era satisfatório dado o prazo limite contra o qual a comunidade trabalhava. A CEE fixou o prazo limite de 1 de Julho para completar o documento preparatório.

Esses funcionários disseram ainda que teria causado uma má impressão entre os associados comerciais da CEE, especialmente os Estados Unidos, se os ministros falhassem novamente, após as anteriores tentativas sem êxito de se estabelecer uma posição comum.

Sir Christopher Soames, vice-presidente da Comissão da CEE responsável pelas relações e comércio externos, observou

a jornalistas: «A Comunidade tornou-se o primeiro grande grupo de comércio a estabelecer a sua posição quanto às negociações comerciais».

As negociações comerciais deverão começar em Setembro em Tóquio sob os auspícios do acordo geral de tarifas e comércio (GATT).

O acordo de hoje foi uma surpresa visto funcionários e diplomatas da CEE esperarem pelo menos, a espinhosa questão da agricultura fosse adiada até a uma sessão posterior.

Os produtos sobre os quais a comunidade podia estudar acordos internacionais incluíam cereais, açúcar, arroz e alguns laticínios.

Os ministros da CEE voltam a reunir-se hoje, cerca das 11 h., outra vez em sessão, a fim de discutirem as futuras relações do Mercado Comum com África e a área do Mediterrâneo.

FUNDO EUROPEU NO LUXEMBURGO

Os países do Mercado Comum europeu concordaram em estabelecer no Luxemburgo a sede do seu novo fundo de reserva europeia.

No comunicado dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos nove países, afirma-se que a decisão de estabelecer o fundo no Luxemburgo será revista depois de 30 de Junho de 1975, mas os funcionários afirmam que, uma vez estabelecido, será quase impossível mudá-lo.

Nova direcção no Rotary Clube

O Rotary Clube de Lisboa transmitiu hoje os seus novos poderes directivos para o ano de 1973/74, durante o almoço semanal que, como habitualmente, se realizou num hotel de Lisboa.

A nova Direcção é constituída da seguinte forma: dr. Augusto Salazar Leite, presidente; sr. Augusto Serras, dr. Dídio da Fonseca Aguiar, sr. Wenceslau Sarmento e dr. António Nunes

de Oliveira, vice-presidentes; eng.º Alfredo Magalhães Ramalho, secretário; eng.º Carlos Salazar Leite, secretário adjunto; sr. Alberto Nunes de Carvalho, protocolo; Luís Rodrigues Rocha, protocolo-adjunto; dr. Jaime Murteira, tesoureiro; Rui Martins Gomes tesoureiro-adjunto; Werner Burkhardt, Eric Leça Rasmussen, prof. dr. Lício da Silveira Godinho e eng.º Edgar António Cardoso, vogais; dr. Mário Gomes, coordenador.

NOTAS POLÍTICAS

Torna-se necessário actualizar a lavoura, de modo a tornar os seus produtos rentáveis e competitivos, afirmou ontem em Braga o secretário de Estado da Agricultura, eng.º Mendes Ferrão, na sessão de encerramento dos colóquios promovidos no âmbito da exposição-feira «Agro-73».

No decorrer da visita, o secretário de Estado entregou a comenda da Ordem do Mérito Agrícola ao presidente da União das Cooperativas dos Produtores de Leite de Entre-Douro-e-Minho, José Antunes de Azevedo.

VISITA DO CHEFE DO ESTADO

O almirante Américo Thomaz foi convidado a deslocar-se no próximo dia 8 a Tomar por ocasião das Festas dos Tabuleiros, bem como a Ferreira do Zêzere, onde Presidirá à inauguração do quartel e de novas viaturas da Associação dos Bombeiros Voluntários.

MINISTRO HOMENAGEADO

Por motivo da sua recente visita ao Brasil, o ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simão, foi ontem homenageado pelo Elos Clube, a cujo jantar mensal presidiu. Ao usar da palavra, o ministro referiu-se à situação do ensino no Brasil e à realidade magnífica que é a Comunidade Lusitana, de que é exemplo o acordo agora firmado da criação, no Rio de Janeiro, do Instituto Lusobrasileiro, frisando ainda que no nosso País é necessário institucionalizar em bases sólidas acções permanentes de divulgação e valorização cultural, ultrapassando simbolismos que já não se justificam.

GEÓLOGOS CONDECORADOS

Devido à acção que desenvolveram no Congresso Hispano-Luso Americano de Geologia Económica, foram ontem condecorados na embaixada de Espanha cinco geólogos portugueses, cerimónia a que assistiu o secretário de Estado da Indústria.

Os condecorados são os eng.ºs Soares Carneiro, Fernando Moitinho, chefe dos Serviços de Fomento Mineiro, e drs. Barros Carvalho e Maria de Fátima Beato, componentes da comissão executiva do Congresso.

SERVIÇOS DISTINTOS

No gabinete do ministro da Defesa Nacional foi ontem imposta a medalha de ouro de serviços distintos ao dr. Aníbal São José Lopes, director da delegação em Angola da Direcção-Geral de Segurança.

Deficientes motores

A favor da Liga Portuguesa de Deficientes Motores realizou-se, no próximo dia 29, um jantar num restaurante de Caxias. A ctua mgraçosamente durante o mesmo, o conjunto Shegundo Galarza, Carlos do Carmo e o Trio Harmonia.

MAIS CARO?
NÃO!

Mais Vantajoso!
LONDRES
desde 3.100s

HOTEL PENTA(DE LUXO)

VIAGENS DE 4, 5, 6, 7 E 10 DIAS

PARTIDAS: JULHO-23

AGOSTO-2-6-13-23-27

SETEMBRO-3-13-17

VIAGENS ACOMPANHADAS

INGLATERRA

E ESCÓCIA

E AINDA LONDRES

desde 5.500s

7 e 10 DIAS

PARTIDAS: JULHO-23

AGOSTO-6-13-27

SETEMBRO-3

VIAGENS ACOMPANHADAS

TRATAMOS DE

PASSAPORTES

ACOMODAÇÃO LIMITADA

INSCREVA-SE JÁ

Querem enviar-me programa para as viagens

LONDRES ☐ INGLATERRA E ESCÓCIA ☐

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TEL _____

ESPECIALMENTE ABERTOS AOS SÁBADOS

DAS 9,30 AS 12 HORAS.

VIAGENS RAWES

LISBOA Correspondência R Bernardino Costa 47

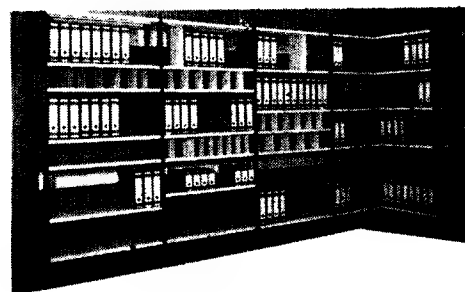
Expediente Trav do Corpo Santo, 15 Tel 370231

FARO - Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel 23195/6

600 CONTOS
POR 40 ESCUDOS

LOTARIA
DE SÃO PEDRO

ESTANTES
METÁLICAS «CORTAL»



- = Por encaixe sem parafusos.
- = Plastificadas. Sem ferramentas.
- = Cantoneira perfurada. Móveis Metálicos.

STAND EM LISBOA:

Avenida Júlio Dinis, 4-A — Telef. 777344 - 777406

STAND NO PORTO: Rua da Constituição, 863

SEDE EM ÁGUEDA: Apartado 70—Tels. 64120 - 64133

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Leia nas páginas interiores

Página dois:

Expectativas e incertezas no investimento económico por Mário Baptista

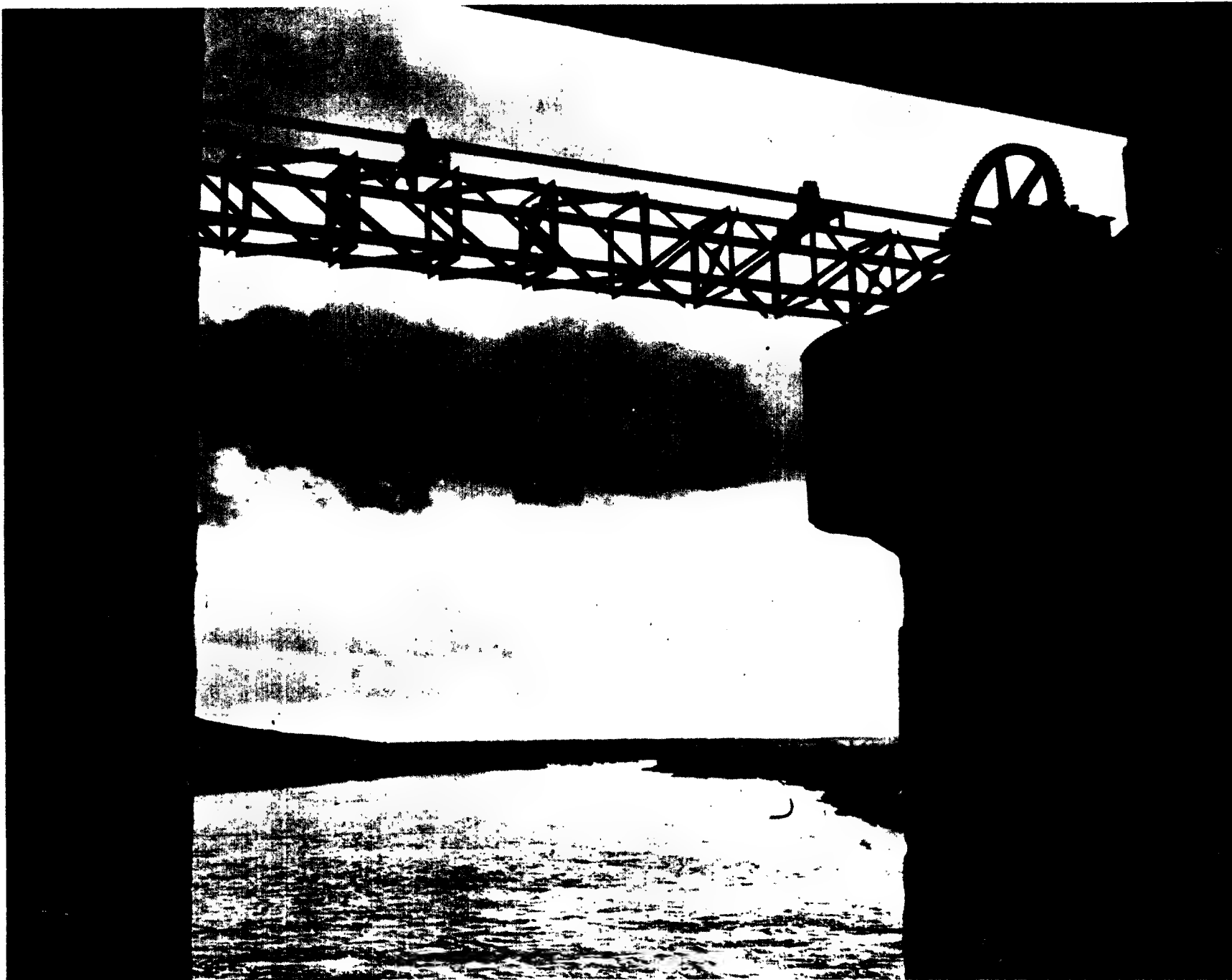
Páginas centrais:

A agricultura na OCDE

As duas Alemanhas e a cooperação económica

Página oito:

Actividades económicas
Sobre as «100 mais» da exportação
Uma actividade económica como as outras...



O «Plano de Badajoz» é uma das iniciativas parcelares tomadas no âmbito da política global de ordenamento do território espanhol. O «Plano» vem de 1952 e este é um aspecto de uma das realizações

Registo Comentário

FRONTEIRA DO SUBDESENVOLVIMENTO

Se há coisas que registamos com agrado é a oportunidade de nos referirmos a qualquer motivo que tenha nascido de fora para dentro. Isto é, ter havido alguém que nos deu sinal que a «Economia» chegou até ele, e que chegou de forma que merece resposta, tomada de posição, lembrança, uma qualquer via de o expressar.

Um leitor de S. João da Madeira escreveu-nos a falar de um livro e juntou fotocópias de algumas páginas. O livro é «La Raya de Portugal (La frontera del subdesarrollo)», e nem o facto de já dele termos conhecimento e de nos ter passado pelas mãos, retira o que quer que seja à importância que para nós teve a atenção do leitor, e a sugestão de que o aproveitássemos. Talvez o facto de termos lido algumas das coisas que estão no livro, nas crónicas que começaram por sair no jornal «Informaciones» há cerca de um ano, nós tenha feito passar um pouco sobre o livro, e o «aviso» do leitor vai levar-nos a revê-lo.

As crónicas do jornal espanhol tinham um título muito esclarecedor e significativo que era se bem nos recordamos, «dois países voltados de costas». O livro reforçará essa ideia de um conjunto de problemas que definem uma situação comum ou muito semelhante, que, entretanto, parecem entredesconhecer-se.

Fica só o registo, e porque o que escreveremos a seguir pode tomar o seu se quiser, por comentário

A POLÍTICA REGIONAL EM ESPANHA

No último número da revista «l'Observateur de

l'OCDE», um dos trabalhos apresentados é sobre «A política regional em Espanha». Trata-se de um artigo curto onde se referem problemas de assimetria de desenvolvimento, em Espanha, e se delineiam as políticas que estão no papel e se procurarão concretizar para as suas correcções. No final do trabalho, salienta-se que, no III Plano Espanhol, se visa integrar a política regional na programação global e sectorial, bem como num plano mais vasto de urbanismo e de ordenamento do território à escala nacional.

Não obstante todas as conhecidas «distância» entre o que, por vezes, se planeia e o que se executa, no sistema em que nos movemos, é de referir que o parecer do técnico «Grupo de Trabalho da OCDE», com que termina o artigo, ao mesmo tempo que diz que, no decurso dos próximos anos, seria útil conseguir um papel mais activo e largo à política regional, salienta que este III Plano de desenvolvimento (1972-75) «mar-

ca um progresso notável relativamente aos dois Planos anteriores».

Lembramos que o nosso IV Plano de Fomento está à porta e que, no III, o problema do desenvolvimento regional se equacionou por forma a que, no IV, se teriam de dar passos significativos.

Pode é dar-se o caso de o problema ser nosso e de nossa informação, e estar efectivamente para aparecer um Plano de Fomento com uma política regional, resultado de opções claramente definidas e com viabilidade de concretização, e que seja, ao mesmo tempo, motor do planeamento global em que se insere...

MAIS PLANO; MAIS LONGE

De lembrança em lembrança, veio-nos à ideia uma notícia lida, no princípio do mês, no «Le Monde».

Continua na página seis

N.º 62

26 DE JUNHO
DE 1973

Economia

DA EMPRESA

EXPECTATIVAS E INCERTEZAS NO investimento económico

Por MARIO BAPTISTA

Se, como acentuei no artigo anterior, o progresso económico e social só pode concretizar-se através do desenvolvimento, este, por sua vez, exige investimento. E não só investimento material. As «coisas» nada serão e para nada servirão se não houver «homens» esclarecidos e competentes para as fazer e as utilizar.

A educação valoriza os recursos humanos. E é esta noção de «recurso» que aviva as cores económicas num conceito que se tende a aceitar apenas como humanístico. Os homens, como seres sociais, só podem inserir-se válidamente na sociedade quando estão aptos a tirar de si próprios o melhor rendimento possível, em termos de interesse individual (que não é apenas económico) e de in-

tegração nos direitos e nas responsabilidades da equipa constituída pelos outros seres humanos.

Mas isto não acontece por acaso, ao sabor do livre curso da natureza. A experiência portuguesa bem o tem mostrado.

A educação, como recurso económico que é, necessita de ser planeada. E o investimento que exige deverá ser articulado, no tempo e no espaço, para que os diferentes aspectos que consubstanciam o desenvolvimento e o progresso não surjam desfasados e, por isso, inoperantes.

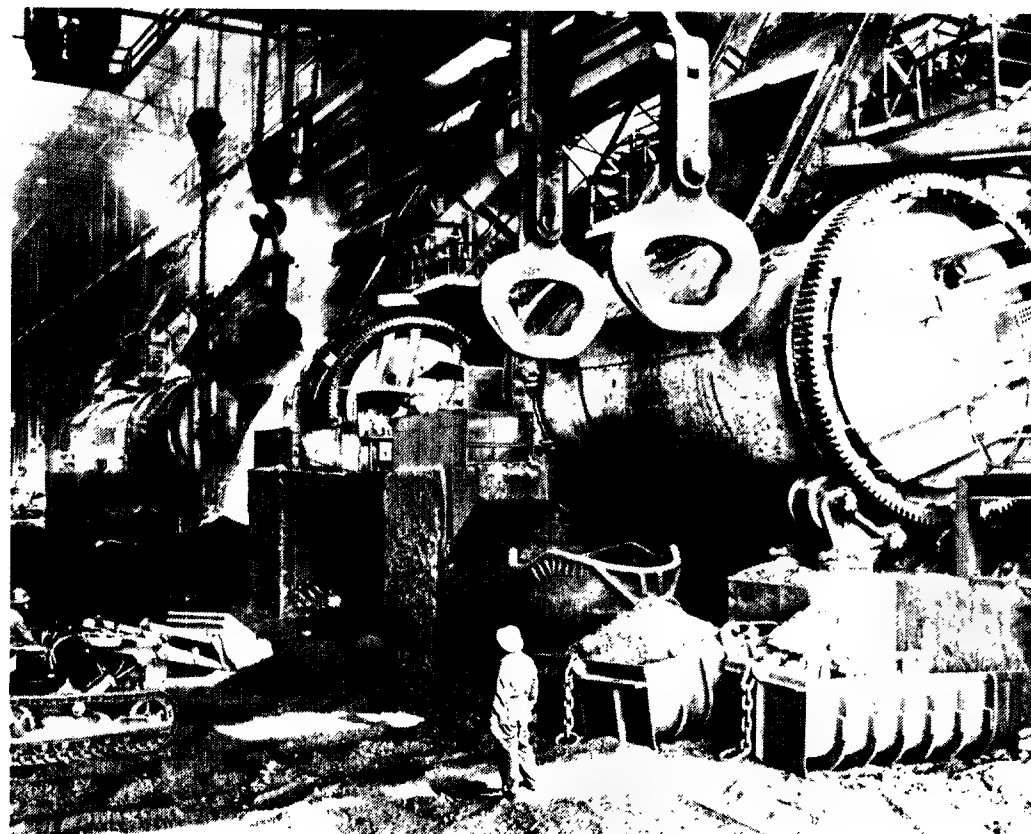
Que importa ter indústrias se, a seu tempo, não tivermos os homens esclarecidos e competentes indispensáveis a utilizá-las e a aproveitá-las como factor de criação de riqueza?

O FUTURO CONSTRÓI-SE NO MOMENTO QUE PASSA

Há, pois, que investir em homens sobretudo na perspectiva do longo prazo — mas investir também em coisas, agora em visão temporal mais com medida.

Mas o investimento também não surge por acaso. Há que estimulá-lo. Se, quanto à esfera das responsabilidades públicas, esse estímulo terá que assentar em razões político-sociais, as realizações privadas atendem a outros parâmetros imediatos, que não excluem, naturalmente, esses outros.

E tais parâmetros inspiram-se, fundamentalmente, no lucro. Não o lucro imediato, facilmente quantificável, mas o lucro potencial, aquele que se



espera vir a obter através da concretização de um determinado objectivo.

Caímos, assim, no campo das expectativas. O futuro desejável assume, deste modo, importância fundamental na ponderação das variáveis estratégicas que estão ao nosso dispor. Mas o futuro, qualquer que ele venha a ser, decide-se hoje, com os homens de hoje, com as motivações que sentem, os incentivos que os animam e as expectativas que os orientam.

E se as circunstâncias actuais não forem favoráveis a decisões esclarecidas e inteligentes, o futuro que nos espera será o reflexo incómodo de um presente insatisfeito, logo feito passado que não esquece.

Por muito que interesse prever e planejar, não devemos, portanto, ignorar a importância do que se faz em cada momento que passa.

Se o desenvolvimento impõe investimento, há que averiguar se temos capitais suficientes e empresários capazes. Ora os primeiros, como as transacções de acções têm demonstrado com vasta eloquência, parece que não escasseiam. O que se impõe, pois, é assegurar os meios que levem os seus detentores a encontrar no investimento económico estímulo adequado. E o segundos, se não abundam, talvez se ressentam mais das indefinições e incertezas que os afectam do que

de incapacidade para aplicar as técnicas da boa gestão.

E essas indefinições e incertezas condicionam, naturalmente, as expectativas face a um futuro desejável, isto é, o investimento.

INDISPENSÁVEL O ESTÍMULO PARA O INVESTIMENTO

Traçar rumos, definir objectivos, quantificar alternativas, explicitar meios e identificar responsáveis constituem fases decisivas do planeamento económico e social que não podem limitar-se a vagas e abstractas declarações de princípio.

Há que estabelecer prioridades e graduar os incentivos de tal modo que se possa, sem ambiguidades, contemplar as iniciativas que correspondam exactamente aos objectivos desejáveis.

O desafio europeu exige a selecção dos empresários mais aptos. Se continuarmos, fiéis à «doutrina dos nossos costumes», indiferentes aos excessos de capacidade, à sobreposição de investimentos e à inadequação dos programas de fabrico perante as necessidades dos mercados interno e externo, o futuro que nos espera será não só indesejável como dramático.

Há que ter, pois, coragem para as grandes decisões.

E as grandes decisões não

podem ignorar a justa avaliação das condições de sobrevivência de empresários competentes. Se as condições de abastecimento das matérias-primas, a qualidade e o preço da mão-de-obra e o custo da energia, dos combustíveis e dos transportes não permitem obter «valores acrescentados» que conduzam a preços justos e compensadores, fraco será o estímulo para a racionalidade económica. E os empresários, para se tornarem capazes, necessitam de aprender a correr riscos razoáveis com variáveis que possam dominar.

Só assim se poderá apreciar com justiça a forma como responderam às responsabilidades sociais que assumiram ao aplicar recursos que, mesmo privados, não deixam de ser nacionais.

E nor muito que o custo da mão-de-obra seja importante para a maioria das empresas portuguesas, não podemos esquecer que a questão também é importante para os trabalhadores. Se é indispensável haver estímulo para o investimento, igual preocupação devem merecer a produtividade, a valorização profissional e a justa remuneração.

Trata-se, em resumo, de criar condições que permitam atingir, tanto quanto possível, o equilíbrio económico dos interesses sociais envolvidos no processo de produção.

ACORDO ECONÓMICO ENTRE A R.D.A. E A ITÁLIA

Acaba de ser assinado um acordo de longo prazo, sobre cooperação económica, industrial e técnica, entre a RDA e a Itália. O acordo foi as-

sinado por ocasião da visita a Roma de Horst Solle, «ministro das relações económicas com o estrangeiro» da RDA. Este primeiro acordo,

a nível governamental, entre os dois Estados prevê uma maior cooperação, em particular nos domínios da construção mecânica, da electrotecnia electrónica e da química. Foi também decidida a constituição de uma comissão mixta, composta por representantes dos dois governos.

O «Office» das relações económicas exteriores da RDA e o «Istituto Nazionale per il Comercio Estero» (ICE), da Itália, assinaram, também um convénio para o encorajamento do comércio entre os dois países.

a liberdade e a segurança em qualquer piso

MONROE

amortecedores **MONROE**

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
auto lusitânia, lda AV. DA LIBERDADE, 75-79 - LISBOA

DEFENDA-SE DO PERIGO

LEMBRE-SE
O AMORTECEDOR **KONI** DARÁ

MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE

CARREGÁVEIS * REGULÁVEIS * REPARÁVEIS

UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO

Distribuidores para Portugal — Soc. Geral de Importações, Lda.
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 560156/7/8 — LISBOA

**criámos
e desenvolvemos
uma profissão
de vanguarda:**

**consultor
de segurança Império**



**Este homem
é um Consultor de Segurança Império.**

Na vida moderna pensar em segurança
é um dever social — para si próprio,
para a família, para a empresa.

Mas pensar em segurança obriga à utilização
de conhecimentos técnicos, à interpretação de leis,
a raciocinar em termos económicos e fiscais.

**Gerir os seus interesses da forma mais adequada
de acordo com as necessidades de futuro é, de facto,
tarefa que necessita do apoio de especialistas.**

Tal como na electrónica, na saúde ou em finanças
existem especialistas para o assistir, a Império criou
e está desenvolvendo uma profissão de vanguarda:

Consultor de Segurança.

Um profissional especializado para lhe aconselhar
um plano global de segurança à sua medida.

Um homem que tem a apoiá-lo a organização
que a Império representa no espaço português.

Um homem seguro para lhe falar de segurança.

Comece com uma entrevista confidencial.

**O Consultor de Segurança Império
é um profissional rigorosamente preparado.**

**Está apto a estudar, a conhecer o seu problema,
a aconselhar.**

A Império orgulha-se dos seus homens.



AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

A AGRICULTURA NA OCDE



Portugal

**José MENDES FERRÃO,
Secretário
de Estado da Agricultura**

No momento em que a reflexão sobre os problemas da agricultura se impõe como uma tarefa particularmente pesada e em que se manifesta a necessidade urgente de fazer as nossas escolhas, esta reunião reveste-se de uma utilidade excepcional.

O essencial destes problemas é geralmente apresentado no meu país e assume uma importância considerável. As transformações que se operaram ultimamente na economia, e no conjunto da sociedade portuguesa, sob o efeito do desenvolvimento da indústria e dos serviços, tendem a acelerar-se e exercem inevitavelmente uma influência directa sobre as estruturas agrárias e rurais.

Essas repercussões traduzem-se, concretamente, nos factos fundamentais, tais como o êxodo rural e agrícola que impõe a adopção de novas técnicas de produção e de organização, e o comportamento da população no que respeita aos aspectos quantitativos e qualitativos da procura, o que modifica o equi-

O problema agrícola está sempre presente, nos momentos «quentes» das negociações internacionais. No aproximar de um período que será febril, de encontros e reuniões a nível multilateral, depois deste que é contemporâneo de «rendez-vous» bilaterais, a posição norte-americana de «package deal», isto é, de tudo discutir em conjunto, talvez ainda mais delicado torne o «problema agrícola». Até porque os negociadores norte-americanos parecem muito dispostos à política (face aos seus parceiros-concorrentes) do «sim, se...», e para este «se» as questões agrícolas aparecem como uma grande condição.

No âmbito da OCDE acaba de se realizar importante reunião dos ministros «agrícolas». Na revista «l'Observateur de l'OCDE», número de Junho publicam-se o comunicado e declarações dos ministros presentes. Vamos transcrever parte desse comunicado e as declarações dos ministros dos Estados Unidos (pela sua posição-chave em toda a «negociação» económica, e não só...), do ministro francês (também por ser posição-chave, e por ser a mais «aguerrida» da CEE) e as dos ministros da Espanha e de Portugal.

líbrio do mercado e as condições do seu funcionamento.

O espírito que presidiu à elaboração do IV Plano de Fomento (1974-1979) funda-se sobre a convicção de que as transformações a operar na agricultura portuguesa não poderão ser obtidas pela fixação artificial de preços interiores, sem ter em conta as condições em que se operam as trocas nos mercados internacionais. Admitimos mesmo que a defesa do rendimento dos agricultores e dos interesses dos consumidores nos obrigam a procurar modificações no comércio externo, no sentido da importação crescente de produtos cuja procura já estaria garantida, a custos elevados, pela oferta interna. Resta-nos a esperança de ver partilhadas, pelos outros países, estas posições de princípio.

Assim seria definida uma perspectiva dos fluxos comerciais, orientados então de acordo com a ecologia, as aptidões dos produtores e o gosto dos consumidores.

ser obstáculo, a longo prazo, mostrar-se prontos a escutar a uma melhoria do nível de vida dos agricultores.

Não estou seguro que façamos todo o nosso possível para reduzir as desigualdades que não cessam de crescer entre os sectores da produção em razão do desenvolvimento económico.

Pode chegar-se a uma grande coerência baseada em contactos mais frequentes, no momento de elaborar as políticas agrícolas do futuro.

No mundo de hoje, não é possível circunscrever a política agrícola a uma esfera exclusivamente nacional. Os diferentes países devem a pôr e a discutir os problemas, não só os que lhe são próprios, mas ainda os

que não são de ordem internacional.

Todas estas medidas restritivas agem como instrumentos que se opõem à orientação das produções. Fazem mal não só ao nosso sector agrícola, mas ainda aos países que as tomam, porque, em definitivo, são os consumidores que pagam os preços mais elevados.

Parece-me absolutamente necessário intensificar, a todos os níveis, essas trocas de pontos de vista, no seio da OCDE e outros organismos internacionais, a fim de chegar, num plano prático, a acções concertadas: em matéria de política de produção, e em matéria de política de trocas internacionais.

**França
Jaques CHIRAC,
Ministro da Agricultura
e do desenvolvimento rural**

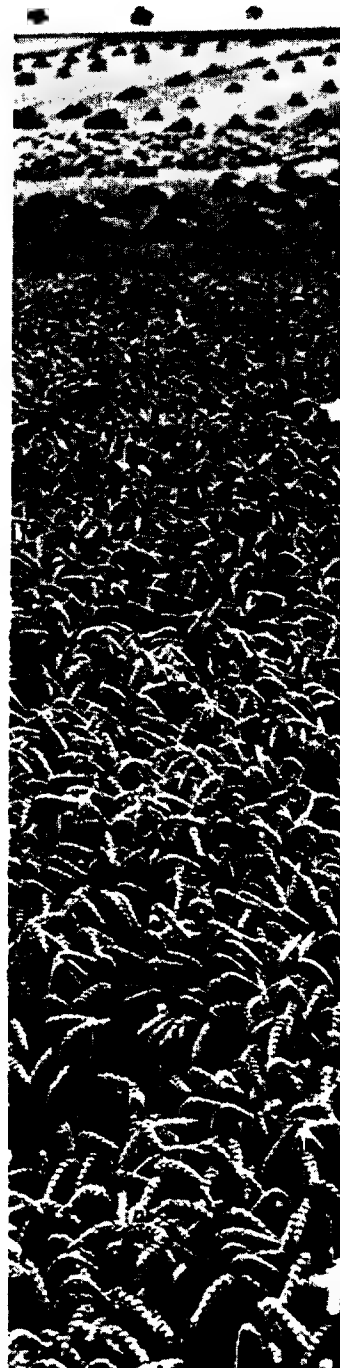
No meu espírito, três ideias gerais deveriam governar a negociação dos acordos internacionais.

A primeira, é a do respeito pelas políticas nacionais, na medida em que elas devem assegurar aos agricultores o nível de vida e a segurança a que têm direito e, por essa razão, não pode ser questão atacar a política agrícola «comum europeia», cuja experiência já provou que em nada impede, bem pelo contrário, o crescimento das importações agrícolas europeias.

A segunda, é a de que segundo uma real reciprocidade deve inspirar os acordos no que respeita aos países desenvolvidos. Seria errado, para um Estado ou um grupo de Estados, querer obter, no quadro de uma negociação comercial, particularmente no sector agrícola, van-

tagens unilaterais. A «Comunidade» deverá dotar-se dos meios necessários para participar com eficácia nas negociações internacionais e defender os interesses que tem a seu cargo.

A terceira ideia é a de que é necessário que tenhamos em conta, de uma maneira prioritária, os interesses dos países em vias de desenvolvimento. Estão mais dependentes do que os países membros da OCDE das suas exportações agrícolas. Por consequência, nos nossos trabalhos e particularmente no que respeita à procura de uma estabilização dos preços nos mercados internacionais, é o futuro da produção agrícola e, assim, da economia dos países em vias de desenvolvimento que, em definitivo, deverá ser objecto essencial da nossa reflexão.



Estados U



ESPAÑA

**TOMÁS ALLENDE GARCIA-BAXTER,
Ministro da Agricultura**

Parece-me que deveríamos chegar, no decurso dos anos 70, a levantar políticas agrícolas nacionais, que sejam racionais e coerentes, consultando-nos muitas vezes uns aos outros, com mais

frequência, no quadro dos organismos internacionais.

Encontramo-nos neste momento face a uma certa falta de compreensão entre o sector agrícola e os outros sectores económicos.

Parece-nos que não é muito lógico que uma falta de coordenação no plano internacional venha entrar a aplicação plena e inteira da tecnologia na agricultura, e

AS DUAS ALEMANHAS e a Cooperação Económica

O jornal «Les Echos» da segunda semana deste mês, traz um artigo sobre a cooperação económica entre as duas Alemanhas e a sua entrada simultânea na O.N.U. que merece atenção e referência.

Segundo este «quotidien de l'économie», um processo político e diplomático procura dar os últimos «retoques» que tornem possível o pedido conjunto da admissão na O.N.U., esperando-se a decisão definitiva para o Outono. Para além deste movimento de longo prazo e larga importância, o jornal chama a atenção para dois acontecimentos que, no imediato, merecem referência. São dois acontecimentos ligados à convenção de cooperação económica, técnica e científica anexa ao tratado fundamental.

Na Primavera, durante a feira de Leipzig, houve um encontro e uma troca de pontos de vista entre secretários de Estado do Comércio das duas Alemanhas. Essas conversações tiveram por objecto projectos de cooperação, embora não se conheçam pormenores.

Por outro lado, ainda mais recentemente, o governo da R. F. A. apresentou ao «Senado de Berlim-Oeste» uma proposta de compra, pela parte ocidental da antiga capital alemã, de produtos petrolíferos, implicando a construção de um oleoduto a partir de Schwedt, no Oder; também uma refinaria seria edificada nesse local, onde chega, via Polónia, o petróleo bruto soviético.

O jornal pergunta-se se esta oferta significará que a R. D. A. procura

consagrar a existência de um terceiro Estado alemão em Berlim, que é uma tese antiga do Leste e sobre a qual se teriam debruçado Brandt e Brejnev.

De qualquer modo, na R. F. A. o que se procura já saber é quanto custará a sua participação no projecto apresentado pela R. D. A. Esta primeira cooperação entra, além disso, no quadro das relações de infra-estrutura entre o Leste e o Ocidente que Brandt tem preconizado.

No entanto, estando Berlim no centro do projecto, serão necessários contactos e tomadas de posição pelas três potências aliadas ocidentais; sempre presentes e intervenientes. Mesmo quando não se dá por isso, ou se procura que se não dê...

NOVA ETAPA NAS RELAÇÕES GERMANO-SOVIÉTICAS Cooperação económica no Centro das atenções



BONN (Impressões da Alemanha) — Na sua primeira visita à República Federal da Alemanha, o secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, Leonid Brejnev, foi recebido sem salvas de honra. A saudação «silenciosa» não foi somente consequência de considerações protocolares mas ao mesmo tempo a tentativa de tornar claro, logo desde o início, que se tratava duma «visita de trabalho», ainda que possuindo «um elevado valor protocolar».

Com efeito, a visita de Brejnev à República Federal da Alemanha marca um acontecimento histórico. Quase 30 anos após o termo da Segunda Guerra Mundial iniciou-se uma nova etapa nas relações germano-soviéticas. É verdade que já o chanceler federal Konrad Adenauer estabeleceu relações diplomáticas com a União Soviética, mas a presença de embaixadores em ambas as capitais

não passara de mera formalidade. As relações entre Bonn e Moscovo não se alargaram, esfriando pelo contrário, cada vez mais e a «guerra fria» levou a temperatura a descer abaixo de zero. Com o Acordo do Moscovo, firmado em Agosto de 1971, foi dado o primeiro passo com vista a uma maior cooperação entre os dois Estados. Embora não tivesse solucionado todos os problemas que dificultavam as relações entre a R. F. A. e a União Soviética, o tratado criou uma plataforma, que, como entretanto se tem revelado, possibilita a colaboração.

Pouco antes da visita de Brejnev a Bonn firmaram-se três acordos que regulamentam as relações entre a República Federal e a União Soviética nos sectores económico e cultural, fixando, o terceiro, pormenores do convénio de tráfego aéreo já existente. O acordo sobre cooperação económica foi assinado em Bonn por Brejnev e pelo

chanceler federal Brandt, os restantes pelos ministros das pastas respeitantes. Esta circunstância acentua a importância da Bonn e Moscovo dão às relações económicas. Em que medida a colaboração neste sector é já de natureza política revela a fórmula «qt», nos últimos tempos, está em voga em Bonn para caracterizar as relações germano-soviéticas: comércio e transformação.

Os acordos assinalam um estádio importante a caminho de uma cooperação mais estreita, sem ser ainda, no entanto, uma garantia de êxito. Assim, por exemplo, existem uma série de problemas que, em virtude da diversidade dos sistemas económicos, são de difícil solução. Bem sintomática da fase actual das relações germano-soviéticas é a circunstância do encontro de quatro dias entre Brandt e Brejnev se revestiu efectivamente do carácter de uma reunião de trabalho.

Unidos Earl L. BUTZ, Secretário da Agricultura



Gostaria de examinar convosco certas pressões e algumas modificações que estamos a fazer na nossa política, nos Estados Unidos, para responder às necessidades expressas pelos nossos consumidores, ao crescimento da procura no mundo inteiro e à necessidade de uma expansão dos sistemas comerciais.

Durante os últimos meses, tomámos uma série de medidas com a finalidade de aumentar a produção, nos E. U., de soja, de cereais e do gado; tomámos disposições para lançar no mercado stocks de colheitas anteriores. Estas medidas inscrevem-se no quadro de um programa a longo prazo visando libertar a agricultura de controles e a dar lugar às forças que actuam sobre os mercados.

Cada um de nós deve examinar as suas estruturas. Porquê um sistema qualquer de protecção deverá ser intangível num mundo em que os países estão cada vez mais solitários uns com os outros? Porquê, nos E. U., deveríamos considerar imutáveis os controles exigidos pela «secção 22» (1)?

Porquê a «Co. unidade Europeia» insiste no facto de que é impossível pôr em causa o seu sistema de direitos de importação variáveis? São questões que devemos pôr-nos, e por várias razões. Não podemos em última o direito dos países de apoiar os seus agricultores como o entendam. Não nos podemos impor mutuamente os programas que os Go-

vernios decidam recorrer para ajudar os sectores desfavorecidos. Apesar disso, devemos pôr em causa a justeza de programas que falseiem as trocas comerciais.

Seria trágico que o mundo perdesse as vantagens do progresso a que chegou. Seria trágico, para os E. U., voltar a programas rígidos de limitação de áreas cultivadas. Seria trágico que outros países voltassem às práticas que começaram a concretizar para responder aos desejos da sua população.

Se os sistemas de protecção são verdadeiramente vulneráveis, como procuro demonstrar, só resta uma questão: porque não modificá-los, nós mesmos, esses sistemas antes que tombem à nossa volta? Dirijamos esta evolução de maneira a assegurar uma expansão harmoniosa das trocas mundiais.

Nas próximas negociações, recusar-nos-emos a tratar da agricultura isoladamente. A agricultura deve ser examinada no quadro de um conjunto de acordos comerciais. Daqui resulta que os países que procuram escoamentos num mercado industrial são convidados a começarem negociações com o fim de abrir o seu mercado aos produtos agrícolas, e vice-versa.

(1) — Legislação nos termos da qual os controles à importação podem ser exercidos sobre certos produtos em certas condições.

passa as suas férias ou fins de semana no ALGARVE

motel alagoas-LAGOA

Apartamentos para 2 e 4 pessoas, a seis quilómetros da Praia de Carvoeiro. Bar-Boite-Restaurante-Piscina-Garagens individuais.

ALDEAMENTO SOLFÉRIAS

Carvoeiro-telef. 57123

Encontradores moradias, redeadas de jardins, a 300m. da Praia de Carvoeiro. Snack-Bar e Piscinas. Moradias para 4, 6 e 8 pessoas. Serviços de limpeza incluídos na diária. Os nossos hóspedes podem beneficiar de transporte gratuito, assegurado pelos nossos serviços, para a Praia de Carvoeiro, onde têm instalações de apoio.

RESTAURANTES

CENTRO HÍPICO DE VILAMOURA
serviço de bar-telef. 66108

BOTECO

praia do paraíso-Carvoeiro
Tome o seu banho numa Praia de Paraíso e almoce connosco.

DESPORTOS

CAVALOS
Lições-Passeios acompanhados-
Pensão para cavalos particulares

GOLF

A curta distância do Centro Hípico e da
praia maravilhosa do Quarteiro,
um campo de 18 buracos.

FAÇA JÁ A SUA RESERVA

NO ALGARVE

lagoa Tel. 52243 52268

EM LISBOA

Serviço de Relações Públicas da Somotel
Avenida Infante Santo 56 A Tel. 661036-676684
Telex 1549 Imobil P

Registo Comentário

MAIS PLANO: MAIS LONGE

Continuação da primeira página

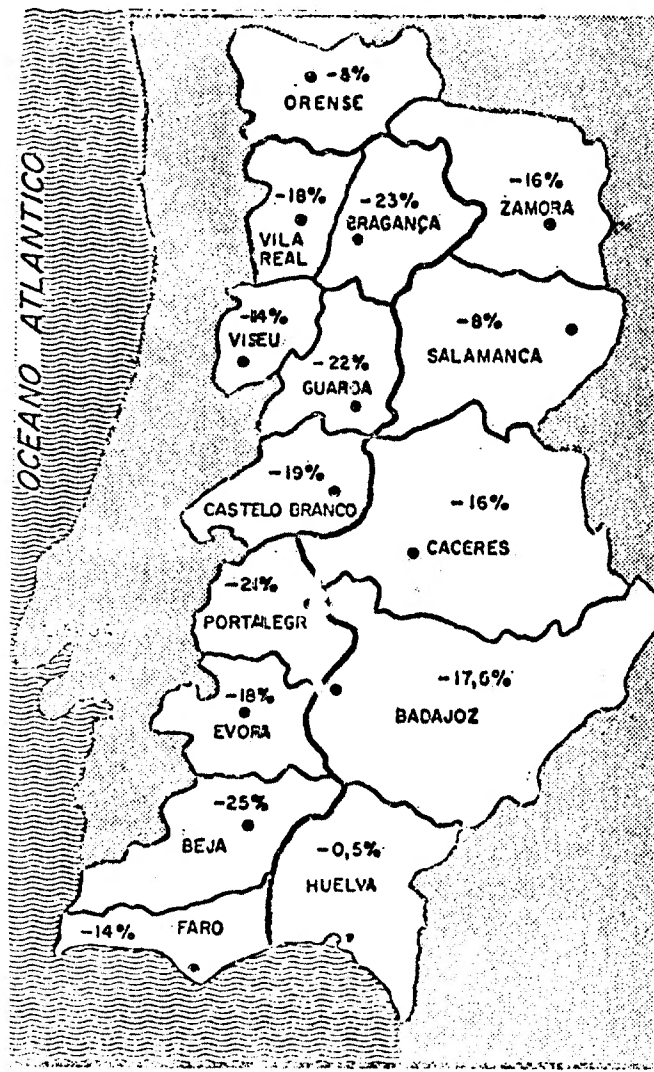
O título era só este: «Dois anos e meio antes da sua aplicação... já o VII Plano».

Segundo a notícia, ainda está a meio o VI Plano e já se prepara o VII por uma forma que seja mais ou menos participada. Entre outras coisas, dirigiu-se uma «nota» de 107 páginas a 150 pessoas, homens políticos (de todas as tendências), economistas, sindicalistas, etc., para provocar reacções, em que colocariam questões próximas de opções, de viragens a fazer, de mudanças num processo de trabalho já experimentado. E, entretanto, essas questões, ou algumas delas, estão nos jornais.

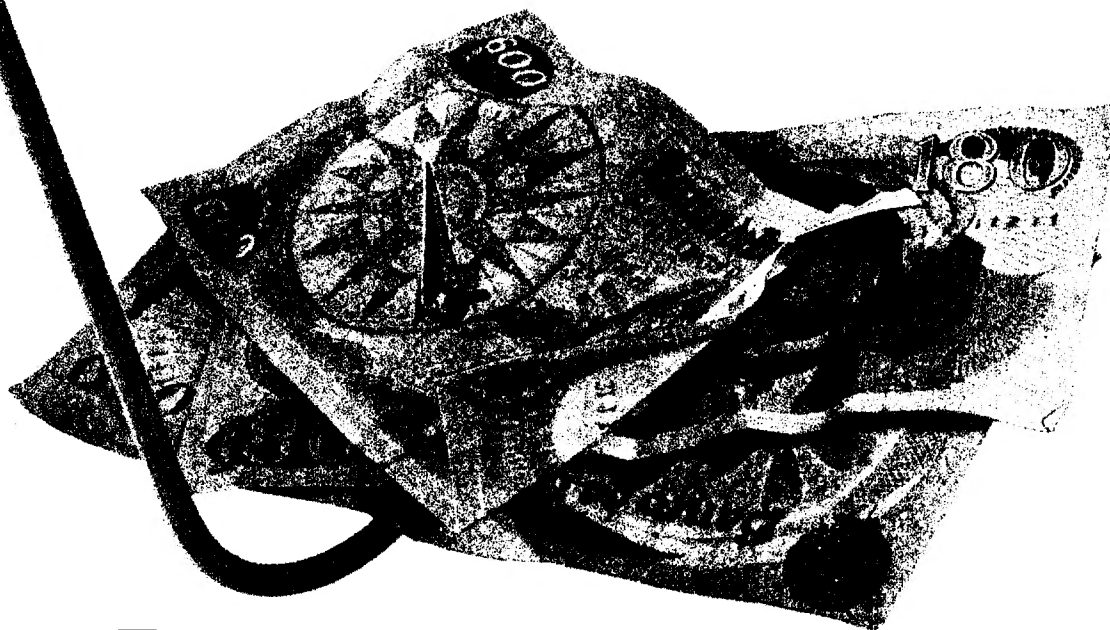
Não fazemos qualquer apologia, registamos. E registamos, também, que o jornalista do «Le Monde» refere que, provavelmente, após este primeiro inquérito-consulta, se vai abrir uma sondagem a milhares de franceses, e comenta, propondo questões que teriam cabimento nessa sondagem mais larga, e chegando à população ainda em fase de opções. Acrescente-se que se pensa ir até a consulta a estrangeiros, mas em grupos que o jornal refere como «não vedetas», pessoas não «conhecidas», capazes de renovar o debate.

Não chamaremos a estas tentativas ou ensaios, tal como se acabam por concretizar, participação no sentido largo do termo, mas que são alguma coisa são, sobretudo quando confrontamos com a utilização do vocábulo sem lhe encontrar a mínima expressão prática.

S. R.



a nossa isca



chama-se DINHEIRO !

Dinheiro mesmo. Dinheiro forte. Apesar da nossa política de baixos preços, que significa autêntica oferta de dinheiro, seleccionámos para venda as marcas mais reputadas, os modelos mais recentes, e as mais modernas inovações técnicas.

**Venha v. mesmo comprovar que
Qualidade e Gosto não custam mais**

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B
RUA DE S. BENTO, 53-57
PRAÇA DE LONDRES, 7-A E 7-B
RUA D. ESTEFANIA, 193-D-E-F
RUA 1.º DE MAIO, 146

Dardo

Electrodomésticos - Móveis

Frigoríficos · Máquinas de lavar · Televisão · Hi-Fi · Cine-Foto · Candeeiros

Os Casinos já chegaram ao Algarve.

Foi já inaugurado o Casino de Alvor, no sítio da Penina. E outros se lhe vão seguir. O Casino de Monte Gordo e o Casino de Vilamoura.

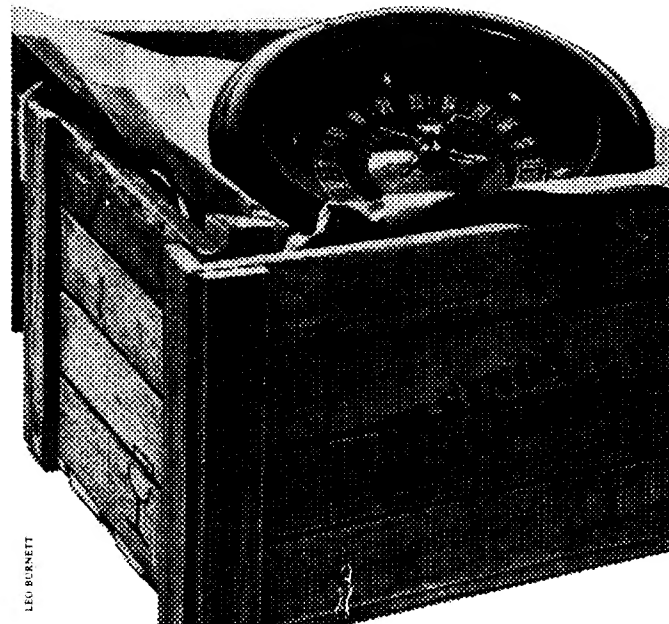
Vão ser três modernos e acolhedores Casinos, dotados de um óptimo serviço.

Em todos eles encontrará uma confortável sala de jantar, salas de jogos, sala para «slot-machines», bares. Os Casinos começaram a chegar e vão constituir paragem obrigatória para todos que visitam o Algarve. E para si também.

Slot Machines - Acesso livre a maiores de 21 anos.
Sala de Jogos - Todos os dias das 17.00 às 03.00 horas.



CASINOS DO ALGARVE
ALVOR · VILAMOURA · MONTE GORDO

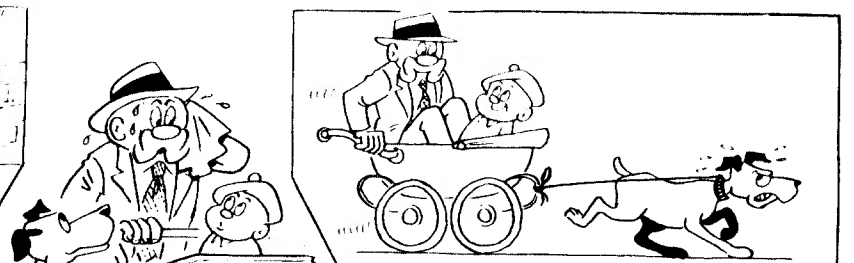
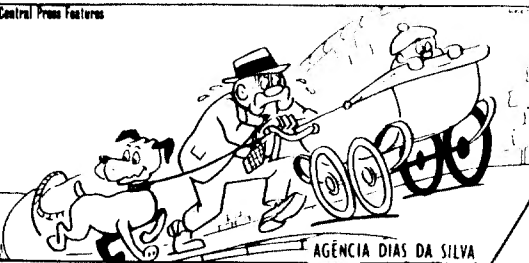


O SECRETÁRIO-GERAL DA N.A.T.O.



O dr. Joseph Luns e... um sorriso amarelo!

PEANUTS



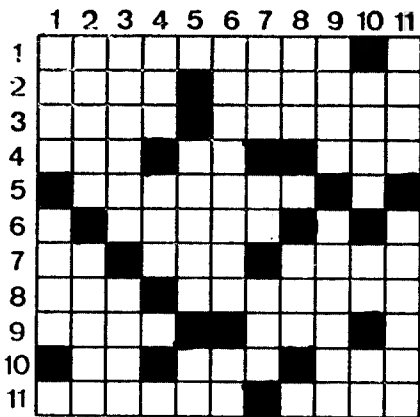
PROBLEMAS CULTURAIS

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10 468

HORIZONTAIS:

- 1 Concelho do distrito da Zambézia.
- 2 Caixa funerária. Desagradável (fig).
- 3 Estavas. Regulara as doses de
- 4 Monarca. Tempo do Verbo ir. Mulos
- 5 Letra grega. Artigo definido
- 6 Que é doar
- 7 Cálculo (S.Q.). Ilha inglesa no mar da Irlanda. Sulca.
- 8 Gosta muito de. Alisara.
- 9 Órgão da fala. Duna na Suécia
- 10 O lado do vento. Recusa. Ir-mão do pai
- 11 Atravessais. Comer à ceia



VERTICAIS:

- 1 Deseja. Rei de Israel marido de Jezabel
- 2 Deixar. Afia
- 3 Junta por ordem de naipes. Ave de rapina
- 4 Pêlos de certos animais. Preposição
- 5 Voltar. Niquel (s.q.)
- 6 Nome de mulher. Artigo definido
- 7 Patrão. O sono das crianças. Saudável
- 8 Em as. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia
- 9 Estavam. Móvel de casa.
- 10 Guindaste. Atmosfera. Seguir
- 11 Filtras. Abonador.

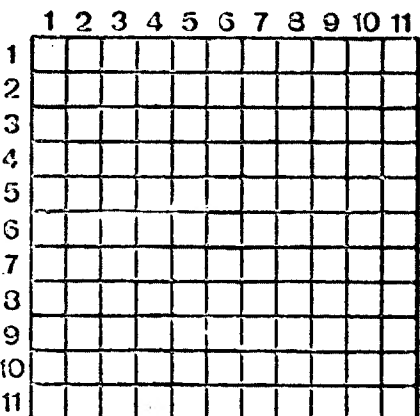
Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6 625

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade de Espanha.
- 2 Montões. Machos das galinhas
- 3 Despacho. Cobre de iodo.
- 4 Extremidade do braço. Piedosa. Chefe etíope.
- 5 Brisa. Comer à ceia. Abreviatura de Santíssimo.
- 6 Freguesia do concelho de Estarreja.
- 7 Nome de homem. Lavrem.
- 8 Peça a que se prende a lança de uma viatura.
- 9 Figura que simboliza o povo americano. Suspiros. Letra grega.
- 10 Ovários dos peixes. Igar.
- 11 Roçar. Divido em toros.



VERTICAIS:

- 1 Aguentara. Contr. de senhor (pop).
- 2 Dar uivos. Destemida.
- 3 Bisnaga. Lealdade. Conjunção.
- 4 Rio de Portugal. Aposento de um religioso, no convento. Apelido.
- 5 Campeão. Preposição. Batráquio.
- 6 Vendem a crédito. Um milhar.
- 7 Prata (s.q.). Artigo definido de superfície. Artigo definido.
- 8 Moeda da Pérsia. Grande cão de fila. Átomo.
- 9 Impulso. Aparência. Gavinha.
- 10 Rolas. Persistir.
- 11 Guarnecem de asas. Anel.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 467

HORIZONTAIS:

- 1 Aquém. Berat.
- 2 Runa. Mato.
- 3 Dai. Am. Sud.
- 4 Incas. Aparo.
- 5 Adaga. Terás.
- 6 Ir. Al.
- 7 Ara. Ras.
- 8 Adi. Opa.
- 9 Mera. Umas.
- 10 Puara. Atara.
- 11 Assis. Barão.

VERTICAIS:

- 1 Ardia. Tampo.
- 2 QUANDO. DEUS.
- 3 Única. Alras.
- 4 Ea. Agir. Ari.
- 5 Asaras. As.
- 6 DA. E.
- 7 Matara. ab.
- 8 Em. Pela. Uta.
- 9 Rasar. Soma.
- 10 Aturar. PARA.
- 11 TODOS. Casão.

PROVÉRBO: Quando Deus dá, é para todos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 624

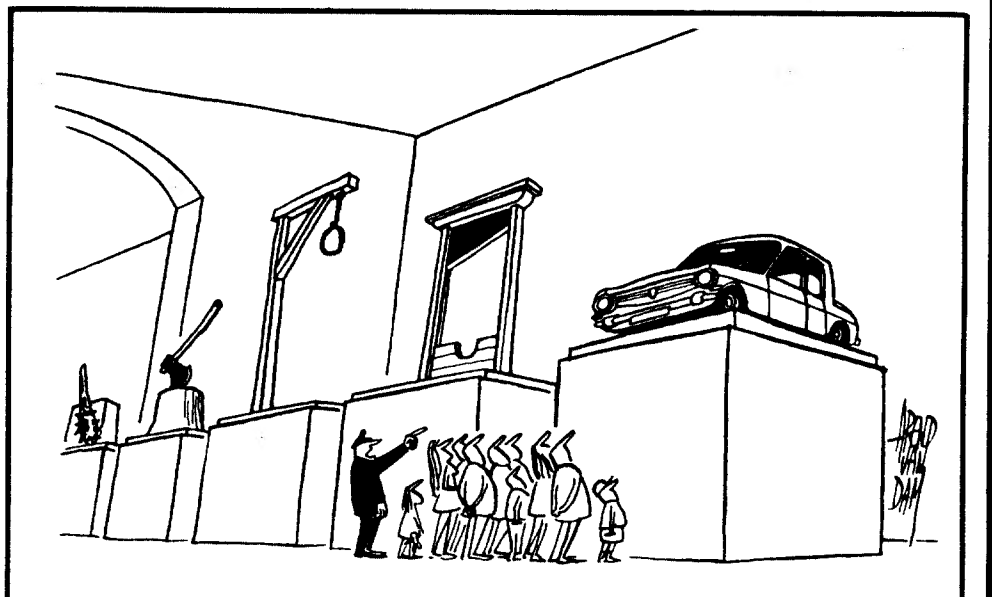
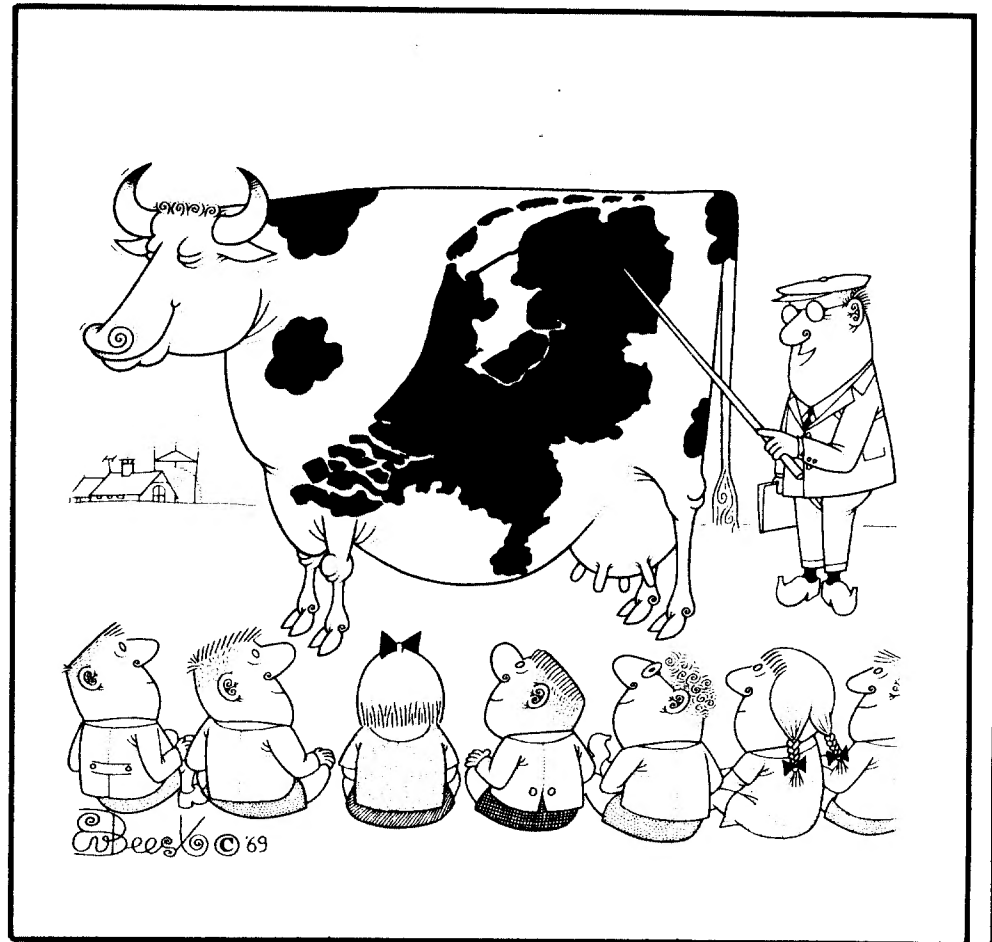
HORIZONTAIS:

- 1 Março. Paras.
- 2 Apar. Acaro.
- 3 Saira. Nasal.
- 4 Cr. Aotos. La.
- 5 SS. Os.
- 6 Se. Ara. Im.
- 7 Mar. Ada.
- 8 Ac. Mioma. Pó.
- 9 Rosa. Nair.
- 10 Marre. Marat.
- 11 Osos. Asaro.

VERTICAIS:

- 1 Masca. Carmo.
- 2 Apar. Coas.
- 3 Rei. Sem Srs.
- 4 Caras. Amaro.
- 5 Orão. Ari. Es.
- 6 Ter. Ou.
- 7 Pano. Aam. Má.
- 8 Aceso. Danas.
- 9 Ras. Sia. Ara.
- 10 Aral. Plar.
- 11 Solar. Porto.

HUMOR HOLANDÊS



Actividades económicas

UMA ACTIVIDADE ECONÓMICA COMO AS OUTRAS...



MARCEL BASSAULT, O MAIS CONHECIDO INDUSTRIAL-COMERCIANTE FRANCÊS DO ARMAMENTO

...ou também há feiras e amostras para os armamentos.

Pela quarta vez, depois de 1967, os armamentos terrestres de origem francesa mostraram as suas qualidades e «encantos» numa espécie de feira de amostras para impressionar potenciais compradores estrangeiros.

Foi no princípio do mês, perto de Versailles, com inauguração que mereceu corte de fita por primeiro-ministro, o sr. Pierre Messmer, embora apresentada de forma austera e privada como convém ao material e actividade económica em questão. Apesar disso, foram recebidos cerca de 1200 visitantes contra 600 em 1967. Entre eles não se contavam representantes (ou convidados) de Israel, U. R. S. S., China Popular, além do Egipto, Síria e Jordânia, também vetados, o que não aconteceu com a Síria, que teve o direi-

to de visita.

Do lado da oferta, foram cento e cinquenta e nove industriais e organismos públicos (de exportação) que apresentaram uma larga panóplia das suas actividades industriais, fazendo o seu «marketing». Ele foram os misseis anticarros, canhões, sistemas de armas, blindados, radares, infravermelhos, e etc. Um largo sortido.

Segundo o jornal de onde se aproveita a informação («Les Echos — quotidien de l'économie»), compreende-se o aparecimento à luz do dia deste comércio normalmente um tanto escondido, por razões de queda em «chiffre d'affaires», em negócio até há pouco florescente e sem problemas de concorrência. O delegado ministerial, director da «DMA (delegation ministérielle pour l'Armement)» mostrou, com indicadores, que houve quebra de volume de negócios: os 4,2 mil milhões de francos para 1973 estão longe dos 7 mil milhões de 1972. E isto acontece por razão da «agressividade acrescida» da parte dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, especialmente. Apesar disso, o director da «DMA» mostrou-se optimista...

Por outro lado, a França está pronta a jogar um papel de prestador de serviços (como apoio de promoção de vendas) alugando instalações de ensaios e medida, a países estrangeiros, embora não se pensa em aluguer de «material».

OS 100 MAIS da Exportação

A «Fortune» (e outras) costuma fazer listas anuais das 100 (e das 50 ou das 500) mais... O Fundo de Fomento de Exportação fez as 100 mais! Enquanto as de «Fortune» são as mais mais, as 100 do Fundo de Fomento de Exportação são as 100 mais da exportação portuguesa, durante 1972.

Foi num simpático almoço que o F. F. E. nos apresentou essas empresas que, durante o ano de 1972, atingiram os valores de exportação mais elevados, de acordo com estatísticas próprias do Fundo e transformadas em documento próprio de departamento promotor das exportações portuguesas, que facultou e comentou à Imprensa.

Segundo a troca de impressões informal, são cerca de 4000 (3786) as empresas que exportaram no período considerado. Como as 100 primeiras representam à volta de metade da exportação portuguesa, ficam cerca de 3700 com a outra metade.

Como o critério utilizado foi o ABC, que se costuma aplicar em gestão de «stocks», e como o Fundo também refere que as 50 maiores empresas exportadoras alcançaram valores no equivalente a quase 40% do total, teríamos três sectores: o A com 11 empresas, isto é, menos de 3 por mil das empresas com 40 por cento do valor das exportações; o B, com cerca de 90 empresas, isto é, cerca de 2,5 por cento com 10 por cento do valor total das exportações; e mais de 97 por cento das empresas com metade do valor total das exportações.

Para além das ilações que o próprio Fundo apresentou, e daquelas que a Imprensa já salientou, apesar de não podermos deixar de também referir a posição particular da Companhia de Diamantes de Angola, quer por ser a primeira da lista, quer por se incluir na exportação «metropolitana», quer por se controverter a origem «nacional» do seu capital, gostaríamos de acrescentar duas observações sugeridas pelo interessante trabalho apresentado.

Primeiro, parece evidente que a posição do peso das empresas estrangeiras nesse lote merece muita reflexão. É curiosa a facilidade com que se reage a essa verificação, e como se ouvem comentários mais que encomiásticos, à maneira de preenchimento de vazio que doutra forma se manteria vazio. O que queremos salientar, a propósito (ou a despropósito), é que o capital estrangeiro vem aproveitar condições particulares, especialmente salariais que não permitem que os produtores sejam mercado para o que produzem, pelo que a finalidade é sempre a de outros mercados onde a «qualidade» concorrencial resulta do «aproveitamento» da mão-de-obra portuguesa.



Entre as 100 empresas com maior valor de exportação, durante o ano de 1972, estão 7 exportadores de vinho, representando 3,66 por cento da exportação total, de acordo com elementos do Fundo de Fomento de Exportação

Outra observação, por nos parecer muito oportuna relativamente a sector de actividade económica a passar um período difícil, refere-se ao papel e à pasta. Entre as 100 mais, à pasta de papel tem 4 empresas mas são das de maior dimensão, até porque estão entre as 13 primeiras e valem, no seu conjunto, 6,31%, o que se torna significativo se dissermos que as 7 exportadoras de vinho que estão nas 100 mais não passam dos 3,66%. De qualquer modo, o que queremos salientar é que há problemas graves de mercado de papel, e se exporta largamente a matéria-prima.

É mais do que evidente que, com todas as limitações, um estudo deste tipo possibilitaria muitas mais considerações de onde a sua utilidade que, para nós, se traduziu nesta nota:

S. R.

CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUÍÇA
CAUNY
CALENDARIO
CAUNY
ANTICHOC
CAUNY
DIA E DATA

TRANSFERÊNCIAS DE SECTOR OU GRUPOS EM FORMAÇÃO

O nome de um industrial português aparece na publicação do «relatório e contas» de um banco italiano, com sede em Milão.

Trata-se de um empresário com posição de muito relevo

num sector das actividades industriais portuguesas e que, também como empresário no sector secundário, alargara a sua acção a Itália e a Espanha. Apesar de algumas «incursões» noutros sectores de actividade, poder-se-ia consi-

derar «especializado» e a inclusão do seu nome no Conselho de Administração do banco de Milão pode querer dizer um interesse por outras actividades, ou a formação de mais um grupo económico, para o que a disposição de um banco parece condição indispensável.

O banco onde o industrial português tomou posição é uma casa centenária e, no relatório e contas onde há a «novidade» da sua inclusão, pode ler-se, também, que o banco aumentou o seu capital em Fevereiro deste ano, aumento coberto com entrada de numerário apesar do valor das reservas ser avultado.

Não se estranhará que breve haja razões para retomar esta «notícia» sobre actividades económicas, justificando-se então a referência a nomes. De pessoas e de empresas.

ECONOMISTA

Para estudos económicos de grande empresa de Lisboa. De preferência com curso completo.

Resposta indicando idade e vencimento pretendido a este jornal ao n.º 838.

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS ESTRANGEIRAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM BANCO VOLTADO AO FUTURO

